

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS SETE MISTÉRIOS DA CRISE CUBANA

9

Qual era a verdadeira natureza das armas consideradas ofensivas pelo Governo dos Estados Unidos a partir de 14 de Outubro a supor que se tratava de mísseis de alcance médio, dos ti-

Atitude construtiva

Embora cautelosamente, e sem alterar a posição assumida pelo Brasil na O. N. U. quanto à questão de fundo, o chefe da missão permanente daquele país, senador Afonso Arinos, definiu agora alguns pontos de vista, que não deixam de nos ser particularmente gratos, em relação às medidas punitivas que a Comissão dos Dezasseite propõe contra Portugal. Ao recordar que o Brasil tem «uma posição muito especial» relativamente aos territórios ultramarinos portugueses, o senador Afonso Arinos manifestou o desejo de que os «elementos emocionais» fossem afastados do debate, condição indispensável para que se encontrasse uma fórmula que levasse Portugal a «conversações construtivas» e «no espírito dos tempos modernos». O chefe da delegação brasileira acentuou que a aplicação de sanções só poderá contribuir para agravar o problema, sem de modo algum o resolver, e põe em perigo a paz que se pretende salvar.

Torna-se indispensável o conhecimento do texto integral do seu discurso para podermos formar uma opinião mais exacta acerca da importância que se lhe deve atribuir e das consequências que dele

(Continua na 14.ª página)

pos correntes, foram, desde que a crise se iniciou em 22 daquele mês, contraditados por factos e declarações oficiais e revelações dignas de crédito feitas na imprensa, que a eles se tem referido. Pelo que escrevemos em artigos anteriores sabe-se que, quando na primeira quinzena de Outubro, o subsecretário de Estado, Ball, depôs perante a comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, se não referiu a engenhos desse tipo. Ao falar, então, do material desembarcado, enumerou a sua natureza. Tratava-se de equipamento convencional e mísseis tácticos considerados

(Continua na 12.ª página)

Tropas para o Ultramar



O ministro do Exército passa revista ao contingente que hoje partirá com destino às nossas províncias ultramarinas (Ler notícia na 11.ª pág.)

A vida financeira do País durante o próximo ano será dominada pela preocupação de manter os encargos da defesa sem prejuízo da política de fomento

Foi agora enviada à Assembleia Nacional, para competente apreciação nos termos constitucionais, a Proposta de Lei de Autorização das Receitas e Despesas para o ano administrativo de 1963. Precedida, como é de uso, por um extenso re-

latório em que é posto ao alcance da opinião pública um vasto panorama da evolução económica e financeira, das perspectivas imediatas da sua continuidade e das razões determinantes do projecto orçamental, esse documento é testemunho evidenciado do esforço que vem sendo desenvolvido pelo Ministério das Finanças, sob a alta direcção do titular desta pasta, sr. dr. António Manuel Pinto Barbosa, para assegurar a defesa da Nação e prosseguir o fomento da sua economia. Como expoente de técnica administrativa no mais alto nível, este trabalho é incontestavelmente modelar, para além de quaisquer juízos discordantes sobre as razões e condições que inspiram a sua execução. Como fonte informativa, facultada ao País e ao mundo que nos observa um somatório impressio-

nante de observações e referências do mais alto interesse.

Evolução da conjuntura internacional

Abre o relatório da Proposta de Lei de Meios para 1963, como é já tradicional, com a análise sintetizada da evolução económica do Mundo nos últimos tempos. Assinala-se que a expansão das actividades produtoras e comerciais da Europa Ocidental e dos Estados Unidos prosseguiu no primeiro semestre de 1962, mas que o ritmo de crescimento da economia europeia se manteve, no entanto, a nível praticamente idêntico ao do ano anterior, como consequência fundamental das limitações impostas pela ca-

(Continua na 26.ª página)

Nota do dia

SERA POSSIVEL? SERÁ HUMANO?

A Direcção-Geral dos Hospitais tornou pública uma extensa nota em que justifica o critério seguido na fixação dos preços cobrados pelos hospitais de Lisboa pela prestação de serviços clínicos. Segundo os números publicados, verifica-se que, depois da entrada em vigor das novas tabelas, aumentou a percentagem de doentes tratados gratuitamente. Por outro lado, aquela entidade afirma que as queixas vindas da público se fundam em «equivocos evidentes», procurando demonstrar que, na apresentação de contas que deram lugar a protestos, se trata apenas de um processo de rotina e que aos interessados compete fazer a prova da sua incapacidade económica «para efeitos de redução ou anulação do débito, caso não pudessem pagá-lo». Em face das razões expostas pela Direcção-Geral dos Hospitais, ocorre-nos apenas um reparo e esse diz respeito ao critério com que se aplicam os escalões do porcionismo, «determinados pelo quociente da divisão do rendimento global da família pelo número dos seus membros, depois de descontados certos encargos regulares, tais como a renda de casa». Verifica-se, deste modo, que «um casal com dois filhos em que só o chefe trabalha e ganha 1 600\$00 por mês, pagando 400\$00 de renda de casa, tem a capitação de 300\$00 para efeitos de porcionismo hospitalar». Admitindo a hipótese de que haja ainda muitos chefes de família ganhando 1 600\$00 que paguem uma renda de casa de 400\$00, no mês em que tivessem de pagar serviços hospitalares, os seus proventos ficariam reduzidos a 900\$00, para alimentar, vestir e calçar quatro pessoas e prover à educação de dois filhos. Limitamo-nos a perguntar: será possível? Será humano?

Efervescência na Grécia

ATENAS, 22 — Desde as primeiras horas da manhã, todas as unidades militares da região de Atenas estão de prevenção, devido à manifestação organizada pela União do Centro (principal partido de oposição) na qual os comunistas anunciaram que participariam em massa. Os blindados estão prontos a intervir. As autoridades, que a pretexto da manifestação, que se destina a fazer pressão sobre o rei para dissolver o Parlamento, os partidos da esquerda provocam desordens. — (F. P.).

Os chineses cessaram fogo mas ignora-se se os indianos respeitarão as tréguas

PEQUIM, 22. — O órgão do Partido Comunista chinês, «Diário do Povo», declara esta manhã: «A partir hoje, 22 de Novembro de

1962, por iniciativa chinesa, os guardas fronteiriços chineses cessaram fogo ao longo de toda a fronteira sino-indiana».

O jornal prossegue: «Em 1.º de Dezembro, os chineses retiraram, de novo por sua iniciativa, para posições 20 quilómetros atrás da linha de «controle», que existia em 7 de Novembro de 1959».

O jornal refere-se a seguir a postos de fiscalização a serem estabelecidos pelos chineses no seu «próprio lado» da linha de «controle» e diz ainda: «Estas decisões, anunciadas pelo Governo chinês na sua comunicação de ontem representam a diligência mais sincera do Governo chinês, por sua própria iniciati-

va, para o termo rápido do conflito fronteiriço sino-indiano, para a reabertura de negociações pacíficas e

(Continua na 10.ª página)

Querido Brasil—I

por MANUEL JOSÉ HOMEM DE MELLO

Acabo de regressar do Brasil. Mercê de circunstâncias imprevisíveis, ainda há bem pouco tempo, foi-me dado atravessar o Atlântico por duas vezes no espaço limitado de um ano. Pude, assim, conhecer e amar o Brasil.

Ao renovar, agora, a visita efectuada em Fevereiro, voltei a abraçar muitos dos que havia deixado presos e a quem me prendera pelo sortilégio da amizade, mas voltei so-

(Continua na 7.ª página)

Diário de Lisboa

HOJE

28

PÁGINAS

nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA

TAP

De ontem para hoje

O COPO-BALA

Ontem á tarde estavam numa taberna, na Praia de Mira. O vinho, se alegria o coração dos homens, azeda muitos ânimos irritando os fígados. Estavam, pois, na taberna do sr. Octávio da Cruz Galo, os srs. António Ferreira da Silva, conhecido por «António Mecânico», e Joaquim de Jesus Silva, conhecido por «Joaquim Fotógrafo». O primeiro nasceu em Cete, o segundo, na Batalha, mas ambos vivem na Praia de Mira. Em dada altura pegaram-se de razões e, palavra puxa palavra, passaram também a actos. Resultado: o «António Mecânico» vir a morrer no hospital de Cantanhede, em resultado da brecha causada por um copo que o «Joaquim Fotógrafo» lhe atirou á cabeça.

NATURAIS DE MOÇAMBIQUE

Há três anos que a Associação dos Naturais de Moçambique inaugurou a sua sede em Lisboa. Essa data foi ontem comemorada com um banquete a que presidiu o ministro do Ultramar, ladeado por vários elementos graduados na instituição e na nossa vida ultramarina. Aos brindes houve palavras de animo e esperança para a vida de todos, e, em especial, para o engrandecimento da provincia onde nasceram aqueles que ali se encontram. O presidente da delegação, dr. Cardoso Maurício, disse que pretendem criar lares para estudantes moçambicanos em Lisboa, Porto e Coimbra, asparação de alto significado. Ao ataque vindo do exterior — disse — saberemos responder com civismo e perfeita união á volta dos superiores interesses de Portugal e do progresso dos seus territórios. Por fim, o prof. Adriano Moreira, disse ocorrer-lhe á memória o dia da inauguração da sede da Associação, acto muito festivo mas que havia aquele cepticismo habitual de que não viesse a corresponder á sua finalidade. Felizmente, três anos decorridos, mostrava-se á altura da sua missão. Se alguma coisa há a lamentar é que o seu exemplo não tenha sido seguido. Lembrou depois que o problema dos lares para estudantes não pode ser resolvido apenas pelo Estado; é necessária a colaboração doutros domínios da actividade publica. A terminar, o titular da pasta do Ultramar agradeceu a acção desenvolvida pela Associação e prometeu todo o auxilio possível.

PELA RIBANCEIRA ABAIXO

Ontem de manhã, seguia uma viatura militar em estrada próxima da Chamusca. No sítio de Lamas, perto de Arrepiado, o carro resva-

lou na estrada e precipitou-se em profunda ribanceira. Só dois sobreiros nodosos evitaram que a viatura e seus ocupantes fossem parar ao Tejo. Resultado do desastre: morto o operário mecânico, José Joaquim Ferreira Sobral, de 18 anos, da Carregueira, e ficaram gravemente feridos o condutor do veículo, o soldado Edmundo Apolinário, da Barquinha, e António Filipe Abella, do Entroncamento, que ficaram internados no Hospital Militar de Tomar. Mais nove feridos, sem gravidade causou o desastre.

DO PONTÃO A MORTE

O trabalhador rural sr. Francisco de Amorim, de 38 anos, de Penalonga, Carredo, não apareceu em casa durante a noite. Preocupações entre os seus e justificadas, pois que, na madrugada, o encontraram inanimado junto do pontão no Largo do Regueiro. Caíra do pontão e morreu pouco depois.

LUZ QUE MATA

A sr.ª D. Maria Tomáia Carrilho, de 83 anos, estava já deitada na sua casa de Pé da Serra. Viu só a pobre anciã. Em dada altura tocou no candeeiro que a alumiaava. A chama pegou-se ás roupas e quando os vizinhos acudiram aos gritos da sr.ª D. Tomáia, esta achava-se já nas vacas da agonia.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, os srs. prof. eng.ª Ferreira Dias, ministro da Economia; embaixador dr. Mário Duarte; visconde da Asseca e Virgílio Pereira da Silva; James Van Luppen, director-residente na Europa da Ford Internacional, eng.ª Joseph Roda e Pedro de Carvalho; e Luís Lupi. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado o sr. prof. dr. Antunes Varella, ministro da Justiça, e esposa; monsenhor Adriano Meile, encarregado de Negócios da Santa Sé; padre António Bucchetti, adido á Nunciatura Apostólica; e o sr. eng.ª António Calheiros Lopes.

Que se passa na lota da Ribeira?

Procurou-nos um grupo de vendedores de peixe, para nos dar conta do que se passa na lota da Ribeira e a pedir que chamemos a atenção das entidades responsáveis para o assunto. Acontece que a hora da abertura da lota para o peixe «chui» é ás 7 e 30, mas hoje, ás 6 e 30, já esse peixe, de preço livre, estava todo consignado a determinados negociantes com manifesto prejuizo dos restantes.

Assim, esse peixe «não tabelado» encontrava-se, áquela hora, nas respectivas «tecas» com um papel em que se lia o nome da vendedeira a que se destinava. As outras ficaram sem «mercadoria» e muitas foram, de vários mercados.

Em face dos naturais e justos protestos, os fiscaes intervieram, mas a situação não se modificou. Os nomes passaram dos «papéis» a um livro e as vendedeiras, a quem não foi dado a possibilidade de adquirir esse peixe, ficaram, na mesma, sem ele.

Acontece que o caso não é inédito neste tipo de peixe vendido ao «chui», quer dizer de preço livre.

Apontam essas vendedeiras, que vieram ao nosso jornal, o facto dos chamados «exportadores» — os que enviam peixe para a provincia — venderem o peixe destinado a esse fim a vendedeiras «escolhidas» da cidade. Queizem-se, igualmente, de se verificarem, ultimamente, diferenças de peso entre o peixe que lhes é entregue nas «tecas» e o que, depois, pesam, assim como do sistema pelo qual se fazem os «casamentos», isto é, lotagem de carpas com sardinha ou outro peixe de menor qualidade e procura.

Para estes factos chamamos a atenção de quem de direito, no sentido de se evitarem injustiças e certas lamentáveis, como as que podem verificar-se certas manhãs nas lotas da Ribeira e de Santos.

O 25.º ANIVERSÁRIO da Junta Nacional do Vinho

O Centro de Alegria no Trabalho dos funcionários da Junta Nacional do Vinho, associando-se ás comemorações do 25.º aniversário daquele organismo, manda rezar missa, no próximo sábado, ás 9 horas, na igreja de S. Mamede, por intenção de todos os dirigentes e funcionários falecidos.

No mesmo dia, ás 13 horas, haverá um almoço de confraternização, presidido pelo secretário de Estado do Comércio.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ KING



Preços Fixos		
110 lts	modelo de mesa	3.460\$
120 lts	modelo de mesa	3.690\$
155 lts	freezer 1/2	4.560\$
155 lts	freezer total	4.780\$
200 lts	freezer total	5.650\$
200 lts	congelador	6.070\$

REPRESENTANTE
E. T. ROBERTO CUDELL, L.D.A.
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

ASSISTENCIA TÉCNICA GARANTIDA

CARLOS VILLARET, participa a todos os clientes e amigos que se encontra a trabalhar na BOITE-JUA

Mantém-se a afluência na entrega dos cupões do concurso «A Viagem do R 8» a três dias de se encerrar o prazo

Encerra-se depois de amanhã o prazo para a entrega dos cupões do concurso «A Viagem do R 8», iniciativa do «Diário de Lisboa» que constitui um êxito invulgar, traduzindo-se por um volume excepcional de colecções de cupões recebidas, directamente, quer no Porto quer na capital ou em sucessivas remessas pelo correio, provenientes de várias terras da provincia e das ilhas.

Têm sido atendidos milhares de concorrentes, os quais dispõem ainda de três dias para a entrega das suas colecções. E, dado que o alargamento do período de recepção, motivado pela extraordinária afluência de interessados, na maioria com mais de uma colecção, lhes permite maiores facilidades, insistimos em pedir a todos a sua facilitadora colaboração, de modo a evitarem-se precipitadas aglomerações da ultima hora, para não se perturbarem os serviços de ordenação de tão elevado numero de colecções recebidas, mantendo-se a norma de simplificação que evita demoras na troca das mesmas pelos talões-recibos, devidamente numerados, documentos indispensáveis a todos os concorrentes mediante os quais os contemplados no sorteio poderão levantar os respectivos prémios.

A entrega dos cupões, e o seu envio pelo correio, fazem-se, pois, até sábado, na Delegação do nosso jornal no Porto — Rua do Almada, 30-1.º — e nos serviços centrais da organização do concurso, especialmente montados nas instalações do «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 59, onde a recepção é permanente, das 9 ás 19 horas, incluindo no período do almoço, facilitando-se, assim, a vida aos concorrentes, que, deste modo, não se prejudicam nas suas ocupações.

Depois, prepara-se o grande sorteio, aguardado com compreensível

FRANGO NO CHURRASCO NACAR — Moscavide

Sentir-se bem é tão simples...

tomando

ASPIRINA®

O COMPRIMIDO DE TRIPLO EFEITO:

- combate a gripe
- baixa a febre
- alivia o reumatismo



Autêntica só com a cruz Bayer

Caixas de 20 comprimidos de 0,5 g. cada comprimido
Tiras de 5 comprimidos de 0,5 g. cada comprimido

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES

A Música do Apreciador

S U S I — 850\$00

MODELO DE BOLSO. VÁRIAS CORES
6 TRANSISTORES E 1 DÍOIO

GABARDINES «RAINTIME»

67% terylene — 33% lã
LEVEZA — ELEGÂNCIA — DURAÇÃO

A venda nos
ETS. JACOME BELEM
DA SILVA
Rua Gonçalves Crespo, 33-1.º-Esq.
LISBOA
Telefone 732435
Em stock todas as outras qualidades
Secção Juvenil

TROQUE

Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento.

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161
(Quase em frente da Igreja dos Anjos)

«MAXIME-FOLIES», no Teatro Monumental

A empresa do «Maxime», para comemorar o seu 3.º aniversário, resolveu levar para o Teatro Monumental, durante sete dias, o show «Maxime-Folies», o espectáculo que se apresenta, todas as madrugadas, naquele «dancing».

O espectáculo, mesmo sem considerarmos as circunstâncias apontadas, é de um modo geral agradável e tem alguns números excepcionais, dentro do nível de «music-hall» a que estamos habituados.

E, por exemplo, o caso das «Rudas Dancers», um grupo de 6 bailarinas brancas e uma negra que atingem notável altura, alegria e desenvoltura, nas suas interpretações do «Can-Can» e em marcações de recorte acrobático, de uma perfeição e elegância invulgares.

Sivuca e o seu acordeão é outra presença de excepção categoria. Já noutro plano, Yolanda Rodriguez, cantando e bailando «castiço»; Maria Alice Ferreira, graciosa e frágil, mas com mais cabeloira que voz; Lon Purdy, num «gag» que faz sorrir; Max, no seu já estafado «bailinho»; e a esbelta Dalilah, numa «versão livre» da dança dos sete véus, dão um espectáculo variado e o interesse suficiente para merecerem os aplausos do público.

Aliás, «Maxime-Folies» é apoiado na orquestra de José Magalhães, um conjunto afinado e de bom nível, em que o director acumula o mérito de ser um notável trompetista. — A.

ATRAS DO REPOSTEIRO

● O empresário Vasco Morgado e a actriz Laura Alves deslocaram-se a Roma e a Milão com o objectivo de assistirem às comédias musicais italianas presentes em cena nos teatros daquelas cidades italianas.

● O artista brasileiro Francisco Carlos anunciou que gravará brevemente o fado «A rua dos meus ciúmes», música de Frederico Valério com versos de Nelson de Barros, criação de Helena Tavares na revista «A vida é bela», que se representou com êxito no Capitólio.

● A artista cubana Nancy Montez está já contratada como atracção da nova revista do ABC. A artista deslocou-se expressamente do Brasil.

● As filmagens de «Pão, Amor e Totobola» vão decorrer nos estúdios de Perdigão Queiroga, mas sob a direcção do realizador Henrique de Campos.

No Maria Vitória

A triunfante revista

«Poe-te a pau!», em pleno êxito

Todas as noites, no Maria Vitória, em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas, repete-se o clamoroso êxito da fulgurante revista «Poe-te a pau!», original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e João de Vasconcelos, considerada pelo público e pela crítica como a melhor revista popular dos últimos anos. Autêntico prodígio de graça, ritmo, alegria e cor, esta nova e brilhante realização de Rosa Mateus, com uma deslumbrante montagem de Hernani e Rui Martins, tem como principais e irresistíveis intérpretes: Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Lucinda Amaral, Maria da Nazaré, Emilio Correia, Maria Vitória, Octávio de Matos (filho) e, pela primeira vez no «compère», Barroso Lopes. Como grandes atracções, May Avril, a estonteante «vedeta» de «Folies Bergère», de Paris; Maria Helena, a maravilhosa intérprete da canção do Brasil; Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano e o jovem e popular cantor português Manuel Seia. Completa este sensacional conjunto artístico um elegante friso de discipulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção de mestre Charles, o nosso primeiro coreógrafo. Espectáculo para maiores de 17 anos.

NO AVENIDA

«Lisboa à noite», uma revista de grande êxito

Mantém-se no Avenida o êxito invulgar da aplaudida revista «Lisboa à noite», interpretada por um valioso elenco, no qual sobressaem Humberto Madeira, Raul Solnado e o consagrado actor António Silva. Com a colaboração de Armando Cortez, Helena Vieira, Simone de Oliveira, Adelaide Ribeiro e Saudade dos Santos, os três «ases» da gargalhada proporcionam os momentos mais alegres de irresistível comicidade.

Valorizam a grande companhia, categorizadas atracções e um núcleo de festejados artistas: Braga Santos, Conjunto Sem Nome, o famoso «ballet» inglês e as esculturas.

(Continua na 6.ª página)

AMÁLIA CANTARÁ

NO DIA 29, NO TIVOLI NA FESTA DE CONSAGRAÇÃO A FILIPE PINTO

A boémia fadista, a boémia dou-rada de há 40 anos, quando o fado era ainda verdadeiramente original e reunia a sua volta aristocratas, actores, escritores e jornalistas, «passou» por nós, vertiginosamente, numa conversa amena com Filipe Pinto, a propósito da sua festa de consagração, a realizar no próximo dia 29, às 18 e 30, no Tivoli.

Filipe Pinto é hoje, após 45 anos de actividade profissional que começou aos doze, um dos mais prestigiosos nomes do fado. Poucas pessoas, das que frequentam os recintos típicos, desconhecem este «Marialva do fado», que se situa na linha dos grandes nomes que ficaram para sempre ligados a essa forma musical.

Começou a vida quando ainda não existiam casas de fado e os cantadores eram pouco menos que precisos nomes do fado. Poucas pessoas, das que frequentam os recintos típicos, desconhecem este «Marialva do fado», que se situa na linha dos grandes nomes que ficaram para sempre ligados a essa forma musical. Começou a vida quando ainda não existiam casas de fado e os cantadores eram pouco menos que precisos nomes do fado. Poucas pessoas, das que frequentam os recintos típicos, desconhecem este «Marialva do fado», que se situa na linha dos grandes nomes que ficaram para sempre ligados a essa forma musical.

sil, Argentina e Uruguai, bem como as da sua actuação no teatro. Sentimentalista, como convém, Filipe Pinto evocou, na conversa que teve connosco, todos os camaradas que conheceu, desde o seu mestre Joaquim Campos, até Ricardo Porfírio, companheiro dos primeiros momentos. E é justamente neste capítulo de evocação dos camaradas que surgem algumas recordações do começo da carreira de Amália Rodrigues, que tem sido para ele uma amiga verdadeira, e que tomou a seu cargo, conjuntamente com o actor Varela Silva, do Teatro D. Maria, também um amigo de antigos tempos, a organização da festa de consagração do «velho» fadista.

A magnífica sala do Tivoli vai assim servir de cenário a uma homenagem justa, servindo de ponto de reunião a todos os amigos, admiradores e colegas de Filipe Pinto. O programa da festa está a ser elaborado mas sabemos já que nela colaborarão, além de Amália Rodrigues, que volta de novo ao palco do Tivoli e ao contacto com o seu público, alguns dos nomes mais conhecidos do nosso teatro, da rádio e do fado. Será, pois, um momento de definitiva consagração de um fadista da velha estirpe, que soube sempre criar a sua volta um ambiente de franca simpatia e camaradagem, que se estende das camadas sociais mais humildes às mais influentes.

Lote de 18\$00

O lote de mistura, de 18\$00 d'A MARIAZINHA... não tem equivalência, para igual custo.

O CINEMA PORTUGUÊS VOLTA À TRADIÇÃO ANTIGA de GRANDE ACONTECIMENTO

com o regresso do realizador de «CANÇÃO da TERRA»

JORGE BRUM DO CANTO RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO

inspirado num livro famoso de FERNANDO NAMORA

Extraordinárias criações de

JORGE DE SOUSA COSTA IRENE CRUZ ★ JOÃO GUEDES TIVOLI ★ POLITEAMA

Produção FELIPE de SOLMS // maiores 12 anos

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



DANIÈLE ROUILLÉ

A MAIS JOVEM DAS FAMOSAS ARTISTAS FRANCESAS, CUJA VOZ PROFUNDA NOS DA TODA A BELEZA DAS CARACTERÍSTICAS CANÇÕES PARISIENSES

«Ballet» PIERRE FRANCK

EM NOVOS BAILADOS DE FINO RECORTE, NUMA APOTEOSE DE COR E MOVIMENTO

DELLA — CHIESAS

MALABARISTAS EXIMIOS DESCENDENTES DE UMA DAS MAIS CÉLEBRES FAMILIAS DE ARTISTAS DE CIRCO

No próximo sábado, apresentação, ao público do Casino Estoril, de

«Miss Brasil 1962»

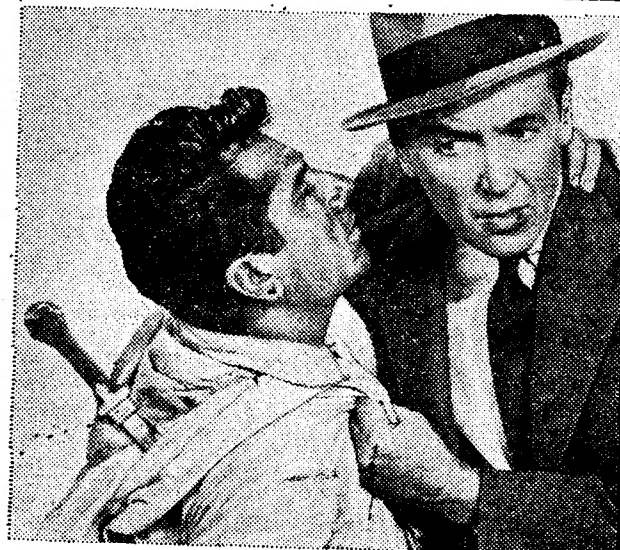
No CINEMA, às 21.30: «Robin dos Bosques, o invencível»

GRANDE SALÃO RESTAURANTE: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. Domingos, «matiné», chá completo, 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas que actuam no CASINO ESTORIL. exibem-se também, todas as noites, no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores de 17 anos)



AVIS

UM FILME ELECTRIZANTE!

O FILME INSUPERADO DE ALFRED HITCHCOCK!

JAMES STEWART • DORIS DAY

UM FILME PARAMOUNT MAIORES 12 ANOS

O HOMEM QUE

«The Man Who Knew Too Much»

TECHNICOLOR

VistaVision

SABIA DEMAIS

2.ª SEMANA



para **RIR**
à Française!

QUALQUER QUE TENHA SIDO O FILME
QUE MAIS O TENHA DIVERTIDO

EM TODA A SUA VIDA!

«LA BELLE AMÉRICAINÉ»

DIVERTI-LO-À

MAIS AINDA!

A Bela Americana

É NOVO,
É DIFERENTE,
É UMA DELÍCIA!!

3^a

S
E
M
A
N
A

E O
ÊXITO
CONTINUA!

M/12 ANOS

IMPÉRIO

É UM ALTO EXCLUSIVO DE
FILMES CASTELLO LOPES

CONDES

ROMA

ESTREIA sensacional - AMANHÃ
NUNCA HOUVE UMA MULHER DE TÃO IN-
QUIETANTE SEDUÇÃO COMO JULIETTE...
... NUMA HISTÓRIA DE HUMOR TÃO ES-
PONTÂNEO E COM TANTO AMOR... SOBRE
TUDO, COM TANTO AMOR!...



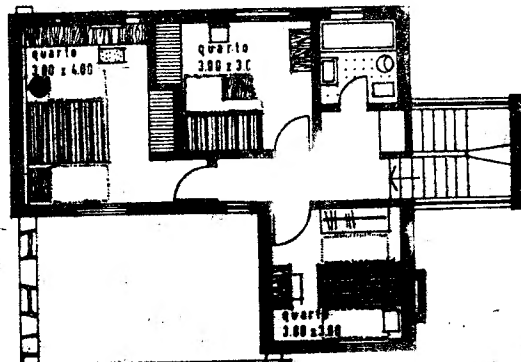
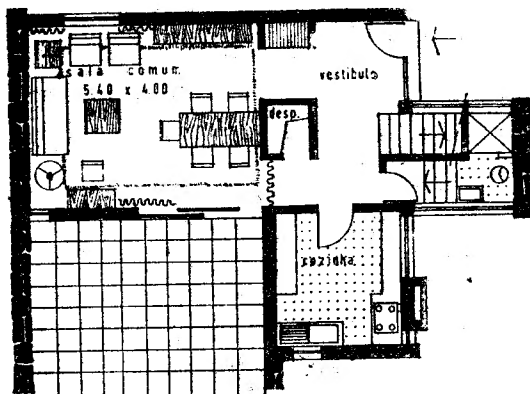
MARINA VLADY

a mentirosa

Filme seleccionado para a Semana do Cinema Francês
com **MACHA MERIL** — **MICHEL VITOLD**
CLAUDE NICOT

Realização de **MICHEL DEVILLE** (M/17 ANOS)

evu
do Natal de 1962
Planta dos dois pavimentos da
moradia que constitui o grande
PRIMEIRO PRÊMIO



Preço 20\$00 * Pelo correio 21\$50 * Faltam só oito dias

VARIEDADES

Telef. 326037

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA
HOJE — AS 21.45 HORAS
EM PLENO ÊXITO!
A IRRESISTÍVEL COMÉDIA

ANTÔNIA

Uma nova grande criação de

EVA TODOR

com

**MARIA
PAULA**

**ROGÉRIO
PAULC**

ALINA VAZ,
VIRGILIO
MACIEIRA,
BAPTISTA
FERNANDES
e JOÃO
LOURENÇO
nos principais
papéis

**PREÇOS
POPULARES**
Balcão a 10\$00
Geral a 6\$00

De 2. a 6.ª feira —
Espectáculo único
às 21.45 h. — Aos
sábados e domín-
gos 2 sessões às
20.45 e 23 horas —
Aos domingos às
16 h. espectáculo
à tarde



Maria Paula
em «Silvana»

17 ANOS

**JANTE E DANCE
NO «JUA»**

Musica pelo Conjunto
«CARLOS VILLARET»
M/ 15 anos

**NO
MARIA
VITÓRIA**

Telef. 31740

Em 2
SESSÕES
às 20.45
e 23 h

HERMES PORTELA apresenta
A melhor revista popular
dos últimos 10 anos!!!

**2.ª
Sessão
Triun-
fal!!!**
**POETE
A
PAU!**

Original de
José Galhardo e João Nobre
com musica de
João Nobre e João de Vasconcelos
com AIDA BAPTISTA, COSTI-
NHA, JOSÉ VIANA, LUISA
DURÃO, LUCINDA AMARAL,
MARIA DA NAZARE BAR-
ROSO LOPES,
no «compere»;
E AS GRAN-
DES ATRAC-
ÇÕES. MAY
AVRIL, do «Fo-
es Bergères»;
MARIA HELE-
NA, MARIA
DO ESPÍRITO
SANTO, AL-
BERTO GRA-
ZIANO e o can-
tor MANUEL
SEIA a frente
de um elenco
colossal!



Barroso Lopes
no «compere»

«JUA» - Restaurante-Boite
Praia da Torre — OEIRAS
Jante ou dance ao som do
Conjunto «CARLOS VILLARET»
M/ 15 anos

NO PORTO

O «Rio de Lisboa» encontra-se
à venda a partir das 21 horas, nas
tabacarias de MATOSINHOS FOZ,
AVENIDA DA BOA VISTA, RO-
FANDA DA BOA VISTA (CARVA-
LHOSA, PRAÇA MARQUES DE
POMBAL, RUA DE COSTA CA-
BRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA
DA REPÚBLICA e BOMFIM

SÃO JORGE



FINALMENTE!

HOJE ÀS 21.30 ESTREIA

DE UMA OBRA IMPAR
QUE TRAZ À TELA
UM NOVO GÉNERO
DE REALISMO E
UMA NOVA EXPRES-
SÃO CINEMATOGRAFICA
"A KIND OF LOVING"

UM MODO DE AMAR



«URSO DE OURO» DO
FESTIVAL CINEMATOGRA-
FICO DE BERLIM 1962
PARA O MELHOR FILME!

UM MODO DE AMAR

COM O ACTOR N.º UM DA NOVA VAGA EUROPEIA

ALAN BATES
E A ESTREANTE
JUNE RITCHIE

UM MODO DE AMAR

UM CONFLITO HUMANO DE ABSOR-
VENTE INTERESSE, PLENO DE DRA-
MATISMO.



PORQUE A VIDA JÁ OS CASTIGOU FAZEN-
DO-LHES PAGAR CARO A SUA LEVIANDADE!

EXTRAORDINÁRIA INTERPRETAÇÃO

THORA HIRD ADULTOS

NO PAPEL DE SOGRA

Argum. de WILLIS HALL e KEITH WATERHOUSE

Adapt. da novela de STAN BARSTOW

Prod. JOSEPH JANNI

Prod. assoc. JACK HANBURY Realização de JOHN SCHLESINGER



COLISEU

AMANHÃ às 21.30

EMP. RICARDO COVÕES, SUCS.

(MAIORES DE 12)

ESTREIA

3.ª COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO

AS MAIS VARIADAS ATRACÇÕES
UM ESPECTÁCULO DE MARAVILHA
O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO
O ESPECTÁCULO DAS MULTIDÕES

VISITE
AMANHÃ

A
SECÇÃO POPULAR
DOS
ESTABELECIMENTOS
DINFER

DIA DE
RETALHOS

4.º Piso
R. D. DUARTE, 3

(frente ao Hotel Mundial)

Adultos **LUSO** I. Queimada
M/17 anos 8-A Telef. 362889

Fados e Canções das 21 à 1.30 por:
Amélia Maria, Miguel Silva, Maria
Amélia Proença, Natalino Duarte, Ade-
laide Rodrigues e Helder António.
Guitarristas: Ildefonso Frade e Mi-
guel Silva.

Amanhã: Última apresentação dos fi-
nalistas do Concurso «Primavera no
Fado».

ALMOCE COM OS SEUS
AMIGOS NO «JUÁ»

Agora com esmerado serviço de
cozinha

O espelho da verdade
sobre um
mundo
onde o
desejo
é tudo
e o amor
não conta...

COMO SÁGES
QUE NÃO PODES
AMAR-ME?
EU POSSO
FAZER-TE
FELIZ, EU
SEI QUE
POSSO...



BOBBY DARIN
STELLA STEVENS

"Prisioneiros
da Noite"

(TOO LATE BLUES)
Produção e Realiz. de JOHN CASSAVETES
Argum. de RICHARD CARR e JOHN CASSAVETES

ADULTOS
(M/17 ANOS)



AMANHÃ NO CAPITÓLIO

Dadas as características emocionais do filme PRISIONEIRAS DA NOITE,
este será passado sem intervalo

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **UM MODO DE AMAR** — SÃO JORGE

SÃO LUIZ
A's 15.15, 18.15
(p. red. (M. 6 anos)
e 21.30 (M. 12 anos)
Telefone 327172

O MANDARETE
A mais hilariante... a mais fantástica
sátira e Hollywood
c/ Jerry Lewis e Brian Donlevy

SÃO JORGE
ESTREIA
(M. 17 anos)
Telefs. 54153/4

Um conflito huma-
no e absorvente in-
teresse, pleno de dramatismo...
UM MODO DE AMAR
com Alan Bates e June Ritchie
A's 18.15 — Última (M. 17 anos)
MAIS UMA VEZ ADEUS

POLITEAMA
A's 15.15 e 18.15 p.
red. e 21.30
(M. 12 anos)
GRANDE EXITO
O vibrante filme de
acção e senso
«suspense»
Telefone 326305

ASSALTO AO COFRE
com Peter Cushing e André Morell
A HISTÓRIA DE UM AUDACIOSO
ROUBO. METICULOSAMENTE PRE-
PARADO.

RESTELO
A's 21.15
(M. 17 anos)
UM DIA
DE VIDA
Telefone 610375

com Mariana Rey Monteiro e Alves da Costa

CAPITÓLIO
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Tel. 327493

Um caso policial
enigmático e vio-
lento!
O CANAL DO CRIME
com Randy Sparks—Venetia Stevenson
— Dick Foran
Em complemento:
ESCANDALO NA CORTE

TERRASSA
A's 21 horas
(M. 17 anos)
Telefone 320917

O ASSASSINO VEM NA LISTA
JERRY NO GRANDE HOTEL

IMPERIO
HOJE
As 18.30
(Adultos)

Enorme êxito do
TEATRO MODERNO DE LISBOA
na peça em 3 actos de
MIGUEL MIHURA

OS 3
CHAPÉUS ALTOS

O primeiro grande acontecimento
artístico da nova temporada!

PIVOLI
A's 3 e 6.15 da tar-
de (p. red.) e 9.30
da noite
(M. 12 anos)
Nuna comédia de
grande alegria espec-
tacular!
Telefone 50595

A FEIRA DA VIDA
Em Cinemascope Cor de luxe
com Pat Boone e Bobby Darin

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Telefone 555131

MADAME SANS-GÊNE
com Sofia Loren, Robert Hossein,
Renald Mary e Julien Berthaut

CONDES
A's 15.15 (p. red.)
e 21.30
(M. 17 anos)
Telefone 322523

A MOLDURA NEGRA
Desejo, tentação e suspeita no mais
intenso e ousado conflito humano!
com Lana Turner, Anthony Quinn,
Sandra Dee e John Saxon
A's 18.15 (M. 12 anos) — OS Gran-
des Romances de Amor — MELODIA
INTERROMPIDA.

ROMA
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Platela 727778

Um tema de inte-
resse subjugante
A MOLDURA NEGRA
com Lana Turner, Anthony Quinn,
Sandra Dee e John Saxon

AVALADE
A's 15.45 (p. red.)
(M. 6 anos)
A's 21.45
(M. 12 anos)
Um filme
divertidíssimo
Telefone 763080

O MANDARETE
c/ Jerry Lewis e Brian Donlevy

CINEMA IDEAL
A's 21 horas
(M. 17 anos)
PAGOU
COM A MORTE
O 3.º HOMEM
Telefone 324194

ROTA
A's 21 horas
(M. 12 anos)
UM REI EM
NOVA YORK
ORQUÍDEAS PARA MINHA ESPOSA
Telefone 865037

com Richard Greene e Peter Cushing

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª semana do maior
êxito de gargalhada
do ano no maior
cinema da capital!
Telefone 555134

A BÉLA AMERICANA
Um filme de Robert D'Onofrio...
para rir... á francesa!

EDEN
15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme
apaixonante de
Delmer Daves
Telefone 320768

VIVER É O QUE IMPORTA !...
com Troy Donague e Augie Dickinson
Uma história maravilhosa

AVIS
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A obra insuperada
de Alfred Hitchcock
Telefone 47163

O HOMEM QUE SABIA
DEMAIS
com James Stewart — Doris Day

ODEON
A's 15.15 e 18.15
(Pr. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Telefone 326283

Um maravilhoso festival de tangos fa-
mosos com a incomparável
MARUJITA DIAZ em

A CUMPARSITA
A história de uma vedeta que não
tem rival na arte de arrebatar as mul-
tões.
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

AVOZ DO
OPERARIO
Tel. 862155

OS QUATROCEN-
TOS GOLPES
e MULHER ARDENTE
Sábado, 24
PAIXÕES VIOLENTAS (M/17)

LIZ
A's 21 horas
(M. 12 anos)
CASABLANCA
MUSICA NA NOITE

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos)
A's 21.30 (17 anos)

ROBIN DOS BOSQUES, O INVEN-
CIVEL
com Richard Greene e Peter Cushing

UM RIBATEJO 10\$00

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00
só no BAR DO RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

(Continuação da 3.ª página)

rais Lita, Maria Sabina, Luísa, Tanya e Palmira. Todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas; e no domingo, «matinée», às 16 horas. Para maiores de 17 anos.

No Variedades

Espectáculo de gargalhada com a comédia «Antónia»

É um assinalado êxito no Variedades a irresistível comédia em três actos, de Luís Iglesias, «Antónia», triunfo retumbante de gargalhada, com a grande e querida actriz brasileira Eva Todor, tornada num verdadeiro diábre de saias, secundada brilhantemente por Maria Paula, Rogério Paulo, primeiro actor e encenador da companhia; Alina Vaz, Virgílio Maciel, Baptista Fernandes e João Lourenço, nos principais papéis.

Todas as noites, a preços populares, verdadeiramente acessíveis — de segunda a sexta-feira, em espectáculo inteiro, às 21 e 45; aos sábados e domingos, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas; e aos domingos e feriados, em espectáculos à tarde. Para maiores de 17 anos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Um modo de amar».
Título original — «A kind of love».

Produção — Inglesa.
Realização — John Schlesinger.
Interpretes — Alan Bates, Thora Hird e June Ritchie.

Argumento — História realista sobre a intimidade dos namorados.
Distribuição — Rank Filmes.

«JUA»

ALMOCE OU JANTE, num requintado ambiente sobre o Atlântico

Processo — Normal, a preto e branco.

Classificação — 17 anos.

Espectáculos teatrais nos bairros populares

O Teatro Popular do Belém Clube apresenta depois de amanhã, à noite, na Academia Filarmónica Verdi, a comédia «Um marido solteiro», espectáculo incluído na série promovida pela Camara Municipal de Lisboa e dedicada aos moradores dos bairros populares.

«HOMENAGEM A CAMÕES»

na Academia de Amadores de Música

O poeta Alberto de Lacerda promove, depois de amanhã, às 21 e 45, na Academia de Amadores de Música, na Rua Nova da Trindade, 18-2, uma «Homenagem a Camões», que terá uma forma perfeitamente original. A entrada é livre.

Alberto de Lacerda, que há onze anos vive em Londres onde, por exemplo na BBC, tem levado a cabo uma valiosa tarefa de divulgação da cultura e da arte portuguesas, encontra-se temporariamente em Portugal. Ainda há poucas semanas o publico lisboeta teve ocasião de o ouvir num recital de poesia, nas Belas-Artes, onde foi apresentado por Almada Negreiros. E o êxito desse recital animou Alberto de Lacerda a promover esta «Homenagem a Camões», que muito simpaticamente ofereceu à Academia de Amadores de Música.

O Grupo Proscenium no Belém Clube

O grupo de teatro «Proscenium», do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, apresenta-se, no dia 2 de Dezembro, às 21 e 30, no Teatro do Belém Clube.

Este será o 14.º espectáculo do valoroso agrupamento teatral, representando-se a comédia «O médico à força», original de Molière, em adaptação portuguesa de António Feliciano de Castilho.

O espectáculo integra-se na campanha promovida pelo Belém Clube, que também possui um grupo de teatro e está empenhado em difundir o gosto e conhecimento da arte de Palma no populoso bairro onde se situa.

«Raid Aéreo do Fado»

A caravana «Raid Aéreo do Fado» formada pelos artistas Margarita Deval (argentina), Badú (brasileiro), Adelaide Faria, João Viana (Vianinha), Vitória Maria, Dina Cardoso, Lisa Maria, Vítor Moreira, Domingos Camarinha, Américo Silva, Joaquim Rasquilho Vieira e Julio dos Santos, vai apresentar o seu espectáculo nos próximos dias 23, 24, 25, 26 e 28, em Arrifana, Vila da Feira, Santa Maria das Lamas, Paços de Brandão e Montijo.

Conforme temos vindo a anunciar, o produto destes espectáculos, que têm o conhecimento do ministro do Ultramar e o patrocínio dos presidentes dos Municípios, destina-se à compra de um helicóptero para a nossa província de Angola.

HOMENAGEM A MARIA LEONOR

Um grupo de amigos da distinta locutora da Emissora Nacional, Maria Leonor, vai reunir-se no próximo domingo, em local ainda a designar, num jantar íntimo, em que lhe será prestada homenagem pela sua classificação no concurso realizado em Barcelona da «Melhor Locutora da Europa». As inscrições estão a ser recebidas na Pastelaria Benard.

SESSÃO DE CINEMA

na Sociedade Portuguesa de Naturalogia

Na sede da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, Rua do Alecrim, 38, haverá esta noite, com começo às 21 horas, uma sessão de cinema.

Os filmes serão comentados por Vasco Granja, e a entrada é livre

A EXPANSÃO DA FORD LUSITANA



O sr. James Van Luppen, director residente na Europa da Ford International, entrega ao sr. Presidente da Republica um album illustrando as actividades da Ford Lusitana e seu programa de expansão quanto á montagem de veículos em Portugal

O PORTO PELO TELEFONE

Assembleia geral duma empresa jornalística

PORTO, 22 — Na sua sede, á Av. Alvares Cabral, reuniu-se a assembleia geral dos accionistas da empresa proprietária do nosso colega «Diário do Noite». Entre outros assuntos foi deliberado proceder-se a profundas alterações nos quadros administrativos e técnico daquela empresa que alterarão a sua estrutura como órgão informativo. Foram ainda eleitos os novos administradores, entre os quais o dr. Elísio Pimenta, antigo governador civil do distrito.

Traineira afundada

Cerca das 6 horas da manhã pescava, perto de Esposende, a traineira «Maria Olinda» que tinha como mestre o sr. Joaquim Caetano Mora e 29 homens de tripulação. Pertencia á firma Faustino & Pi Uertencia á firma Faustino & Pimento, os tripulantes deram conta que a embarcação tinha água a entrar pelo que trataram de a escoar. Todavia os seus esforços foram o alardeados. Cientes do perigo, deram o alarme, tendo accorrido ao chamamento as traineiras «Eduardo Nuno» e «Nuno Alvares Pereira», que ainda conseguiram salvar as redes e apetrechos de pesca e conduziram os tripulantes para Leixões, enquanto a «Maria Olinda» se afundava.

Morte por intoxicação

Na sua residência, á Rua de S. Salvador, 56, Bairro de Quebrantões, em Oliveira do Douro, faleceu esta manhã a empregada nos Armazéns Carlos Alberto, Livia Maria Ferreira da Silva Bastos, de 19 anos. A infeliz rapariga havia tomado 45 comprimidos e uma dose de um produto fortemente corrosivo, o que lhe provocou horrível sofrimento.

Em sua casa foram encontradas duas cartas para o namorado que se acha agora em Santarém a prestar serviço militar.

Atingido por um tiro de revolver

Vindo de Montalegre, onde mora, recolheu á sala de observações do Hospital de Santo António, o jornalista Manuel Carvalho Sabino, de 38 anos casado, que ali foi atingido por um tiro de revólver, disparado por seu irmão Ortelindo Pereira Sabino.

O projectil alojou-se-lhe no abdómen, pelo que a vítima teve de ser operada de urgência.

Furto de uma carteira com cerca de 60 contos

O sr. José Ribeiro, residente na Rua do Cimo da Vila, 139, queixou-se á P. S. P. de que quando se encontrava num «bar» desta cidade, lhe furtaram a carteira com 7500\$00, 200 dólares e diversos documentos.

O embaixador da Austria visitou as obras da ponte da Arrábida

Encontra-se nesta cidade, em visita oficial, o embaixador da Austria em Portugal, sr. dr. Rudolf Ender, que, ontem, ao fim da tarde, recebeu os representantes da Imprensa, numa reunião a que esteve também presente o consul austriaco no Porto, sr. José Guimarães.

O diplomata, que é um profundo admirador do nosso País, que co-

nhece há imensos anos, visitou esta manhã, na companhia do sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, presidente do Município, as obras camarárias em curso na cidade e as da ponte da Arrábida, confessando-se admirado com este empreendimento, que classificou de monumental.

O sr. dr. Rudolf Ender retira ainda hoje para Lisboa.

Incêndio numa fábrica

Hoje, ao princípio da tarde, manifestou-se incêndio na fábrica Aluminia, Ld., na Rua da Pastelaria.

O fogo iniciou-se no forno de recozimento de chapa de ferro, originado pela deficiência de uma válvula de segurança do queimador. Derramou-se petróleo, que se incendiou, propagando-se as chamas ao travejamento do telhado, que ardeu em parte.

O incêndio foi extinto com duas agulhetas do B. S. B.

Colhido gravemente por um automóvel

No tabuleiro superior da ponte de D. Luiz, um automóvel guiado pelo sr. Joaquim Gonçalves Matias, morador na Rua do Bonfim, 680, colheu um menor de 13 anos, José Alves Pinheiro, morador em Soutelo, Cinfães, que sofreu traumatismo craniano e graves ferimentos na cabeça recolhendo ao Hospital de Santo António.

Falecimentos

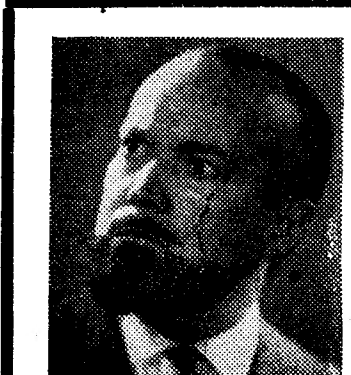
Na sua residência na Praia da Granja, faleceu o sr. D. Manuel Lobo da Silveira, de 50 anos, casado.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, às 12 horas, na freguesia de Jazente, em Amarante.

— Na Rua de Campo Alegre, 78, casa 46, faleceu subitamente, o sr. Manuel Joaquim José Rodrigues, de 72 anos, viúvo. No local compareceu o subdelegado de Saude e um agente da Policia Judiciária, após o que, cumpridas as formalidades indispensáveis, o subdirector daquela Policia dispensou a autópsia do cadáver.

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A Valsa do Galanteador» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Férias em Acapulco» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «La Fayette» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A força do gatilho» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «A senda dos elefantes» e «Nasci para bailar» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «E sempre domingo» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os inimigos» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Da Terra nascem os homens» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «E sempre domingo» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «O guerreiro de Creta» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «A bela Lola» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «O vagabundo das mãos de ouro», pelo T. E. P. (17 anos).



ABC AMANHÃ, 23

ESTREIA DO FAMOSO PROFESSOR

FERRERY

COM O SEU EXTRAORDINARIO ESPECTÁCULO DE HIPNOTISMO, MAGNETISMO, FASCINAÇÃO E RETENÇÃO MEMORIAL

ALGO DE NOVO, CIENTÍFICO E ASSOMBROSO!... SÔMENTE SEXTA, SABADO E DOMINGO

As 21.45 (Maiores de 12 anos)

AVENIDA

ESP. VASCO MORGADO, LDA. 2 SESSÕES — AS 20.45 e 23 H. (ADULTOS — M/ 17 anos)

VASCO MORGADO apresenta «A Revista do Ano» Original de Fernando Santos e Nelson de Barros, com musica de Frederico Valério

LISBOA A NOITE

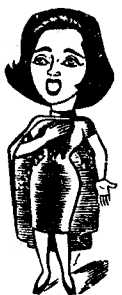
PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS com

HUMBERTO MADEIRA

RAUL SOLNADO

ARMANDO CORTEZ
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
BRAGA SANTOS
CONJUNTO SEM NOME
SABINA e LITA
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA

e a colaboração do consagrado actor **ANTÓNIO SILVA**



3.º MÊS TRIUNFAL

DOMINGO à tarde, às 16 h. Simone de Oliveira

ÊXITO TOTAL!

O PÚBLICO APLAUDIU DELIRANTEMENTE

MAXIME FOLIES

6 ÚNICOS DIAS

no teatro MONUMENTAL

ESP. VASCO MORGADO, LD. Telef. 55 51 33

2 SESSÕES — As 20.45 e 23 h. (Adultos)

AS MAIORES ATRAÇÕES DO MUNDO DO MUSIC-HALL com RUDAS DANCERS, o melhor «ballet» atracção do Mundo DALILAH e a sua orquestra árabe LON PURDY, cómico extraordinário, o realizador do impossível YOLANDA RODRIGUEZ intérprete do folclore espanhol

MAX, o n. 1 do Music-Hall português — SIVUCA, o famoso artista brasileiro — MARIA ALICE FERREIRA, a grande revelação do Teatro Português — ORQUESTRA JOSÉ MAGALHÃES e os seus ritmos alucinantes — Apresentação de MARQUES VIDAL

N.O MAXIME: ADULTOS — M/ 21 ANOS A 1.30 DA MADRUGADA

UM ESPECTÁCULO QUE JAMAIS SE REPETIRÁ...

bretudo a observar e a apreciar a pátria-irmã que tão sábia, prudente e tempestivamente soubemos forjar, numa época em que ainda não sopravam os ventos da descolonização.

A síntese de todas as sensações, agradáveis e desagradáveis, que a realidade brasileira uma vez mais me ofereceu, poderá exteriorizar-se assim: *Se um dia tivesse que viver fora de Portugal, só o poderia fazer dentro do Brasil.*

Quem de tal forma sente e pensa, talvez não consiga debruçar-se sobre o Brasil com a independência e a objectividade que o leitor merecia. Mas vou correr o risco de ser acusado de facciosismo, tanto me apraz escrever sobre a terra e as gentes de Vera Cruz.

Por outro lado, a recente passagem por Lisboa do ex-presidente Janio Quadros incita-me a vencer a inércia da comodidade, após alguns meses de um nem sempre voluntário silêncio. E' que a minha chegada ao Rio de Janeiro coincidiu com o rescaldo eleitoral. A visita do dr. Quadros a Lisboa tornou, assim, ainda mais vivas as impressões que colhi.

A derrota eleitoral de Janio era o tema dominante das conversas e dos comentários desfraldados na generosa liberdade conquistada e usufruída pela imprensa brasileira. Acerca de Janio Quadros tudo se escreveu — desde aqueles que pretendiam situá-lo no vértice irreal do messianismo, através de um doentio culto da personalidade, até aos que desceram as escadas da dignidade e o tentaram insultar com as mais ferozes e dementadas diatribes. Mas acerca de Janio muito ainda se escreverá.

Enquanto estive no Rio, não foram raros os que, sob o domínio do *verdictum* popular de Outubro, proclamavam a morte política do homem que em dado momento galvanizou o Brasil. A todos exteriorizei opinião diversa: Janio Quadros não morreu.

Aquele que acaba de o vencer (aliás por escassa maioria de votos) é por si só exemplo vivíssimo da possibilidade de recuperação política que o Brasil oferece aos seus homens públicos.

Quem se recordar da fuga, do exílio, dos processos sofridos, ainda não governa uma década, pelo agora governador-eleito do Estado de São Paulo, há-de concluir que a estrela de Janio Quadros — com virtualidades muito superiores á de Ademar de Barros — pode ter momentaneamente perdido alguma intensidade, mas não deixou que se extinguísse o fogo que nela crepita.

E' óbvio que não escrevo para agradar aos partidários do ex-presidente ou a quem quer que seja. Diligencio escrever de acordo com o que penso e tanto quanto possível de mãos dadas com a realidade.

Acresce que, no caso especial do dr. Janio Quadros, não consigo saber perdoar — como admirador que fui do seu anseio de renovação — a renúncia injustificável de Agosto de 1961. Se como português não posso perdoar, melhor compreendo

Ciclista imprevidente colhido mortalmente

FIGUEIRA DA FOZ, 22.—Ao sair de um pequeno «café» existente na povoação de Bonsucesso, da freguesia de Quiaios, e ao atravessar, na sua bicicleta, sem a devida atenção ao trânsito, a estrada de Figueira a Aveiro, um rapaz foi colhido mortalmente ao km 104, quando se desviou da sua mão, pela camioneta de carga guiada pelo motorista João Caetano da Noiva, que do Norte seguia para o Sul, via Figueira.

O motorista não teve qualquer responsabilidade, como foi verificado pela P. V. T. do posto desta cidade.

O cadáver do infeliz rapaz, deu entrada na casa mortuária da freguesia daquela povoação.

Bairro para pobres no Gerês

A Direcção-Geral da Fazenda Pública foi autorizada a ceder, a título definitivo e gratuito, á corporação fabriqueira da freguesia de Vilar da Veiga uma parcela de terreno e respectivo arvoredo a destacar da Mata Nacional do Gerês, destinada á construção, pela comissão administrativa do Património dos Pobres do Gerês, de um bairro para pobres.

a intransigência dos brasileiros que, havendo confiado, se sentiram desamparados, digamos mesmo, traídos pelo homem em quem haviam depositado o melhor das suas esperanças.

Vai ser, assim, certamente, duro e arrastado o caminho do perdão e do esquecimento popular. Mas chegará. Desde que Janio viva fisicamente, será apenas questão de tempo. E o tempo é a conjuntura, nacional e internacional, não de trabalhar a seu favor. Não arrisco uma profecia. Dou uma simples opinião.

Entretanto, o Brasil não poderá deter-se. Vencida a crise que a renúncia provocou, retomado o caminho mais seguro do presidencialismo, o Brasil retomará, também, o ritmo aparentemente perdido: a sede de progresso é, por toda a parte, irresistível e irreversível. Para além de todas as dificuldades, próprias aliás de uma sociedade que processa a sua expansão económica ao sabor da liberdade política, o Brasil caminha firmemente ao encontro da meta do desenvolvimento e da prosperidade. Escrevo-o com a mais serena convicção.

Se alguma dúvida me restasse, o recente livro de outro ex-presidente — «A marcha do amanhecer», de Juscelino Kubitschek — dissipar-me-ia os últimos receios.

Ao regressar, em Fevereiro, tive a oportunidade de trazer na bagagem um livro que então considerei notável. Autor: Afonso Arinos de Mello Franco. Título: «A alma do tempo». Admirável capítulo da vida de um estadista, tão intimamente identificado com os últimos anos da história do seu país. Agora deparei-me com o ensino de enriquecer a biblioteca com as suculentas 234 páginas de Kubitschek. Não o perdi. Tenho-o na minha frente, e mais do que na frente, no espírito.

Juscelino Kubitschek é um dos mais extraordinários casos humanos do Brasil dos nossos dias. Orfão de pai aos dois anos de idade, filho de uma modesta professora primária, «que se dispôs a fazer a pé, entre a escola e a casa, durante anos a fio, uma légua e meia de ida e uma légua e meia de volta, levando quilos crescentes de peso num quadril ou noutro, mais tarde puxando a seu lado o fardinho ao qual deu forma e que depois a nação aceitou como seu primeiro mandatário», Kubitschek de Oliveira é bem um símbolo da generosidade, da energia, da capacidade e da ambição de um Brasil em plena «marcha do amanhecer».

A custa dos maiores esforços — «batendo o Morse o Baudot ao longo de oito anos», como telegrafista, depois de ter sido moço de recados — pôde concluir o seu curso médico. Lançado na vida profissional, breve se apaixonou pela vida pública.

«Tive a coragem da ambição», proclamou um dia ao patrocinar a formatura de uma turma da Universidade Católica de São Paulo. Dessa nobre coragem de ambição legítima forjou-se um estadista que haveria de ser o primeiro cidadão do seu país:

«Crer no Brasil e saber quanto o Brasil necessita de nós, eis o que deve ser repetido, ensinado e enraizado nos jovens. Que seja permitido a um homem, depois de ter alcançado pela Providência — pois veio da modéstia mais extrema — o cargo supremo deste país, que seja permitido, repito, dizer directamente aos que se iniciam na vida uma palavra capaz de tudo resumir. Essa palavra é: ambição. Que os moços tenham ambição. Que não tenham medo de fantasmas, que não se assustem com aparições, que não hesitem em ser ambiciosos. Ambição nobre, ambição que é ímpeto criador, que é esperança, que é energia, que é gosto pela vida, que é bem querer á Pátria; ambição que é inconformismo com a miséria de tantos, que é reacção contra o não sermos o que devíamos ser. Ambição justa, feita de fé e de dignidade desafiada, ambição capaz de movimentar tudo, de revolver a terra para que produza melhor e mais abundantemente. Ambição despida de qualquer egoísmo, de qualquer ressentimento pela riqueza alheia, de qualquer inveja pelo progresso que os outros conquistaram com esforço próprio, luta indormida e obstinação.

Não há nada que resista ao impacto das nobres ambições, cujo poder de edificação é limitado e irresistível.

Verifico, agora, como foi possível encerrar com «chave de ouro» este primeiro apanhado de impressões que o «Diário de Lisboa» aceitou publicar. Continuarei.

M. J. H. M.

Novo governador DE MANICA

E SOFALA

BEIRA, 22. — O dr. juiz Castelo Branco Galvão, que se encontra em Lisboa, será o novo governador do distrito de Manica e Sofala, devendo chegar á Beira, em Janeiro, do próximo ano. — (L.).

Deputados a caminho de Lisboa

LOURENÇO MARQUES, 22. — Seguiram para Lisboa os deputados por Moçambique, dr. Custódia Lopes, dr. Videira Pires, o vogal do Conselho Legislativo Armando Pedrosa Lima, e o inspector-geral do Banco Nacional Ultramarino, Jorge Grave Leite e esposa. — (L.).

Cinemas

ALMADA — Academia — As 21 e 15: «A revolta no Delfino» (12 anos).

BARREIRO — Ginásio — As 21: «Que o diabo seja surdo» (12 anos).

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — As 21 e 15: «A alma não morre» e «Selvagem como as montanhas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — Higiênica — Rua Miguel Bombarda, 176 (Tel. 232217). COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

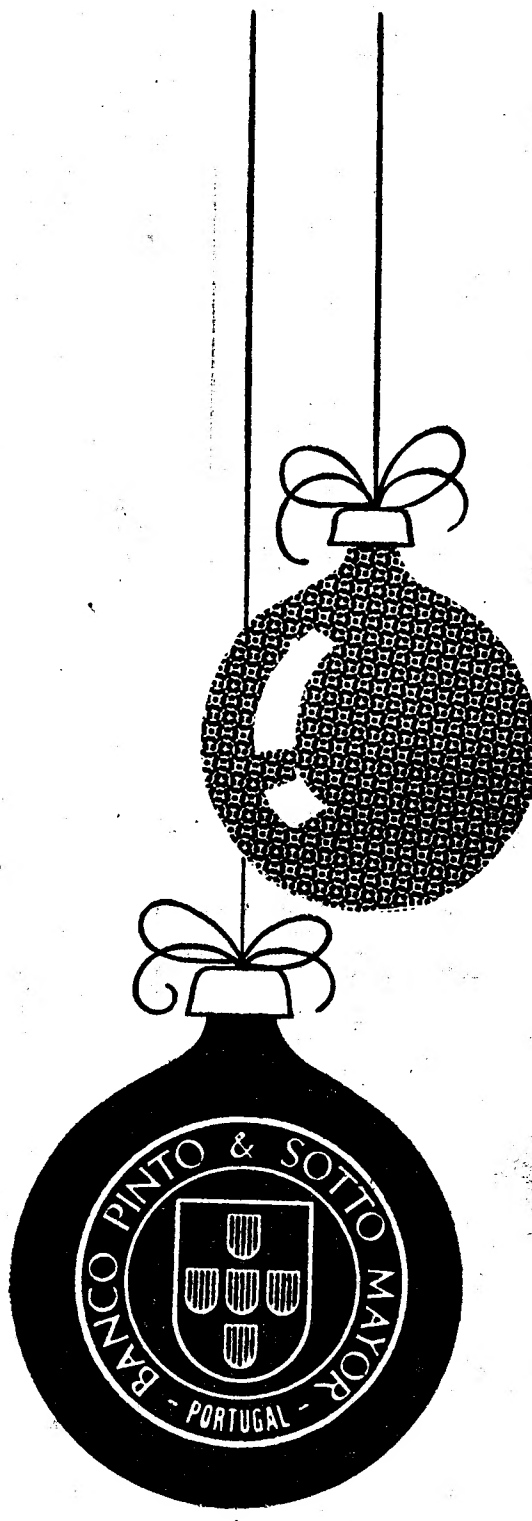
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

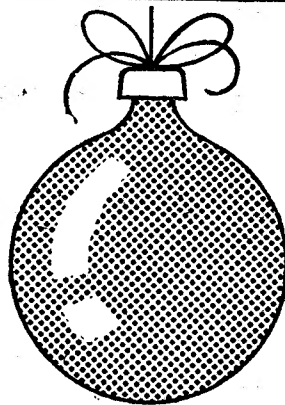
SETUBAL — Lisboa — Rua Dr. Paula Borba (Tel. 22248). — Saião — Av. da Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — Portugal — Avenida da Bela Rosa, 8.



COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR



além
do
**CRÉDITO
PESSOAL**
o
EMPRÉSTIMO
do
NATAL
também
pela primeira
vez
no
nosso país
e em colaboração
com a

Concede a FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS e de EMPRESAS PARTICULARES, empréstimos correspondentes a meio mês de vencimento, sem garantias reais ou fiança, reembolsáveis em 6 prestações mensais iguais, a partir do dia 1 de Fevereiro de 1963

As operações devem ser solicitadas de 15 de Novembro a 15 de Dezembro

Peça informações completas na Sede, Filiais, Agências e Dependências Urbanas

Portugal participa na União Franco-Ibérica para a Coordenação da Produção e do Transporte da Electricidade

Numa importante reunião, que se efectuou no dia 6 do corrente, em Paris, na sede da Electricité de France, foi fundada a «União Franco-Ibérica para a Coordenação da Produção e do Transporte da Electricidade» (U. F. I. P. T. E.).

A fim de tomar parte na reunião, deslocou-se a França uma delegação portuguesa, constituída pelos membros da «Comissão de Interligação Internacional» do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade: srs. dr. Mário de Oliveira, presidente, eng.º Elisário Monteiro, representante do Estado, e eng.º Fernando Ivo Gonçalves, Walter Rosa e Sidónio Pais.

Além da representação portuguesa (a que também pertence o sr. eng.º Joaquim Alvares, impedido de comparecer em Paris) a U. F. I. P. T. E. é constituída por uma delegação espanhola e outra francesa, de quem fazem parte personalidades representativas da Administração Pública e da indústria da electricidade.

Este novo organismo internacional vem coroar os esforços de colaboração luso-espanhola, desenvolvidos intensivamente nos últimos dois anos, e em que teve papel preponderante o Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade. Associando os dois países peninsulares com a França, a U. F. I. P. T. E. passa a constituir um prolongamento regional da «Union pour la Coordination de la Production et du Transport de l'Electricité» (U. C. P. T. E.). Entidade coordenadora da interligação entre as redes eléctricas dos países centro-ocidentais da Europa, a U. C. P. T. E. foi fundada em 1951, por sugestão da O. E. C. E., e tem desenvolvido uma relevante acção no sentido de alcançar o melhor aproveitamento das disponibilidades energéticas dos países membros — Austria, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo, Holanda, Alemanha Ocidental e Suíça.

No âmbito da U. F. I. P. T. E., espera-se poder tornar mais estreita e eficiente a interligação da rede eléctrica nacional com a rede espanhola e, através desta, com a rede europeia. Os benefícios potenciais resultantes são numerosos, referindo-se a seguir os principais.

O facto dos anos secos serem extremamente rigorosos, no nosso País, obriga a pesados investimentos, quer em obras hidroeléctricas de regularização interanual, quer em centrais térmicas. Nesses anos, a interligação internacional poderá vir a prestar-nos apoio, circunstância que exercerá uma incidência no sentido de reduzir os referidos investimentos.

Acontece, por outro lado, que nos anos médios ou húmidos, o nosso sistema hidroeléctrico dispõe, durante o Inverno e a Primavera, de energia sobrando, não colocável na nossa rede, e que poderá ser exportada. Em compensação receberíamos energia durante o Verão, época de estiaagem dos nossos rios, mas em que há excedentes nos rios alimentados pela fusão das neves e dos glaciares, nos Pirenéus e nos Alpes.

Há também a considerar o aspecto importante da função de reserva de potência, que a interligação da nossa rede com a europeia, quase cem vezes mais potente, permite antever. Atendendo mesmo às desfasagens da ponta diária, por efeito das diferenças horárias, são de encerrar possíveis economias no equipamento destinado a cobrir as pontas anuais, de muito reduzida utilização.

Com a criação da U. F. I. P. T. E., através dela, o nosso acesso à U. C. P. T. E., é de augurar a concretização destas perspectivas de inegável interesse para a economia nacional. E, dentro de uma óptica mais ampla, pode bem considerar-se como um passo para a nossa progressiva participação no esforço de cooperação económica europeia.

O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, sr. general Gomes de Araújo, oferece, também, amanhã, no Forte de S. Julião da Barra, um almoço em honra do almirante Woods.

O comandante-chefe do Atlântico Leste, que é hóspede do embaixador do seu país, permanecerá em Lisboa até segunda-feira. Depois de amanhã, assistirá à missa, na igreja anglicana.



Os participantes na 10.ª Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares, antes da abertura dos trabalhos

Os principais problemas da defesa conjunta da Península começaram a ser discutidos entre oficiais espanhóis e portugueses

Começaram esta manhã, no Quartel-General do Governo Militar de Lisboa, em S. Sebastião da Pedreira, os trabalhos da 10.ª Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares, que, de acordo com os planos estabelecidos para a defesa conjunta da Península, se ocupa, nesta reunião, dos problemas ligados a essa defesa e relacionados com os respectivos planos.

A sessão de abertura efectuou-se, às 10 e 30, na Sala da Biblioteca do Quartel-General, sendo presidida pelos srs. general de divisão D. Luís Navarro Garnica, 2.º chefe do Alto Estado-Maior Espanhol, presidente da delegação do país vizinho; e general Andrade e Silva, director do Instituto de Altos Estudos Militares, chefe da missão portuguesa. Os trabalhos foram orientados pelos srs. tenente-coronel de Aviação D. Jaime Marugán Hernández e major do C. E. M. Amorim de Sousa Meneses, secretários das duas delegações.

A missão espanhola, constituída por vinte e três oficiais gerais e superiores dos Exércitos de Terra, Mar e Ar, foi ali recebida, cerca das 10 e 15, pelos membros da delegação portuguesa. A chegada do sr. general Garnica prestou guarda de honra uma força do nosso Exército.

Durante a sessão inaugural, o sr.

general Andrade e Silva dirigiu as boas-vindas aos seus colegas espanhóis e referiu os objectivos da reunião, fazendo votos por que os trabalhos produzam os melhores resultados. Por sua vez, o sr. general Garnica agradeceu a recepção prestada à delegação espanhola e congratulou-se, também, com o bom êxito dos trabalhos.

A seguir, em reunião que decorreu à porta fechada, procedeu-se à entrega da agenda de trabalhos a efectuar, por grupos. Estas sessões parciais, que se efectuam nas várias Salas do Quartel-General, principiaram às 15 horas.

Nos trabalhos participam igualmente, os adidos militares espanhóis em Lisboa e portugueses em Madrid.

Amanhã, a partir das 9 e 30, efectuar-se, no mesmo local, novas reuniões de trabalhos, por grupos; e, às 19 horas, os adidos militares de Espanha oferecerem, no Hotel Fénix, uma recepção em honra dos seus colegas portugueses.

No sábado, às 21 horas, a comissão portuguesa oferece, no Governo Militar, um jantar, a que presidirá o sr. general Mário Silva, ministro do Exército.

A conferência termina na terça-feira.

O navio norueguês adornado ontem ao largo entrou no Tejo por um barco portu

O navio norueguês «Bro», ontem adornado ao largo de Peniche e abandonado pela tripulação — o que, aliás, noticiámos com os portadores de ocasião — passou, durante a noite, por curiosa aventura.

Abordado, a meio da tarde de ontem, pelo navio panamiano «Caltex Durban», tudo fazia prever, em face das leis marítimas internacionais, que o «Bro» mudaria de nacionalidade. Com efeito, o capitão do barco da Republica do Panamá, lançou-lhe um cabo e passou-lhe quatro homens para bordo. A posse parecia estar assegurada...

Onde o medo se faz sentir...

Durante a noite, porém, o mar mostrou-se bastante picado — e o «Bro» adornou de tal maneira que o capitão panamiano entendeu desistir do seu intento. Como quatro tripulantes do «Caltex Durban» continuassem, em missão de soberania, a bordo do barco norueguês, apelou aquele oficial da marinha mercante do Panamá para os socorros costeiros portugueses. Captado um rádio de socorro, fez-se ao mar, por consequência, o rebocador «Praia da Adraga», da Sociedade Geral de Transportes.

...e onde a coragem se apodera de um navio

O «Praia da Adraga», sob o comando do sr. Joaquim da Silva Oliveira, cortou as ondas e dirigiu-se para o «Bro». Era uma hora da madrugada quando os quatro panamianos passaram para o barco português, e, pouco depois, para o da sua nacionalidade.

O comandante, analisando a situação e apurando a possibilidade de Lançou-lhe o princípio a

A carga espanhola — e gués entrou — continuasse um

Cerca das sob a bandeira — ante o cais — rema — alto mar q — marinheiro

O navio, atribuídas a entre as qu — o próprio — est — sim, no Te — missão nos — damente vi

INCI

SEUL, 22 - americano do nas per — uma granad — dado norte — avançado d — quilómetros — jon — ao q — da O. N. U — engenho, d — atirado sen — da parte d — (France Pr

O ministro da Marinha recebeu hoje o almirante Woods

O almirante «sir» Wilsred Woods, que se encontra em Lisboa, a apresentar cumprimentos de despedida às autoridades militares portuguesas, em virtude de ir deixar as funções de comandante-chefe do Atlântico Leste (Cinc Eastland), esteve hoje, ao meio-dia, no Ministério da Marinha, onde foi recebido pelo titular da pasta, sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias.

O almirante Woods, que era acompanhado do adido naval britânico, teve, com o ministro da Marinha, um afectuoso encontro, no qual foi posto em relevo o bom entendimento existente entre as armadas portuguesa e inglesa. O sr. almirante Mendonça Dias convidou o visitante para um jantar íntimo, a efectuar amanhã, num hotel da capital.

O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, sr. general Gomes de Araújo, oferece, também, amanhã, no Forte de S. Julião da Barra, um almoço em honra do almirante Woods.

O comandante-chefe do Atlântico Leste, que é hóspede do embaixador do seu país, permanecerá em Lisboa até segunda-feira. Depois de amanhã, assistirá à missa, na igreja anglicana.

TAKY (DEPILATÓRIO)
TAKY Francês

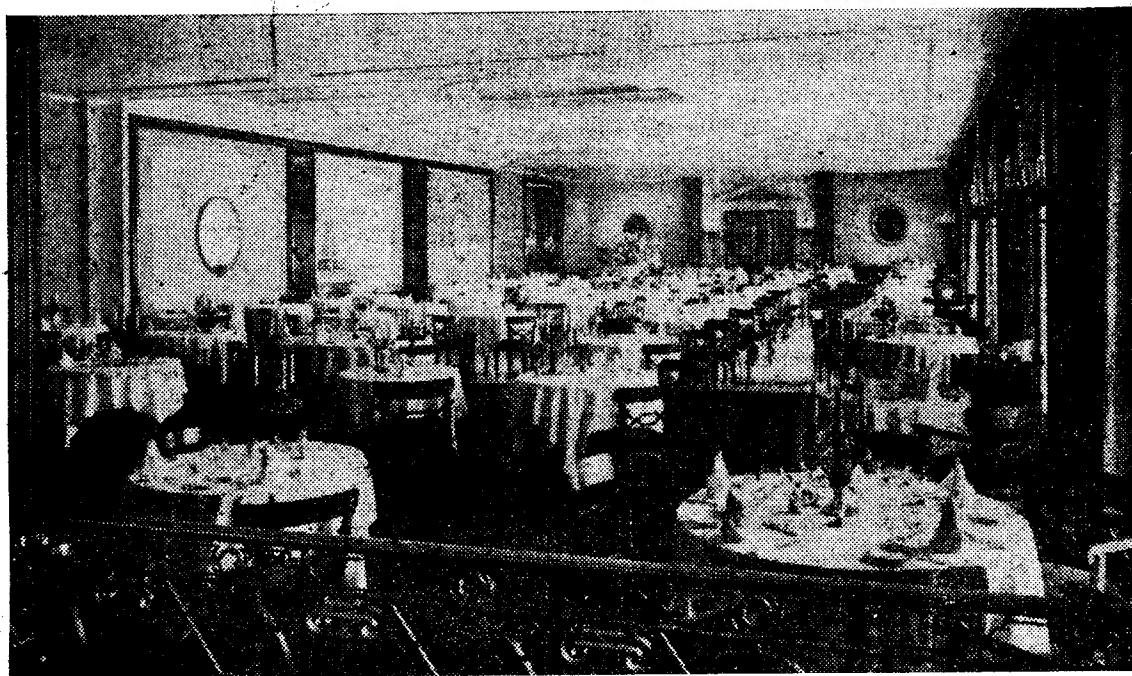
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO

Pelo correio, Ess 22500, em selos
COUTO, LDA - PORTO

B sempre prova de carinho dar
uma prenda de gosto às pessoas
de amizade

**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

“CHRISTOFLE” O MELHOR MATERIAL PARA OS MELHORES HOTÉIS



A nova sala do restaurante do
HOTEL PALÁCIO DO ESTORIL
fornecida com material CHRISTOFLE em exposição nas montras dos
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
Antiga Casa José Alexandre — Rua Garrett, 8 a 18 — Lisboa

O Natal dourado

BERGAMO, 22. — Uma repariguinha de glío, perto de Bergamo, foi convidada pelo Afeganistão, Zahir Shah, a passar as férias de no palácio real em Kabul.

A amizade entre o soberano e a menina num corredor do hospital de Florença, onde

O ENG.º SÁ E MELO

cessou hoje
as funções públicas

Cessou hoje o exercício de funções públicas, por ter sido atingido pelo limite de idade, o sr. eng.º Sá e Melo, que, nos últimos dezoito anos, exerceu o cargo de director-geral dos Serviços de Urbanização.

Esta manhã, antes de deixar aquela Direcção-Geral, o sr. eng.º Sá e Melo foi alvo de uma homenagem de todo o funcionalismo daqueles serviços, a que se associaram representações de todo o País e das ilhas adjacentes.

Em nome de todos, o sr. eng.º Germano Venade, director dos Serviços de Melhoramentos Rurais, dirigiu algumas palavras ao homenageado, pondo em relevo os serviços prestados pelo sr. eng.º Sá e Melo ao Estado, durante 46 anos, especialmente a acção desenvolvida na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

Duas senhoras, em nome do funcionalismo, ofereceram, depois, uma valiosa lembrança ao sr. eng.º Sá e Melo, que, ao agradecer a homenagem, louvou a colaboração de todos.

O dr. Teixeira Pais

segue amanhã para Luanda

Parte amanhã para Luanda, no avião da TAP, a fim de assumir as suas funções, o sr. dr. António José Teixeira Pais, novo secretário provincial de Angola.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

o norueguês ntem ao largo de Peniche ou no Tejo rebocado barco português

«Bro», ontem
e Peniche e
sulação — o
com os por-
passou, du-
osa aventura.
tarde de on-
niano «Caltex»
rever, em fa-
internacio-
ria de nacio-
o capitão do
Panamá, lan-
assou-lhe qua-
A posse pa-
...
z sentir...
orém, o mar-
cado — e de
haneira que o
tendeu desis-
quatro tri-
urban» conti-
de soberania,
egues, apelou
ha mercante
corros coste-
do um rádio
nar, por con-
«Praia da
de Geral de

O comandante do rebocador, en-
tão, analisou com sangue-frio a si-
tução e apercebeu-se que o «Bro»
tinha possibilidades de se salvar.
Lançou-lhe os cabos necessários e
princípio a rebocá-lo...

A carga de pirite, mal estivada,
espalhou-se melhor no interior do
«Bro» — e eis que o barco norue-
guês entrou a flutuar, embora con-
tinuasse um tanto adornado.

Cerca das 15 horas o «Bro», agora
sob a bandeira portuguesa, surgia
ante o cais de Alcantara, na Baná-
tica — rematê de uma peripécia de
alto mar que custou a vida a um
marinheiro norueguês...

O navio, que segundo declarações
atribuídas a certas testemunhas —
entre as quais, por manifesto lapso,
o próprio capitão do porto de Pe-
niche — estaria perdido, entrou, as-
sim, no Tejo e continuará a sua
missão nos mares, depois de dev-
damente vistoriado.

INCIDENTE NA COREIA

SEUL, 22. — Um soldado norte-
americano foi morto e outro ferido
nas pernas, pela explosão de uma
granada, atirada por um soldado
norte-coreano sobre um posto
avancado dos E. U. A. a uns 10
quilómetros a Sueste de Panmun-
jon — ao que anunciou os serviços
da O. N. U., acrescentando que o
engenheiro, de fabrico soviético, foi
atirado sem qualquer provocação
da parte dos norte-americanos. —
(France Presse).

al dourado de uma rapariguinha

2. — Uma rapariguinha de Trevi-
gamo, foi convidada pelo rei do
Shah, a passar as férias de Natal
a Kabul.

re o soberano e a menina nasceu
hospital de Florença, onde o rei

se fora tratar da fractura de um braço. Quando o
rei regressava ao seu quarto, encontrou uma me-
nina de 8 anos a chorar. O rei consolou-a, foi de-
pois visitá-la e, antes de ter alta do hospital, con-
vidou-a a ir passar com ele as férias de Natal.

O convite oficial acaba de chegar, juntamente
com a promessa de um belo presente. — (F. P.).

MELO

oje
públicas

cício de fun-
sido atingido
o sr. eng. Sá
timos dezoito
o de director
Urbanização,
s de deixar
o sr. eng. Sá
uma homena-
cionalismo da
se associa-
e todo o País

s. o sr. eng. Sá
ector dos Ser-
mentos Rurais,
ras ao home-
relevo os ser-
sr. eng. Sá e
ante 46 anos,
desenvolvida
s Serviços de

nome do fun-
am, depois,
a ao sr. eng. Sá
gradecer a ho-
colaboração de

Pais

para Luanda
Luanda, no
de assumir as
António José
secretário pró-

A S

DERNAJ
as as ofertas
PIMENTA
Telet. 324564

PAGINA CENTRAL



Um aspecto da reunião, no momento em que usava da palavra o sr. dr. Azeredo Perdigão

Cerca de 20 especialistas na conservação e restauração de instrumentos musicais estão reunidos em Lisboa

No auditório da Fundação Gul-
benkian começou, esta manhã, uma
reunião do Comité Internacional
para os Museus e Coleções de Ins-
trumentos de Música, na qual par-
ticipam algumas das personalida-
des mais em evidência no mundo
da museologia musical, entre as
quais se contam os directores ou
conservadores dos mais importan-
tes museus europeus da especiali-
dade.

A sessão inaugural começou cer-
ca das 11 horas, com a presença de
quase todos os participantes estran-
geiros e portugueses, além do pre-
sidente do conselho de administra-
ção da Fundação Gulbenkian, sr.

dr. Azeredo Perdigão e sua espo-
sa, que dirige os serviços de mu-
sica daquela instituição.

Recebidos numa das salas da
Fundação pelo dr. Azeredo Perdi-
gão os participantes dirigiram-se
para o auditório onde começaram
por visitar uma importante expo-
sição de instrumentos musicais por-
tugueses de várias regiões do País.
Esta colecção, que ainda não está
completa mas representa uma das
mais importantes recolhas de ins-
trumentos populares portugueses
existente entre nós, destina-se a fi-
gurar no futuro Museu Gulbenkian,
e não tinha sido até agora apre-
ciada.

Instrumentos de corda, percussão
e sopro, das mais variadas origens,
alguns deles em vias de desapareci-
mento, estão harmoniosamente dis-
postos e catalogados segundo a sua
espécie. A colecção produziu muito
boa impressão nos especialistas ten-
do os organizadores providenciado
no sentido de proporcionar aos vi-
sitantes uma demonstração do seu
funcionamento para o que convida-
ram, de vários pontos do País, to-
cadores que se exibirão no inter-
valo das sessões de trabalho.

Iniciada a sessão, o sr. dr. Aze-
redo Perdigão, discursando em
francês, deu as boas-vindas, lamen-
tando que as novas instalações da

(Continua na 10.ª página)

Um advogado de Coimbra receberá o 4.º prémio do Concurso de Segurança Mobil

No sorteio do
Concurso «Mobil»,
integrado na nos-
sa Campanha de
Segurança Rodov-
iária, foi contem-
plado com o 4.º
prémio o sr. dr.
Lafayette Nunes
dos Santos, adv-
gado em Coimbra
e conservador do
Registro Civil e
notário em Mor-
tágua, de onde é
natural.

Quando lhe par-
ticipámos o facto,
o sr. dr. Lafayette
dos Santos teve
palavras de elogio
para a campanha
do nosso jornal,
acrescentando:

— Sou leitor do
«Diário de Lis-
boa» há muitos anos e como rotá-
rio do Clube de Coimbra já tive
oportunidade de me referir á vos-
sa campanha, que considero da
maior utilidade.

— Porque decidiu concorrer?

— A vossa campanha aguçou-me
a curiosidade de rever as regras de
transito, quer como automobilista,
quer como advogado e só depois me
dispus a preencher os boletins do
concurso.

— Já conduz há muitos anos?

— Há vinte. A minha carta tem
o numero C. 12 292 e, até hoje, não
sofri qualquer acidente.

Felicitamo-lo por isso e pelo pré-

OS PROFESSORES

do 6.º grupo
podem ingressar no 7.º
das escolas técnicas

Foi publicado no «Diário do Go-
verno» um decreto com um artigo
único do seguinte teor:

«Os professores que, á data da
publicação do decreto n.º 40 714, de
1 de Agosto de 1956, possuíam a
habilitação legal para o ingresso
no quadro de professores efectivos
do 6.º grupo podem ser providos
em lugares do 7.º grupo das escolas
técnicas profissionais, envolvendo a
nomeação a sua colocação definitiva
neste grupo».

mio que lhe fora atribuído e, em
resposta, o sr. dr. Lafayette dos
Santos voltou a felicitar o «Diário
de Lisboa» pela sua iniciativa, acentu-
ando:

— Não o faço por ter ganho um
prémio, mas porque considero a
vossa campanha da maior utilidade.

Na 24.ª página publicamos os no-
mes dos restantes premiados no Con-
curso de Segurança Mobil.

O ministro da Saúde vai inaugurar um Centro de Recuperação em Esmariz (Tábua)

COIMBRA, 22. — No próximo do-
mingo, pelas 16 horas, inaugura-se em
Esmariz, concelho de Tábua, um Centro
de Recuperação, que ficará como com-
plemento do Hospital Rovisco Pais, da
Tocha.

O sr. ministro da Saude e Assistên-
cia presidirá ao acto e será recebido pelo
Conselho Técnico da Lepre, presidido
pelo sr. prof. Bissaya Barreto e do qual
fazem também parte os srs. drs. Castro
Soares e Juvenal Esteves.

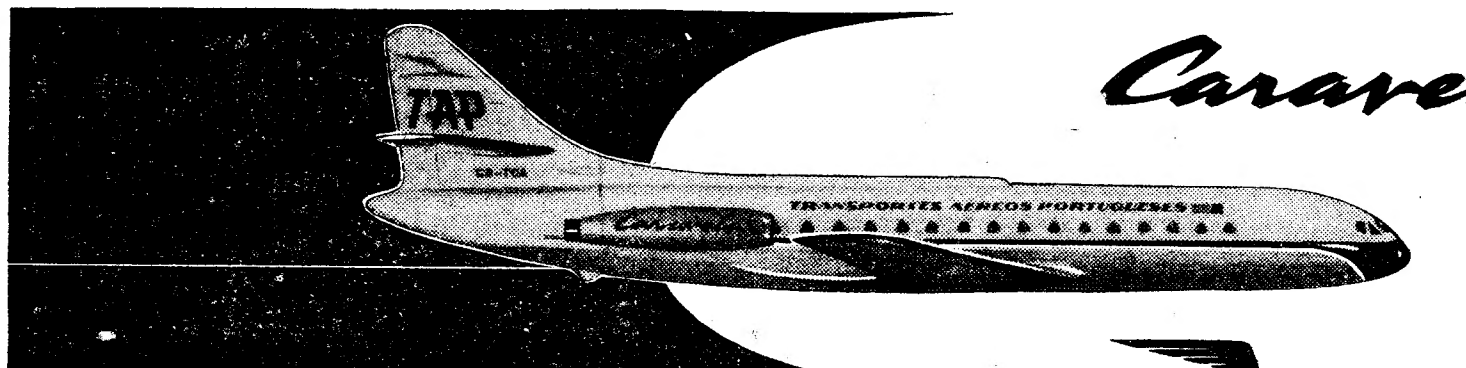
O Centro foi instalado num palacete
do século XVIII, em Esmariz, a pouco
mais de cinquenta quilómetros de Coim-
bra. Dispõe de cem camas, e a sua lo-
cação poderá ainda vir a ser aumentada
facilmente. Vão ser construídas Secções
de Egoterapia, Fisioterapia, Mecanote-
rapia e outras.

A ideia da construção do Centro de-
ve-se ao sr. prof. Bissaya Barreto, que
tem sido, aliás, um grande impulsio-
nador da luta contra a lepra no nosso
País e foi quem orientou directamente
os trabalhos de adaptação do palacete
de Esmariz, para recuperar física e so-
cialmente os doentes de lepra clínica-
mente curados no Hospital Colónia Ro-
visco Pais, antes de regressarem aos
meios em que viviam antes de serem in-
ternados.

DOIS BENEMÉRITOS

concorreram com 250 contos
para a manutenção
duma cantina escolar

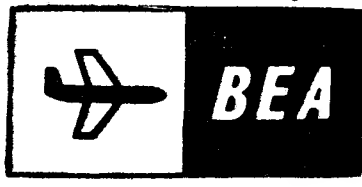
O Governo autorizou o Ministério da
Educação a aceitar dos beneméritos, sr.
dr. Eduardo Costa e D. Amélia da Con-
ceição Fialho da Costa a importância
de 250 contos para o fundo de manu-
tenção da cantina escolar de Quintani-
lha, anexa ás escolas do nucleo de Quint-
taniha, concelho de Bragança.



Caravela VI-R!

Voe para Londres pela

TAP

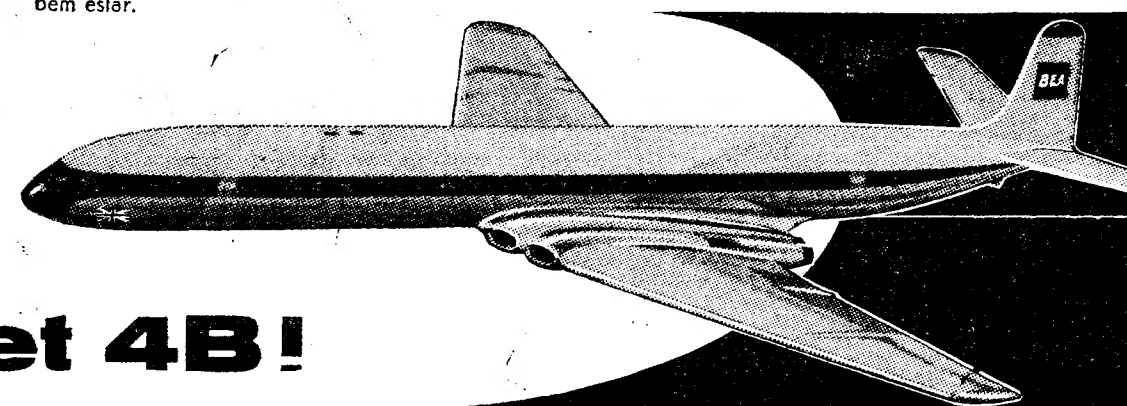


BEA

Seis dias por semana, saem de Lisboa para Londres os Caravelas VI R da TAP e Comets 4-B da BEA, com propulsão a jacto Rolls-Royce.

Estes magníficos aviões proporcionam aos seus passageiros viagens de conforto e regularidade difíceis de igualar em qualquer parte do mundo.

Quer vá em 1ª Classe ou em Classe Turística, disporá do mais requintado serviço, viajando com insuperável bem estar.



Comet 4B!

FOI CRIADO

o Gabinete de Segurança e Higiene do Trabalho

Efectuou-se hoje, ao princípio da tarde, no Ministério das Corporações, uma sessão pública extraordinária da Junta da Acção Social, durante a qual o titular daquela pasta, sr. prof. Gonçalves de Proença, na qualidade de presidente do referido organismo, anunciou a criação do Gabinete de Segurança e Higiene do Trabalho, destinado à investigação, estudo e difusão dos princípios e técnicas da prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais.

Assistiram à cerimónia, que decorreu no gabinete do ministro, os directores-gerais das Corporações, uma sessão pública extraordinária da Junta da Acção Social, durante a qual o titular daquela pasta, sr. prof. Gonçalves de Proença, na qualidade de presidente do referido organismo, anunciou a criação do Gabinete de Segurança e Higiene do Trabalho, destinado à investigação, estudo e difusão dos princípios e técnicas da prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais.

Na sua exposição, o sr. prof. Gonçalves de Proença começou por referir a atenção que o Ministério tem dedicado aos problemas da segurança e higiene do trabalho, referindo, entre outras decisões, a criação da Caixa de Seguros de Doenças Profissionais. Destacou alguns dos aspectos dessa luta, como as campanhas de prevenção, iniciadas em 1959 e que têm agora o seu termo.

Disse que o Gabinete agora criado tem funções de estudo, parecer e apoio técnico às actividades do Ministério em matéria de prevenção. Passou, então, a ocupar-se dos objectivos do novo Gabinete, com referências elogiosas aos autores da informação que deu origem aos estudos concluídos, para a concretização do novo organismo.

A competência do organismo

A segunda parte da exposição foi preenchida com a leitura do texto da portaria que cria o Gabinete, ao qual compete: elaborar pareceres; proceder a estudos e a trabalhos de investigação; promover a formação e especialização de técnicos; e divulgar os princípios e meios de prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais. Para a realização dos seus fins, o Gabinete disporá de uma biblioteca e do aparelho técnico indispensável e, no âmbito das suas atribuições, poderá celebrar acordos com organismos ou instituições interessadas na prevenção, solicitar o concurso de quaisquer entidades, públicas ou particulares, e manter, quando devidamente autorizado, relações com os organismos congêneres, nacionais e estrangeiros.

Melhoramentos locais

Um relógio público em Montargil

MONTARGIL, 22 — Na velha torre da igreja matriz começaram as obras para assentamento do novo relógio público, cuja falta se fazia sentir, desde há anos e que deve ser inaugurado no dia de Natal.

Adquirido por subscrição pública, graças à feliz iniciativa dos rapazes do Corpo Nacional de Escutas desta vila, muito bem recebida por todos os habitantes da freguesia, aguarda-se que os montargilenses auctentes contribuam, também, com o seu valioso auxílio.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma mala de senhora com luvas e uma aliança de ouro (da Polícia da Administração-Geral do Porto de Lisboa), uns óculos graduados, uma nota do Banco de Portugal, quatro guardanapos, a cédula pessoal da sr.ª D. Maria da Silva Francisco, o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Luísa Paula, um cartão do Instituto Português de Oncologia, um porta-moedas com uma chave, uma pequena carteira com o cartão de sócio do «Belenenses», em nome da sr.ª D. Maria Luísa, G. Casanova, uma lapiseira de metal, um guarda-chuva, um par de luvas e uma desmanhada, um aro para roda de automóvel, e diversas chaves.

— Ao Canil Municipal foram remetidos dois cães.

O elogio académico de José Maria Rodrigues foi proferido esta tarde na Academia das Ciências

Reuniu-se esta tarde, a Academia das Ciências de Lisboa, em sessão plenária. Grande número de sócios das classes de Ciências e de Letras, assistiram à sessão.

Presidiu o prof. Moses Amzalak à sessão que fora convocada para ouvir o elogio do prof. doutor José Maria Rodrigues, antigo presidente da Academia e camoneante insigne.

Esse elogio foi proferido pelo sucessor de José Maria Rodrigues na cadeira académica, prof. Jacinto de Almeida do Prado Coelho, da Faculdade de Letras de Lisboa. Lembrou este a carreira de José Maria Rodrigues, estudante e professor da Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra, depois reitor do liceu do Carmo, professor da Faculdade de Letras de Lisboa e já antes do Curso Superior de Letras.

O prof. Prado Coelho lembrou depois os trabalhos de José Maria Rodrigues no campo da investigação literária e sobretudo nos estudos camoneanos em que foi mestre insigne, com outro académico de contestado. Ficou célebre a sua pomenção, Gago Coutinho sobre a interpretação da rota de Vasco da Gama nos «Lusíadas».

Ao prof. Prado Coelho, respondeu depois o académico dr. Gustavo Cordeiro Ramos, que enalteceu os méritos do novo académico e evocou também a figura de José Maria Rodrigues que foi seu professor no antigo Curso Superior de Letras.

VIDA ARTÍSTICA

O II Salão de Arte de Motivos Ribatejanos

A Casa do Ribatejo, na Rua do Salitre, inaugura no próximo sábado, pelas 17 horas, uma exposição de arte de motivos ribatejanos.

Estão convidados a assistir ao acto, no que se fará representar o ministro da Educação Nacional, os srs. governadores civis de Lisboa e Santarém e os presidentes das Camaras Municipais do Ribatejo e associados desta instituição regionalista. A guarda de honra será prestada por campones da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado.

Adenauer em Berlim

BERLIM, 22 — O chanceler federal, acompanhado pelo vice-chanceler Erhard, chegou esta manhã a Berlim Ocidental para uma breve visita.

Por outro lado, o executivo da União da Democracia Cristã do chanceler Adenauer reúne-se hoje, nesta cidade, a fim de estudar a presente crise governamental.

Prevê-se que Adenauer informe o directório sobre os seus planos para a remodelação do Gabinete, depois que cinco ministros do Partido Liberal se demitiram, levando todos os outros membros do Governo a pedir também a demissão.

Durante a sua permanência nesta cidade, o chanceler deve avistar-se também com o burgomestre de Berlim-Oeste, Willy Brandt, a fim de lhe comunicar os resultados das suas recentes conversações com o presidente Kennedy. — (A. N. I. e F. P.).

SESSÃO DE CINEMA

no Palácio Foz

O Estúdio Universitário de Cinema Experimental, criado e mantido pelo Centro Universitário de Lisboa da M. P., apresenta hoje, a partir das 18 e 30, na sala de cinema do Palácio Foz, uma sessão cinematográfica que será preenchida com uma palestra do realizador alemão Bernard Wici. A esta seguir-se-á a projecção de um dos filmes daquele realizador, e um colóquio entre aquele cineasta e os assistentes que o desejem.

Completamente remodelada reabriu a tabacaria do «Pavilhão Cristal», em Algés, onde se encontra à venda o «Diário de Lisboa».

Um grupo de parlamentares do Exército norte-americano chega amanhã a Lisboa

É esperado amanhã em Lisboa, para uma visita de dois dias, um grupo parlamentar do Exército dos Estados Unidos, composto por 28 membros, entre os quais figuram dois senadores e seis membros do Congresso. São todos oficiais do Exército, na reserva, que participam, no momento, num período de duas semanas de serviço activo, destinado a proporcionar-lhes uma impressão em primeira mão dos assuntos económicos, políticos e militares das áreas vitais do Mundo.

O grupo, que chega às 18 e 45, será recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, no sábado, às 11 horas. Os parlamentares americanos avistar-se-ão ainda com o embaixador dos Estados Unidos e com o contra-almirante Emmet O'Beirne, chefe da M. A. A. G., que oferecerá uma recepção em sua honra, em que estarão presentes oficiais do Exército português.

Os dois senadores são o general J. Strom Thurmond, senador pela Carolina do Sul, e o coronel Ralph W. Yarborough, senador pelo Texas. Outros componentes são membros do corpo profissional do Congresso.

O grupo chega a Lisboa vindo directamente do Líbano, em avião militar, e partirá para os Estados Unidos às 6 horas de domingo.

Cessou a luta

(Continuação da 1.ª página)

para uma solução pacífica da questão fronteiriça.

Embora recuando novamente para as posições que ocupavam a 7 de Novembro de 1959, os chineses previnem a Índia que não tome esta iniciativa como indicio de fraqueza.

A CHINA ESTÁ DISPOSTA A FAZER MAIS CONCESSÕES

O órgão do Partido Comunista chinês afirma ainda que o avanço das tropas chinesas pelo território ocupado pelos indianos «não teve por objectivo a alteração da fronteira pela força e muito menos a ocupação do território da Índia. O objectivo foi apenas o de repelir os ataques provocados das tropas indianas, garantir a segurança da fronteira e criar as condições para uma solução negociada do conflito.

«A transformação da disputa fronteiriça num conflito militar em larga escala é a última coisa que desejam o povo e o Governo da China, que desejam viver em paz com os seus vizinhos indianos» — acrescenta o jornal. «Para resolver a disputa amigavelmente, a China está disposta a demonstrar grande compreensão e a fazer concessões, como na realidade tem feito até agora».

OS CHINESES RECUARÃO 100 QUILOMETROS E AS TROPAS INDIANAS PODERÃO AVANÇAR

«Deve-se notar principalmente que, segundo as propostas do Governo chinês, no sector oriental da fronteira, os guardas chineses, que avançam para o Sul de Towang, defendem até ao Sul de Bombila, recuarão agora cerca de 100 quilómetros, para posições ao Norte das que ocupavam a 20 de Outubro» — salienta o «Diário do Povo».

«As tropas indianas não só não terão de recuar como até poderão avançar para o SSul de Towang. Esta é uma demonstração da completa sinceridade da China» — (A. N. I. e R.).

NEHRU CONFIRMOU O CESSAR FOGO

NOVA DELI, 22. — Nehru, afirmou hoje no Parlamento que cessará o fogo na fronteira sino-indiana.

Nehru declarou: «Não se tem registado tiroteio desde a noite passada e mesmo antes disso».

Esta declaração parece indicar que o cessar fogo é efectivo, embora a Índia não tenha aceite oficialmente a proposta de Chu En Lai de suspender o fogo a meia-noite (hora de Pequim, 21 e 30 em Nova Deli).

O primeiro-ministro não revelou se a Índia respeitará o cessar fogo anunciado unilateralmente pelos chineses.

Tendo os chineses declarado que, depois do cessar fogo, retirariam a partir de 1 de Dezembro para as linhas que ocupavam em Novembro de 1959, é possível que passem uns dias até se conhecer a posição indiana.

Nehru declarou estar convencido de que os chineses não tinham chegado a ocupar a povoação de Foothills. — (A. N. I., F. P. e R.).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinada pelo sr. prof. dr. Lima Basto, secretário-geral da Liga Portuguesa Contra o Cancro, recebemos uma carta de agradecimento do «Diário de Lisboa», pela colaboração dada pelo nosso jornal ao último pedidório nacional a favor dos cancerosos pobres.

fundamentos económicos, políticos e militares das áreas vitais do Mundo.

O grupo, que chega às 18 e 45, será recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, no sábado, às 11 horas. Os parlamentares americanos avistar-se-ão ainda com o embaixador dos Estados Unidos e com o contra-almirante Emmet O'Beirne, chefe da M. A. A. G., que oferecerá uma recepção em sua honra, em que estarão presentes oficiais do Exército português.

Os dois senadores são o general J. Strom Thurmond, senador pela Carolina do Sul, e o coronel Ralph W. Yarborough, senador pelo Texas. Outros componentes são membros do corpo profissional do Congresso.

O grupo chega a Lisboa vindo directamente do Líbano, em avião militar, e partirá para os Estados Unidos às 6 horas de domingo.

A REUNIÃO do Comité Internacional

para os Museus e Colecções de Instrumentos de Música

(Continuação da página central)

Fundação não estejam ainda concluídas de modo a permitir uma melhor hospitalidade. Acentuou depois que a definição dos métodos de catalogação, o estabelecimento de planos de restauração e conservação dos instrumentos, bem como os problemas relativos à constituição das colecções, são meios do mais alto interesse para atingir os fins que se propõe aquele comité do Conselho Internacional de Museus.

Apresentou depois a colecção de instrumentos tradicionais portugueses que tem sido reunida com grande dificuldade pelo Comité Etnomusicologia da Fundação, devendo-se aquele serviço à competência dos srs. António Jorge Dias e Ernesto Veiga de Oliveira. Afirmando que a instituição que dirige está a proceder a uma prospeccção metódica do folclore musical português, acabou a sua breve alocução enumerando os vários actos integrados na reunião, de entre os quais se destacam dois concertos, uma exposição de obras do Museu de Arte Antiga, relacionadas com a música, e uma visita de estudos à excelente colecção de instrumentos musicais do Conservatório Nacional, uma das mais interessantes do Mundo.

Falou depois o presidente do C. I. M. C. I. M., dr. Vítor Luitlen, director da Colecção de Instrumentos Antigos do Museu de Arte Histórica, de Viena de Austria, que fez uma comunicação sobre a ultima reunião do Comité, efectuada em Julho passado, em Haia.

Durante a tarde prosseguiram os trabalhos, tendo o sr. dr. Van der Meer falado sobre restauração e conservação de instrumentos.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO:

Visite a

ORCOSI

Rua 1.ª Dezembro, 45, 3.ª f. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

Casa de S. Julião, Ld.ª

Rua 5 de Outubro, N.º 3—Carcavelos

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convocados os sócios a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 3 de Dezembro de 1962, pelas 21 horas, na Sede da sociedade, na Rua Cinco de Outubro, N.º 3, em Carcavelos, com vista à alteração do Art.º 7.º do pacto social.

Carcavelos, 23 de Novembro de 1962.

OS GERENTES

O conjunto habitacional das Amoreiras e o andar modelo mobilado e decorado que vai ser exposto

Por iniciativa do conselho de administração da Tecnical — Empresa de Construções S. A. R. L., cuja actividade na construção civil é notável, sob todos os aspectos, efectuou-se hoje uma visita dos representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão ao importante conjunto habitacional na Rua das Amoreiras, 72, cuja construção — já adiantada — se destina à venda em regime de propriedade horizontal, e que, uma vez concluído, vai constituir um dos mais importantes conjuntos habitacionais da capital.

Os visitantes foram recebidos pelos srs. Sérgio Geraldes Bárbara, administrador-delegado, e engenheiros Nazaré de Oliveira e Pedro Barbosa Casqueiro, administradores, e Filipe Nunes Paleti, administrador comercial.

A visita teve por fim mostrar aos eventuais compradores de fracções autónomas, não só o dimensionamento da compartimentação, como o esmero dos acabamentos e a forma como podem ser utilizados os vários compartimentos. Para isso, foi construído, junto do local do importante imóvel, constituído por três corpos, um pavilhão demonstrativo de um andar, equipadíssimo, mobilado e decorado, para que o público possa apreciar devidamente as dimensões das referidas fracções autónomas e o seu magnífico conjunto de dependências amplas e bem delineadas.

O imponente conjunto destina-se a venda, em regime de propriedade horizontal, e tem como objectivo oferecer às muitas famílias que só têm podido encontrar as condições de conforto que legitimamente exigem para os seus lares, algumas em moradias dos locais mais privilegiados dos arredores com todos os inconvenientes de isolamento, incomodidade de transportes, despesas de toda a ordem, etc., andares, estudados como moradias, num dos melhores locais de Lisboa: a 600 metros da Praça Marquês de Pombal e a uns 100 metros da Avenida Duarte Pacheco, com vistas completamente desafogadas e ideais condições de exposição ao sol, em rua larga e moderna no seu novo traçado com elevadores desde as garagens e numa zona de jardins e parques.

A exposição do andar modelo, primeira iniciativa do género efectuada no nosso País, vai certamente constituir não só um êxito de execução, como muito especialmente uma demonstração da maneira perfeita como cada fracção habitacional foi cuidadosamente estudada e segundo os processos mais modernos dotada de completa independência, de som e de isolamento a par dos mais variados aperfeiçoamentos. A habitação modelo em cujo local uma vez concluído o imóvel será construído outro — encontra-se excelentemente mobilada e decorada com peças de grande valor artístico, e por ela fácil se tornou reconhecer o valor de cada andar, em todos os seus pormenores e bons acabamentos.

No átrio da habitação modelo destacam-se grandes fotomontagens do panorama da cidade desfrutadas dos andares mais altos — pois o imóvel tem treze pisos — e do grande edifício, visto da outra margem do rio, junto do monumento a Cristo-Rei, a par de outras mais pequenas, demonstrativas da actividade da Tecnical, na construção de muitos outros imóveis, dispersos por Lisboa.

Finda a visita, que a todos deixou as melhores impressões, foi servido um almoço, durante o qual foi posto em destaque o significado da obra, que, sendo particular, não deixa de ser um acontecimento cívico, pelo muito que vem valorizar a capital.

Dentro de dias, a exposição da habitação-modelo, será aberta ao público.

O «SANTA MARIA» larga hoje à tarde

Com destino aos portos da América Central, larga hoje do Tejo, às 18 horas, o paquete «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação, com 600 passageiros, entre os quais o dr. Mário Duarte, embaixador de Portugal no México.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Palmira Ferreira Ilharco

Faleceu hoje a sr.^a D. Palmira Ferreira Ilharco, de 69 anos, viúva, natural de S. Miguel de Lobrigos (Santa Marta de Penaguião), mãe do nosso camarada na Imprensa José Ilharco, redactor do nosso prezado colega «Diário de Notícias», e das sr.^{as} D. Maria Esmeralda Ilharco Pereira Matias, viúva, e D. Serafina Ilharco Pires Marinho, casada com o sr. Severo de Oliveira Pires Marinho, funcionário do «Diário de Notícias».

O funeral sai amanhã, provavelmente ao meio-dia da igreja de Jerónimos, onde o corpo está depositado em camara ardente, para o cemitério da Ajuda.

A família enlutada, e em especial ao nosso camarada José Ilharco, apresentamos sentidas condolências.

Dr. José Luís Tavares Junior

EVORA, 22 — Faleceu, na sua residência, em Redondo, o sr. dr. José Luís Tavares Junior, de 68 anos, natural daquela vila, onde, durante largos anos, desempenhou as funções de chefe da Subdelegação de Saúde. Era, também, médico do Hospital da Misericórdia.

Muito estimado pelas suas excelentes qualidades de carácter e altos méritos profissionais, deixa viúva a sr.^a D. Ermelinda dos Santos Tavares e era pai do sr. dr. Luís dos Santos Tavares, médico cardiologista em Lisboa.

António Manuel Baptista

VILA POUCA DE AGUIAR, 22 — Vitimado por um colapso cardíaco, faleceu o sr. António Manuel Baptista, de 31 anos, ajudante de seu pai sr. dr. Domingos Ferreira Dias, conservador do Registo Civil e Predial, e descendente de uma das mais ilustres famílias da região.

A morte do sr. António Manuel Baptista, que deixa viúva a sr.^a D. Lourdes Alegre Dias e era pai de três meninos de tenra idade, provocou consternação na vila e no concelho, onde o finado gozava de simpatia geral.

O funeral realiza-se amanhã, às 10 horas.

FUNERAIS

Dr. Carlos Bessa Tavares

Constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar o funeral do sr. dr. Carlos Bessa Tavares, cujos restos mortais ficaram depositados em jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Advogado e técnico de questões financeiras de altos méritos e largo prestígio, evidenciou-se pela cultura jurídica e na modelar actividade como administrador de várias empresas, nomeadamente, na Caixa Geral de Depósitos. O dr. Carlos Bessa Tavares, que residia, durante alguns anos, no Brasil, onde igualmente se impôs pelas suas qualidades, no regresso a Portugal continuou a revelar os largos e profundos conhecimentos na fecunda administração técnica e financeira de importantes firmas. Espírito brilhante, inteligência culta, dotado de apurada sensibilidade e esmerada educação, a sua personalidade marcante impunha-se, também, pela finura do trato, o que, aliado ao seu valor, o impunha à estima e ao apreço de quantos apreciavam o seu convívio e tinham em elevado conceito os seus comprovados méritos.

CONFERÊNCIAS

Centro de Estudos de organização de Escritórios

Integrada no programa dos Estágios de Aperfeiçoamento de Pessoal Superior, regidos por «madame» Claudine Marengo, consultora da Organização Europeia de Cooperação e Desenvolvimento e investigadora do Instituto de Ciências Sociais do Trabalho da Universidade de Paris, a convite do Centro de Estudos de Organização de Escritórios, aquela senhora efectua uma conferência, destinada aos participantes dos estágios, hoje, pelas 21 e 30, no Instituto Superior Técnico, versando o tema «As relações humanas na empresa».

«Amigos de Lisboa»

Foi transferida, por motivo de doença da conferencista, para data a anunciar oportunamente, a conferência, anunciada para esta noite, no salão dos «Amigos de Lisboa», da sr.^a D. Maria Cabedo Cardoso.

Instituto Alemão

Hoje, às 21 e 30, o dr. Georg Rudolf Lind fará, no Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222-2, uma conferência comemorativa do centenário do nascimento do dramaturgo alemão Gerhart Hauptmann. A entrada é livre.

lidade marcante impunha-se, também, pela finura do trato, o que, aliado ao seu valor, o impunha à estima e ao apreço de quantos apreciavam o seu convívio e tinham em elevado conceito os seus comprovados méritos.

Era filho do prof. José Maria Tavares e de D. Emília Bessa Tavares, ambos falecidos. Casado com a sr.^a D. Maud Cohen Tavares, era pai da sr.^a D. Maria Emília Bessa Tavares Palla e Carmo, casada com o sr. dr. José Palla e Carmo e irmão do sr. dr. Fernando Bessa Tavares.

Embora, por sua expressa determinação, não houvesse sido noticiado o falecimento, o funeral do dr. Carlos Bessa Tavares revestiu-se do significado de uma eloquente manifestação de homenagem à sua memória.

FUNERAIS

António Tomaz Tavares Matos

MURTOSA, 22. — Com grande acompanhamento, efectuou-se, hoje, para o cemitério do Monte, o funeral do sr. António Tomaz Tavares Matos, proprietário, de 79 anos, casado com a sr.^a D. Ana Joaquina Pinho e pai do sr. António Tomaz Junior, negociante, de pescados, e das sr.^{as} D. Rosa, D. Rosária, D. Maria da Glória e D. Ana e do sr. José Tomaz, ausentes na América do Norte.

Seguiu para o Ultramar um contingente de tropas que à partida escutou palavras do ministro do Exército

Ao princípio da tarde, seguiu para o Ultramar um contingente de tropas constituído por elementos procedentes de várias unidades do País, nomeadamente do Sul. Os soldados, que vão render os que voltam ao continente e reforçar a nossa posição nas províncias ultramarinas, formaram no cais, sendo o desfile sublinhado pelos acordes da banda de Caçadores 5.

O sr. general Mário Silva, ministro do Exército, passou revista às tropas em parada, acto que demorou uns quinze minutos. Seguidamente, acompanhado pelo subsecretário do Exército, sr. tenente-coronel Vitor Novais, subiu ao convés do navio onde, pouco depois, também compareceram os srs. general Luís Câmara Pina, brigadeiro Couceiro Neto e general Pereira de Castro, respectivamente chefe do Estado-Maior do Exército, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa e director da Arma de Infantaria.

O sr. general Mário Silva, ante as tropas perfiladas, ponderou as razões por que o Ocidente se encontra enfraquecido nos seus valores milenários e qual a atitude a tomar na defesa da civilização.

«Não vale a pena viver — disse — sem um ideal superior, sem uma razão sublime que ilumine e guie a existência dum povo. Os portugueses têm, entre os múltiplos imperativos do seu passado, um motivo forte que os orienta na sua conduta presente e futura — a responsabilidade de haverem desbravado regiões inóspitas, selvagens, sem qualquer vestígio de civilização e até de vida, transformando-as em terras férteis e produtivas, habitadas por populações pacíficas e felizes».

E acrescentou:

«Os soldados que ora partem vão render irmãos de sangue — brancos ou negros — que durante o seu período de comissão foram guardiões do solo pátrio. Temos a certeza de que irão animados da mesma fé que tem alimentado os que vão ser rendidos. Meditem todos os que os vêem partir, todos aqueles que aqui ficam em sossego: — não podem, nem devem alhear-se da sorte dos rapazes que continuam vigilantes nas províncias ultramarinas. A indiferença ou errada noção de que os nossos soldados já não arriscam a vida, é o mais nocivo serviço que podem prestar a esses heróis, com intenso regozijo dos nossos inimigos externos e internos. Por mais que se queira esquecer, o Exército, embora dominando a situação, continua a percorrer as florestas da África portuguesa. É ele, o soldado do Exército, que se mantém, sofrendo contínuas privações, sob o sol inclemente ou chuvas torrenciais, respirando poeira ou patinando na lama, para que aqui na retaguarda a vida corra como nada de anormal se passasse no País. É ainda o soldado do Exército que ocupa e guarda as povoações e as fazendas que dá luta sem quartel ao terrorismo homicida. A História fará um dia justiça ao soldado do Exército nesta guerra de África, já que por vezes alguns dos seus contemporâneos vivendo comodamente na paz e conforto da retaguarda lhe não dão o devido valor».

Falaram ainda, prometendo lealdade à Pátria, o capitão Moreira de Sousa, sob cujo comando as tropas seguem para o Ultramar, e o 1.º sargento José dos Santos Pinto.

Inúmeros familiares compareceram à partida do contingente, apresentando suas despedidas no tremular dos lenços brancos.

O apetrechamento hospitalar

da Casa de Repouso de Alcaínça

O sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, deslocou-se hoje, à povoação de Alcaínça, nos arredores da Malveira, a fim de ultimar, com os técnicos da Comissão de Construções Hospitalares, os preparativos do apetrechamento da Casa de Repouso «Pousal», com vista à sua próxima inauguração.

O chefe do distrito fez-se acompanhar do sr. Manuel Casimiro, presidente-delegado da Comissão Central da União das Freguesias de Lisboa, a que pertence aquela casa de repouso.

AUXÍLIO DO NATAL aos algarvios pobres

Deliberou a comissão de beneficência da Casa do Algarve começar a recolha de lembranças e donativos para a distribuição do «Auxílio do Natal» do corrente ano, aos algarvios necessitados, residentes em Lisboa, e aprovou, entre outras sugestões, a realização de um chá-canasta no Hotel Embaixador, no dia 4 de Dezembro próximo, a favor do referido auxílio. Na sede da colectividade — Rua Capelo, 5-2.º — telef. 323240 — acessem-se inscrições.

Deverão ser beneficiados cerca de 600 pobres inscritos.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, no «Café Sport».

proteja-os do FRIO



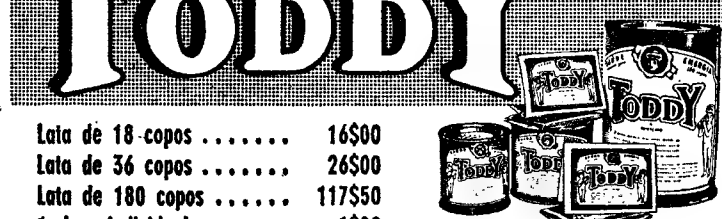
eles sabem que TODDY aquece...
E QUEM SABE... SABE

Mãe, defenda a preciosa saúde dos seus filhos e não deixe que o frio húmido e penetrante desta quadra tão perigosa faça desvanecer a sua alegre vivacidade. Dê-lhes um TODDY bem quentinho antes de irem para o colégio e veré que logo se sentirão reconfortados e prontos a resistir às inclemências do tempo e às longas horas de aula. TODDY quente... é o mais delicioso pequeno almoço, alimenta melhor, reconforta e dá energias para toda a manhã!

Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, cientificamente dosados para fornecer o máximo de nutrição

Toddy é o alimento de confiança para toda a família
Toddy é único. Toddy não tem nem pode ter similares

TODDY



Lata de 18 copos	16\$00
Lata de 36 copos	26\$00
Lata de 180 copos	117\$50
1 dose individual	1\$00

Toddy é uma fonte permanente de saúde, energia e prazer

Serão atribuídos valiosos prémios aos trabalhos mais originais de «O Natal visto pelas crianças»

Como já dissemos, termina no dia 15 de Dezembro o prazo para entrega dos trabalhos dos concorrentes a



«O Natal visto pelas crianças», iniciativa do «Diário de Lisboa» que está, como nos anos anteriores, a despertar o mais vivo e justificado interesse entre os jovens de Portugal. Pelo seu valor artístico e didáctico, a iniciativa é apoiada por numerosos reitores, directores de casas de ensino, professores e educadores, que já divulgaram entre os seus educandos todos os aspectos educativos do concurso. A todas as crianças até aos 14 anos é possível concorrer a «O Natal visto pelas crianças», para o qual são admitidos todos os trabalhos, sem qualquer limitação de material e de estilo, devendo estes ser acompanhados das indicações do nome, idade, morada do concorrente e ainda do estabelecimento de ensino, caso o frequente.

Um júri constituído pelo professor Calvet de Magalhães, arquitectos Antunes da Silva e D. Isabel Maria Cottinelli Telmo, sr.ª D. Maria Lucia Silva Rosa e pelo escritor Mário Castrim, redactor do «Juvenil», seleccionará as obras dos concorrentes, muitos dos quais receberão valiosos prémios. Grande parte dos trabalhos será exposta num certame de arte infantil, em local a anunciar oportunamente.

A C. P. E AS NOVAS TÉCNICAS DE GESTÃO

Prosseguindo a sua campanha de Formação e Produtividade — secundando a meritória tarefa de divulgar entre nós as modernas técnicas de gestão de empresas a que se tem entregado, com assinalado êxito, o Instituto Nacional de Investigação Industrial — a administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses promove amanhã mais uma sessão para difundir entre os seus quadros superiores e médios as impressões colhidas por alguns participantes nos referidos cursos do I. N. I. I.

Na sala de espectáculos do Secretariado Nacional da Informação, gentilmente cedida para o efeito, reunir-se-ão com alguns administradores daquela empresa cerca de 330 empregados, compreendendo engenheiros, economistas, agentes técnicos de engenharia, inspectores, chefes de escritório, etc.

Haverá as seguintes comunicações do eng.º Alfredo Garcia, sobre a «Filosofia da empresa e os seus problemas humanos», e dos drs. Libanio Pereira e Hélio Prieto, sobre «Gestão orçamental, meio de direcção de empresas».

Idêntica reunião se realizará no Porto no próximo dia 30.

Oficiais e soldados condecorados e louvados por acções em Angola

O ministro do Exército condecorou e louvou diversos militares em serviço em Angola que se distinguiram em diversas acções.

Receberam a medalha da Cruz de Guerra de 3.ª classe os seguintes oficiais, sargentos e praças, que haviam sido louvados pelo Comando Militar de Angola: tenente miliciano de infantaria José Luís Duarte Melo, por, em 17, 18 e 19 de Março de 1961, na região de Cuimba, usando da sua iniciativa, coragem e abnegação, ter salvado de morte certa, cerca de 25 civis da Fazenda M Bridge, incluindo mulheres e crianças; tenente miliciano de infantaria Pedro Simões Dias, por, desde 15 de Março a 13 de Abril de 1961, em missão de restabelecimento da ordem pública, em Quixex, ter desenvolvido, a par de uma extraordinária acção de elevação moral da população civil daquela vila e da rápida organização do seu corpo de milícia, uma acção militar de vulto, de primeira linha, em que foi ferido; alferes miliciano de infantaria Carlos Valentim de Arma-da Sousa e Silva, pela acção desen-

RECEPÇÃO na Embaixada do México

Por motivo do sr. D. Leonardo Reymoro, embaixador do México em Lisboa deixar o nosso País para ocupar idêntico cargo na Guatemala, para onde parte na próxima segunda-feira, ofereceu ontem ao fim da tarde, na sua residência uma recepção na qual tomaram parte os srs. presidente da Camara Corporativa e ministro da Marinha, membros do corpo diplomático, altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros e muitas outras personalidades portuguesas e mexicanas.

OS SETE MISTÉRIOS DA CRISE CUBANA

9

(Continuação da 1.ª pagina)

como armas defensivas de curto alcance. Só mais tarde, chegaram a Cuba as armas cuja existência na ilha foi apresentada como uma ameaça à segurança dos Estados Unidos, levando o seu presidente a estabelecer a quarentena?

No «New York Times» Hanson Baldwin, autorizado comentador de assuntos militares, escreveu: «Esta pergunta não pode ser dada resposta conclusiva pois não há elementos seguros de prova para falar delas com fundamento. Os indícios que autorizam a quarentena: «No Congresso e no país estabeleceu-se debate acalorado, sobre se as armas desembarcadas em Cuba são defensivas ou ofensivas. É um jogo de palavras estéril que, do ponto de vista militar, não tem valor. Sabemos, apenas, que essas armas não podem alcançar o nosso território». Depois disso desembarcaram as armas que suscitaram alarme nos dirigentes e no povo americanos e chegaram os técnicos que as acompanharam e iniciaram a construção das rampas de lançamento não fazendo segredo desse trabalho? Os americanos fotografaram as ultimas. Sobre as primeiras suscitaram-se dúvidas que nada, até agora, dissipou.

Os engenhos desembarcados não foram fotografados. Sobre a sua natureza paira um mistério que, em parte, resulta da ignorância. Não se aperceberam os americanos da sua chegada, não os fotografaram nas vésperas ou na fase crítica da crise, não os inspecionaram, quando foram retirados da ilha. Sabe-se, sem contestação, que estiveram com as cargas atómicas que transportam, confiados exclusivamente aos técnicos soviéticos. Disse-o

Kruchchev numa das mensagens publicas enviadas ao presidente Kennedy e confirmou-o na recepção dada para comemorar o aniversário da revolução de Novembro, acrescentando que eram quarenta. Tanto como os americanos, ignoram a sua natureza os cubanos que os não pediram. As suas características são conhecidas de um numero muito limitado de pessoas altamente colocadas, entre elas o presidente dos Estados Unidos e o chefe do Governo soviético. Expressivamente o acentuou este na referida mensagem em que inseriu esta passagem enigmática: «Nós dois sabemos bem de que espécie são as armas desembarcadas em Cuba». Estas palavras não teriam sentido se se tratasse de engenhos conhecidos, de tipos divulgados, quer dizer de mísseis correntes de alcance médio.

A esse respeito as versões dadas nos Estados Unidos não merecem crédito total a ajuizar pelo que escreveu a bem informada «Newsweek». «Está provado, lê-se naquela revista, que o Governo americano exagerou o alcance dos engenhos desembarcados. O presidente falou de 1000 milhas (podendo os engenhos atingir a baía de Hudson) e o secretário da Defesa, McNamara de 2300 milhas (podendo os engenhos atingir Lima). Estas distancias são muito superiores às dos mísseis MRBM não excedem o raio de acção de 400 a 700 milhas». Destes engenhos falaram o presidente e o secretário da Defesa o que quer dizer que lhes atribuíram características que não podem ter ou que os engenhos desembarcados não são do tipo daqueles que os americanos sabem ter a União Soviética.

Estas premissas autorizam a dizer que os americanos não dispunham de dados certos para conhecer a natureza dos engenhos desembarcados e fizeram a respeito deles conjecturas favoráveis ao seu ponto de vista. «Os numeros exagerados, que foram revelados oficialmente, escreveu ainda a «Newsweek» destinavam-se a reforçar a posição americana junto da nossa opinião publica e dos Governos latino-americanos. Dessa tarefa se encarregou o trio de funcionários que manipularam as noticias dadas à imprensa constituído por Salinger, Sylvestre e Manning. Mas a responsabilidade disso coube, em ultima análise, ao presidente que dirigiu a estratégia da operação, sendo ditadas da Casa Branca as noticias mais importantes que apareceram durante a crise».

C. F.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «A viuvinha indomável» e «A ilha misteriosa» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Riffi» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Um crime por dia» e «Homens violentos» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e as 21 e 30: «Robin dos bosques, o invencível» (12 e 17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «O numero do amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Asir — Bairro das Calças de Previdência, lote A.

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 15-Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

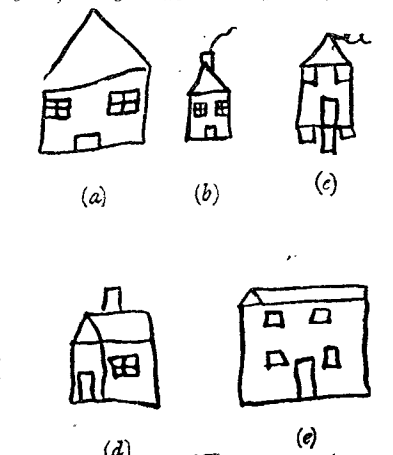
Nada amedronta a ingénua lógica da criança por M. Calvet de Magalhães

A criança não tem nenhuma preocupação com o modelo. Se uma figura está colocada de frente e sentada a criança desenha-a invariavelmente de pé e de perfil, com uma bengala na mão, um boné na cabeça e na boca um cachimbo donde saem abundantes espirais de fumo. Essas espirais são as iguais em esplendor a vegetação luxuriante que figura como se fossem os cabelos arranjados por algum cabeleireiro. Mas figuram dois olhos (graças a Deus, que não somos cegos de um olho), braços, pernas, quase todos os dedos e até os botões do casaco. Se o modelo não fica satisfeito é porque é difícil de contentar.

A mãe terá um guarda-chuva ou sombrinha na mão e na cabeça um chapéu ornado com uma flor monumental e atrás um penacho de crinas caído com a graça rígida de um rabo de cometas.

São esses com efeito os atributos que a criança atribui à mãe. O irmão mais pequeno será sempre prendado com uma boina e um botão, mesmo que anda ainda de cueiros: é uma questão de princípio, e o tipo de rapaz pequeno tem de ser completo. Uma casa é representada de frente, com todas as aberturas: por cima do telhado, a grinalda de fumo (essas lindas grinaldas de fumo que parecem tanto seduzir as crianças) e às vezes um gato, tão grande como a casa, visto

naldas de fumo que parecem tanto seduzir as crianças) e às vezes um gato, tão grande como a casa, visto



Exemplo de imagens infantis universais: casas desenhadas por crianças de cinco países diferentes: a) Dinamarca, b) França, c) Índia, d) Finlândia, e) Alemanha (recolha de Kellogg, 1955)

nada amedrontar a sua ingénua lógica.

E sobretudo não tentemos perturbar os seus hábitos apresentando-lhes insidiosamente problemas de perspectiva: «Esta casa, tu vê-la bem por vários lados ao mesmo tempo, porque desenhaste apenas um?» Resultado: as três fachadas da casa desenvolvem-se no mesmo plano umas junto das outras.

«Os meus braços não são de idos diferentes, visto eu estar de perfil. Por isso não seja a dúvida: cotos ligados ao mesmo ponto do mesmo lado».

«Porque desenhaste um nariz de perfil quando a figura está de frente: tu vês bem que ele se encontra entre os olhos». Depressa, eis representada a figura com um órgão suplementar, mesmo no meio do semblante, do mais desgracioso efeito, sem prejuízo do outro nariz desenhado, apesar de tudo, de perfil, assim como a boca, o bigode e a barba, por uma lei tão inilutável como a do movimento da Terra em redor do Sol. Também o defeito é nosso: que necessidade tem o adulto de desviar a criança criadora? Se, demais, ela põe por vezes órgãos demasiados, muitas vezes deixa outros de menos: A sua atenção reside sobretudo no pormenor característico: os anéis dos cabelos, uma flor, uma fita, as físcas de uma saia, enquanto podem parecer inúteis e faltarem os olhos, o nariz, a boca e mesmo os braços.

Dois corajosos guardas conduzem um ladrão: o importante, são evidentemente as algemas e os braços que o seguram: inútil por consequência de desenharem os outros. Feriram-lhe a atenção as botas: de um guarda: eis reproduzida conscientemente uma delas. Para que figurar a outro, visto ser igual? A criança faria de boa vontade como aquele pintor que, para evitar repetir indefinidamente o mesmo motivo de ornato, colocou junto do primeiro esta simples abreviatura: «ETC.»

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSOS PARA O ANO DE 1963

Arrematação de sobras de alimentação, ossos e sebo	Conc. Pub. n.º 11/63
Massas alimentícias	Conc. Pub. n.º 12/63
Batata	Conc. Pub. n.º 13/63
Marmelada	Conc. Pub. n.º 14/63
Ovos de galinha	Conc. Pub. n.º 15/63
Criação	Conc. Pub. n.º 16/63
Jam de frutas em saquetas	Conc. Pub. n.º 17/63
Carnes diversas	Conc. Pub. n.º 18/63
Produtos de salicaria	Conc. Pub. n.º 19/63
Peixe	Conc. Pub. n.º 20/63
Manteiga	Conc. Pub. n.º 21/63
Batata desidratada e grão em pó	Conc. Pub. n.º 22/63
Sopas desidratadas	Conc. Pub. n.º 23/63
Pão	Conc. Pub. n.º 24/63
Azeite	Conc. Pub. n.º 25/63
Arroz mercanti branco	Conc. Pub. n.º 26/63
Açúcar areado corrente	Conc. Pub. n.º 27/63
Frutas	Conc. Pub. n.º 28/63
Legumes e hortaliças	Conc. Pub. n.º 29/63
Bacalhau	Conc. Pub. n.º 34/63

As respectivas condições, encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12.30) na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 22 de Novembro de 1962.
O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS
Manuel Brioso Fina de Jesus

DESPORTOS

ESTA NOITE
NA LUZ

A equipa do Benfica

frente aos suecos do Norrköping
pode encetar a caminhada
que a levará à final de Londres

Hoje, à noite, no Estádio da Luz, o Benfica, bi-campeão europeu, defende, frente aos suecos do Norrköping, a sua permanência na prova, na sua edição deste ano.

A primeira vista e tendo em consideração que na Suécia se verificou um empate e que o Norrköping já acabou o seu campeonato há um certo tempo, o que lhe pode ter feito perder um tanto o ritmo, parece fácil a tarefa do Benfica. Na época passada, em idênticas circunstâncias, no que se refere ao adversário não teríamos dúvidas em vaticinar um triunfo rotundo da equipa benfiquista. Este ano, porém, teremos de ser um pouco mais comedidos, pois são bem conhecidos alguns factos que têm de certo modo afectado a carreira futebolística dos campeões europeus.

Sem entrar em grandes considerações, nem o momento seria o mais asado, quer-nos parecer numa antevisão ligeira do jogo de hoje, à noite, que não se poderá olvidar as oscilações da equipa desde o início da temporada. Para tanto muito terá concorrido, entre outros factos, a entrada de um novo treinador que embora possuidor de inegáveis recursos utiliza processos e métodos de trabalho quase antagónicos aos que eram habituais de há uns anos para cá; a natural dificuldade na integração das novas «vedetas» Raul, Jacinto, Pedras e Augusto Silva, jogadores de inegáveis recursos mas, sem dúvida, habituados a climas mais suaves e também — quanto a nós o aspecto mais importante — as faltas dos internacionais José Aguiar e Germano, o primeiro por tardia recuperação da boa forma e o segundo incapacitado por uma lesão num joelho. É evidente que a ausência de dois titulares numa equipa que é bi-campeã europeia e que está recheada de ases não justifica só por si, uma tão sensível baixa. Contudo, esse facto, ligado aos anteriormente apontados e ainda à má forma, evidente e demasiado duradoura, de Mário Coluna, o «motor» do «onze» já constituem numerosos casos que de certo modo podem justificar a quebra dos benfiquistas. Temos por nós, porém, que essa quebra que ninguém ignora, tem também muito de psicológica e que no dia em que a turma conseguir uma exibição plena, que a leve no conceito do seu público, o Benfica rapidamente deixará de se ver afectado com tantos problemas. antes prosseguirá na sua carreira de triunfos frente aos melhores «quadros» europeus.

Mas, para que tal aconteça, que a reabilitação possa surgir torna-se quase imperioso que essa exibição e o bom resultado surjam no encontro de hoje em que se decide um lugar no prosseguimento da disputa da Taça dos Campeões Europeus.

O publico benfiquista, repetimos,

parece andar um tanto divorciado da sua equipa «de coração» mas hoje, à noite, terá de esquecer esse pequeno arrufo, e apoiar incondicionalmente a equipa. O «onze» com as possibilidades potenciais que possui está, apesar de tudo, em condições de poder corresponder mas, para tanto, necessitará e muito, do apoio incondicional da sua massa associativa. Necessita que se lhe transmita, através de um apoio constante, a confiança que a sua anterior carreira na Taça de todos deve merecer.

Se tal acontecer e estamos certos de que tal facto, mais uma vez, se

verificará, o Benfica pode neste jogo «abrir» o caminho para a final de Londres.

Arbitra o encontro o juiz francês Jean Tricot e os grupos deverão apresentar-se assim constituídos:

BENFICA — Costa Pereira; Angelo (Jacinto), Germano e Cruz; Cavem e Raul; J. Augusto, Eusébio, Aguiar (Pedras), Coluna (Santana) e Simões.

NORRKÖPING — Nyholm; Lindh, Johansson e Rosander; Björklund e Nordquist; Lagerlund, Lofgren, Martinsson, Bild e Kindvall.

O início do encontro está previsto para as 21 e 45.

Um misto do Belenenses venceu a C. U. F. (3-1)

Para disputa da taça «Visconde de Asseca» e conclusão das negociações do junior Raul Carreira, a equipa do Belenenses defrontou ontem à noite, perante numerosa assistência, em Sintra, a C. U. F.

Os «azuis» que não apresentaram a sua melhor formação — ao que parece por pequenas lesões na maioria dos titulares — adregou uma excelente exibição, traçando excelentes esquemas de futebol e conseguiu vencer a turma da C. U. F. que, por seu lado, também revelou melhoria de forma.

Arbitrou Eduardo Gouveia e os grupos formaram:

Belenenses — Nascimento; Pires (Carlos Silva) e Rosendo; Esteves (Medeiros), Paz (Quaresma) e Cardoso; Rafael, Abdul, Nato (Assis), Carvalho e Estêvão.

C. U. F. — Guimarães; (Paulino, no segundo tempo); Durand (Carlos Silva) e Abalroado; Mário João (Carlos Alberto), Palma e Oliveira; Alvaro, Faia (Costa), Medeiros, Vieira Dias (Serrano) e Germano (do Boavista).

Primeira parte: 1-1, com golos de Germano (cabeça aos 20 m.) e Carvalho, aos 27 m. No segundo tempo: Estêvão (19 m.) e Carvalho (42 m.), marcaram dois golos.

Árbitros para domingo

Para dirigir os próximos jogos do Campeonato Nacional foram indicados os seguintes árbitros:

Pinto Ferreira (Benfica-C. U. F.),

O «Rallye»

do Fim do Ano
novamente organizado
pelo Arte e Sport

Com o triunfo alcançado na realização do «Rallye» de S. Martinho a Montfortinho, tanto no aspecto turístico como desportivo, não terminou a secção de automobilismo do Arte e Sport a sua acção este ano.

Já entregue o projecto do Regulamento do «Rallye» do Fim do Ano, a Figueira da Foz, aguarda-se a sua aprovação pelas entidades respectivas, para se proceder à montagem definitiva da prova. Aberta a todos os automobilistas do País, tendo partidas de muitos e vários pontos, as provas complementares decorrerão na Figueira da Foz, na tarde de sábado, dia 29, terminando no domingo. Ficando livre o dia de segunda-feira, só à noite se realizará, no Grande Hotel da Figueira, a tradicional Ceia do Fim do Ano, reunião de alta categoria social.

No primeiro dia do ano de 1963 serão distribuídos os prémios e encerrará-se o «Rallye» com um Concurso de Elegância e Distinção Automóvel, na Avenida Salazar, da Figueira da Foz.

FOLHA DE FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — GICC, LDA. — Rua D. João V, 7-15 — LISBOA — Telef. 684141/2/3.

Sporting e Académico comandam a classificação do «Nacional» de hóquei em patins

Prosseguiu ontem, com os encontros da segunda jornada, a fase decisiva do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Benfica-P. Delgada 11-0
Sporting-Oeiras 6-1
Académico-Ferrovários 4-0
Inf. Sagres-Ac. Espinho 4-1

Dois desfechos, portanto, surpreendentes — um, pela ampla margem de golos (Sporting-Oeiras); o outro, pelo próprio resultado Académico-Ferrovários.

Com efeito, o êxito dos «leões» não estava em causa. Não diremos pela circunstância dos oevenses não constituírem adversário de tomo, pois isso seria negar a própria realidade. Todavia, não estava na linha da maior parte das previsões o triunfo leonino pela margem de cinco tentos! Afinal, o desfecho está certo. A equipa de Faustino de Oliveira deu sempre réplica briosa e entusiástica. Não foi, porém, bastante para subordinar o melhor teor do jogo verde-branco.

No primeiro tempo, a partida teve maior interesse do que nos últimos vinte minutos. Houve esquematização mais esclarecida e veloz. Na segunda metade da partida, os choques amadurecidos tiveram muita sequência aos lances.

O Sporting atingiu o fim do primeiro tempo, a vencer por 2-0, tentos de Salema e Américo, respectivamente, aos 12 e aos 15 minutos. Aos 6 minutos do recomeço, Alvaro reduziu a diferença. Os oevenses reagiram, mas foi sol de pouca dura, porquanto os lisboetas logra-

ram, aos 10 minutos, o terceiro golo por intermédio de Salema, em conclusão de um lance desenhado magnificamente por Américo que voltou a ser o melhor homem na pista. Decorrido um minuto, Salema tornou a marcar; e Américo, aos 15 minutos e a poucos segundos do final fixou o resultado em 6-1.

Sob a arbitragem de Pereira da Silva, as equipas alinharam:

SPORTING — Vitor Ferreira, Reis, Américo, Salema, Ponte, Rui Dias, Barata e Fernando Teixeira.

OEVARES — Alves, Garcia, João Henriques, Alvaro, Nunes, Machado, J. Santos e Artindo.

Na partida entre o Benfica e a União Sportiva de Ponta Delgada, os campeões nacionais foram sempre superiores. No fim do primeiro tempo, venciam por 4-0.

Sob a arbitragem de José Maria Ribeiro, as equipas alinharam e marcaram:

BENFICA — José Pereira, Nogueira (1), Urgeiro (2), Livramento (3), Araújo (4), Mário Lopes (1), Jorge e C. Alberto.

P. DELGADA — Jeremias, Baptista, Fontes, Marcolino, Costa, Mar e Furtado.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Académico	2	2	—	—	7-0	4
Sporting	2	2	—	—	8-2	4
Benfica	2	1	—	1	12-2	2
Inf. Sagres	2	1	—	1	6-5	2
Ferrovários	2	1	—	1	4-6	2
Oeiras	2	1	—	1	5-8	2
Ac. Espinho	2	—	2	—	2-17	0
P. Delgada	2	—	2	—	2-15	0

O CAMPEONATO DE FUTEBOL DA F.N.A.T. está a desenrolar-se com muito interesse

Vão vencidas as duas primeiras jornadas do 21.º Campeonato Nacional de Futebol (Distrito de Lisboa) das 1.ª e 2.ª categorias da F.N.A.T. — o certame que inaugurou a temporada desportiva de 1962-63 daquele organismo.

O programa da segunda jornada cumpriu-se com o maior rigor. Na «onda» anterior, ainda, houve uma falta de comparência. Mas, desta vez, o faltoso já apareceu o que quer dizer que não houve, portanto, desinteresse, mas qualquer contratempo, aliás desculpável num estreante — a Mundial.

Na prova da 1.ª categoria descansou o I. N. Estatística e estreou-se a S. C. Cervejas. O jogo mais importante foi o disputado entre as equipas dos Telefones e da F. C. Regina, que não deixando por mãos alheias os seus créditos de campeão pôde vencer e adiantar-se no co-

mando da classificação, que passou a estar assim ordenada:

	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Regina	2	—	—	5-1	0
S. C. Cervejas	—	1	—	1-1	1
C. Telefones	1	—	1	9-4	2
I. N. Estatística	—	1	—	1-8	2
Comp. Carris	—	1	—	1-3	3

Na série A da 2.ª categoria, constituída por grupos bancários, a equipa da C. G. Depósitos fez a sua estreia, podendo dizer-se que entrou com o pé direito, pois venceu muito bem o B. P. Atlantico. Melhor, porém, fez o B. L. & Açores, que tomou deliberadamente o posto de guia. De notar a simpatia dos Bancos Pinto de Magalhães e Sotomayor pelos empates. Eis a classificação:

	V.	E.	D.	G.	P.
B. L. & Açores	2	—	—	7-0	0
C. G. Depósitos	1	—	—	3-0	0
N. Ultramarino	1	—	—	2-1	0
P. Magalhães	—	2	—	1-1	2
P. Sotomayor	—	2	—	3-3	2
Espírito Santo	1	—	1	1-3	2
B. Angola	—	1	—	0-1	3
P. Atlantico	—	1	—	2-5	3
B. Burnay	—	—	2	1-6	4

Na série B, onde estão nada menos de cinco equipas que podem considerar-se estreantes a equipa da Cidra não repetiu a boa vitória da primeira jornada, mas deve atender-se a que defrontou um dos favoritos (a S. C. Cervejas). Os grupos de C. Santos e da B. P. alcançaram interessantes triunfos. Classificação:

	V.	E.	D.	G.	P.
S. C. Cervejas	2	—	—	10-0	0
Comp. Carris	2	—	—	2-0	0
B. P.	1	1	—	6-0	1
C. Santos	1	1	—	6-0	1
Cidra	1	—	1	10-1	2
C. Condes	—	2	—	0-12	4
E. Reunidos	—	2	—	0-15	4
Mundial (*)	—	—	2	0-6	5

(*) Tem uma falta de comparência.

Finalmente na série C os melhores resultados pertenceram aos grupos do Bairro de Carenque e da Covina — os únicos sem pontos perdidos o que pode constituir uma indicação das suas possibilidades. A equipa da C. M. Cascais e do estreante Bairro da Encarnação ainda não puderam ganhar. Outra indicação. Classificação:

	V.	E.	D.	G.	P.
B. Carenque	2	—	—	6-0	0
Covina	2	—	—	7-1	0
F. C. Regina	1	1	—	3-2	1
Grandela	—	1	—	1-1	1
C. P. Comércio	1	—	1	3-3	2
I. G. Cadastral	1	—	1	3-3	2
Com. Indústria	—	1	—	0-5	2
C. M. Cascais	—	—	2	1-5	4
B. Encarnação	—	—	2	3-7	4

FUTEBOL INTERNACIONAL NO ESTÁDIO DO BENFICA

Taça dos Clubes Campeões Europeus Sport Lisboa e Benfica I. F. K. Norrköping

HOJE, ÀS 21,45 HORAS

PREÇOS DOS BILHETES

Bancada Central	Esc.	40\$00
Bancada Lateral	Esc.	30\$00
Superior Central	Esc.	20\$00
Superior Sul	Esc.	17\$50
Geral	Esc.	15\$00
Sócios	Esc.	10\$00

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

Atitude construtiva

(Continuação da 1.ª página)

podem resultar. Não pode, no entanto, deixar de se pôr em relevo o significado das minhas palavras que a A. N. U. transmitiu ontem aos jornais em telegrama de Nova York e que nos autorizam a supor que a atitude do Brasil em relação ao ponto de vista português se tenha modificado em parte, uma vez que o chefe da delegação brasileira na O. N. U., seguindo naturalmente instruções do seu Governo, foi ao ponto de afirmar que a

EM 3 LINHAS

O sr. Adriano Augusto Pires, presidente da Câmara Municipal de Bragança, foi reconduzido nas funções deste cargo.

///

O coronel sr. Edmundo Cunha deixou o cargo de 1.º comandante da Polícia de Segurança Pública de Lisboa para ir frequentar o curso de altos comandos.

///

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para execução das empreitadas do Hospital Termal das Caldas de Monchique, fornecimento e montagem de aparelhos elevadores, pela importância de 615 600\$00.

///

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção de moradias para pessoal do aeroporto de Santa Maria, pela importância de 2 612 630\$.

///

Os arquitectos Carlos Ramos e Carlos Manuel Ramos foram incumbidos de procederem à elaboração de estudos referentes ao esboço do conjunto de edifícios para a Casa dos Correios, Telégrafos e Telefones de Lisboa, pela importância de 250 contos.

Comissão dos Dezassete «ultrapassou» o papel que lhe compete desempenhar e põe em perigo, com as suas exigências desmedidas, a própria existência das Nações Unidas. A menos que as palavras atribuídas ao senador Afonso Arinos não traduzam integralmente o pensamento do orador e a orientação seguida pelo Itamaraty, não podemos deixar de nos congratular por esta prova de amizade e de compreensão que, de algum modo, reata o fio da política adoptada em relação ao nosso País pelo presidente Kubitschek de Oliveira. «Ainda que me chamem de colonialista, o Brasil não deixará de estar, nesta emergência, ao lado de Portugal» — é a frase que se lhe atribui quando o problema da descolonização dos nossos territórios ultramarinos se pôs, há dois anos, nas Nações Unidas. Já anteriormente a voz inspirada e amiga de Donatello Grieco se fizera ouvir na O. N. U. em defesa dos direitos incontestáveis de Portugal, numa altura em que não se tinham ainda cavado abismos profundos e teria sido possível imprimir um rumo diferente aos acontecimentos. Os ventos da política brasileira sopraram depois noutro sentido e Portugal viu-se, pura e simplesmente, desacompanhado de um amigo, que consideramos como irmão, numa emergência em que mais carecíamos do seu apoio e ele nos teria sido tão útil como reconfortante.

Felizmente que as coisas parecem ter-se modificado e as relações luso-brasileiras, se os actos não desmentirem as palavras, voltarão a processar-se naquele pé de fraternidade e de mútua compreensão em que se processaram, ao firmar-se, no Rio de Janeiro, quando da visita do presidente Craveiro Lopes, o Tratado de Amizade e Consulta em que se estabelecem as bases de uma comunidade de interesses e de sentimentos única no Mundo.

O CURSO MÉDICO finalista em 1937 celebra as bodas de prata

Para celebrar os seus vinte e cinco anos de formatura, vão reunir-se em Lisboa, depois de amanhã, os médicos que foram finalistas em 1937. As comemorações terminam com um jantar de confraternização a que assistirão, também, as esposas e filhos dos médicos do referido curso, e que se efectuará num dos restaurantes da capital.

As inscrições podem ainda ser feitas até o dia 22, na sucursal de «O Século», no Rossio, ou pelo telefone 723536, nos dias úteis, das 20 às 22 horas.

Terminou o curso de doenças cardiovasculares

Terminou esta manhã o curso intensivo de doenças cardiovasculares, iniciado, segunda-feira transacta, na Faculdade de Medicina de Lisboa, sob a égide do «American College of Cardiology» e com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e dos Ministérios da Educação Nacional e da Saúde.

A última lição foi proferida pelo dr. John S. La Due, e intitulou-se «Seleção e preparação dos cardíacos na grande cirurgia».

Sob a presidência do prof. J. Celestino da Costa efectuou-se, a meio da manhã, a quarta sessão clínica, apresentando aquele médico quatro casos de tumor de coração e alguns de cirurgia do aperto mitral.

No final, o dr. John S. La Due

Queda desastrosa no trabalho

VILA REAL, 22. — Quando trabalhava no campo, caiu de um muro e sofreu fractura da base do crânio, o sr. Luís Pereira Dias, de 35 anos, casado, jornalista, residente em Chancelheiros, freguesia de Covas do Douro (Sabrosa). Recolheu em perigo de vida ao Hospital da Misericórdia desta cidade.

Linha de SINTRA

HOMENAGEM ao presidente da Câmara de Sintra

Passa hoje o 2.º aniversário da data em que tomou posse, da presidência da Câmara Municipal de Sintra, o sr. D. António Corrêa de Sá, visconde de Asseca. As Juntas de Freguesia daquele concelho,

correspondendo à iniciativa tomada pela Junta de Freguesia de S. Martinho, daquela vila vão prestar, no próximo sábado, uma significativa homenagem àquela entidade. Assim, pelas 19 horas, o presidente da municipalidade sintrense recebe cumprimentos, nos Paços do Concelho, das autarquias locais, dos presidentes dos organismos económicos e das associações culturais e desportivas, após o que haverá no Palácio Valenças, um banquete de homenagem para o qual foram especialmente convidados os srs. governador civil de Lisboa e Secretário Nacional de Informação.

As inscrições podem ser feitas na Comissão Municipal de Turismo, em Sintra ou pelo telefone 981157.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 15 e às 21 e 15: «Casablanca» (12 anos).

QUELUZ — Quêluz-Cine — As 21 e 15: «Coisas da vida» e «Dilúvio do medo» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «A janela indiscreta» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303). — Helénica — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). — Quêluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26-Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

MEM MARTINS — Química — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

CAMPANHA DO NATAL

FABRICA PORTUGAL

HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO NA VANGUARDA DO FABRICO DE FOGÕES EM PORTUGAL, ORGULHA-SE DE ANUNCIAR A SUA NOVA LINHA DE FOGÕES DOMÉSTICOS

PRÁTICOS * ECONÓMICOS * ROBUSTOS

CONCEDE

10% DE DESCONTO

E A OFERTA DE 13 QUILOS DE GÁS BUTANO

NOS FOGÕES COMPRADOS NOS SEUS SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDA:

Praça dos Restauradores — R. Febo Moniz

OS FOGÕES PORTUGAL SÃO O PRODUTO DE MUITOS ANOS DE EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO PÚBLICO



Boletim de Lisboa

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Novembro de 1932 publicava:

«Segundo informa o Diário de Coimbra, ao abrigo de um decreto ultimamente publicado para regular o funcionamento das associações de estudantes, em todo o País, a Associação Académica de Coimbra teria de encerrar as suas portas no fim deste mês. Por esse motivo, os seus corpos directivos vão dirigir-se ao Governo, a fim de pedir que o referido decreto, ao ser posto em execução, não prejudique o funcionamento da casa dos estudantes de Coimbra.»

RÁDIO

EMISSORA—Programa A—451 m—655 kc./s.—As 17: Música de teatro; 17 e 30: Canções (E. R. N.); 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Música; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Melodias de filmes; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário—Varanda da Europa—Crónica de Angola; 21 e 45: Relato de um desafio de futebol. No final: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade).

Programa B—397 m—755 kc./s.—As 18: «Rapsódia eslava» em sol menor, op. 45, n.º 2 (Dvorak), pela Orquestra do Concertgebouw, de Amsterdão, dirigida por Antal Dorati; «Quadros de uma exposição» (Mussorgsky-Ravel), pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Ernest Ansermet; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Recital, pela pianista húngara Klara Frank-Konrad; 20 e 36: «Sarabanda e Tempo di Bourrée», da partitura n.º 1 em si menor (João Sebastião Bach), pelo violinista Alexander Schneider; 20 e 45: Música e poesia; 21 e 5: «Sinfonia n.º 94, em sol maior» («Surpresa» (Haydn), pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Arturo Toscanini; 21 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência—As 22: Música; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO RENASCENÇA—As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: «A Arte nos Princípios do Cristianismo em Roma»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: O Concílio Ecuménico; 21: Separador musical; 21 e 30: Recital de poesia, por Carlos Pinho; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE—As 17: «Gaudemus Igitur», anúncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Um Disco—Um ritmo; 17 e 5: Concerto; 17 e 30: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois últimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anúncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS—As 17: Solistas; 17 e 15: Artista; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19: Artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Motivos portugueses; 22 e 30: Saúde para todos; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR—As 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Rhythms de baile; 19 e 15: Imagens por música; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Uma voz; 21: Noticiário; 21 e 15: A voz do trabalho; 21 e 45: Paisagem intelectual; 22 e 15: Programa «jazz»; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 14 às 19 e 30: Rádio Graça; das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; das 22 e 1: Clube Radiofónico de Portugal.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 22 — A's 0 e 02 (3,35 m); 12 e 23 (3,51 m).
Dia 23 — A's 0 e 46 (3,49 m); 13 horas (3,60 m).
Dia 24 — A's 1 e 29 (3,63 m); 13 e 48 (3,68 m).

BAIXA-MAR

Dia 22 — A's 5 e 50 (1,73 m); 18 e 21 (1,54 m).
Dia 23 — A's 6 e 26 (1,59 m); 18 e 47 (1,41 m).
Dia 24 — A's 7 e 02 (1,43 m); 19 e 20 (1,27 m).

TELEVISÃO

As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Episódio da série Rin-Tin-Tin; 20 e 10, Programa Musical dos Estudos do Porto; 20 e 30, Temas Literários e Montra Falada; 21, Desenhos animados «Flinstone»; 21 e 30, Telejornal; 22, Episódio da série «Thightrope»; 22 e 25, Bailado — «Estudo» sobre a suite n.º 3 de J. S. Bach, pela professora Madalena de Mello e aluna Maria José Palmeirim do Centro de Amadores de Ballet; 22 e 45, Cruzeiro Azul; 23 e 05, «Histórias Simples da Gente Cá do Meu Bairro» — 4.º episódio com Canto e Castro, Glória Matos, Elvira Velez, Maria Olguim, Varela Silva, Amália Rodrigues, Domingos Camarinha e Castro Mota; 23 e 20, Presença do Ultramar; 23 e 45, Telejornal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «A feira da vida».
S. LUIZ — «O mandarete».
IMPERIO — «A bela americana».
POLITEAMA — «Assalto ao cofre».
ALVALADE — «O mandarete».
AVIS — «O homem que sabia demais».
ODEON — «A Cumparsita».

OLIMPIA — «Os 3 estorolas contra o Hercules».
LYS — «Casablanca».
PROMOTORA — «Zorro, o vingador».
CINE MOSCAVIDE — «Capacete verde».
CINE TEATRO ODIVELAS — «Os comancheros».
ROYAL — «Um rei em Nova York».
S. L. BENFICA — «O inferno é para os heróis».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 20 e 45 e às 23 — «Lisboa à noite».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 — «Pê-te a paula».
VARIEDADES — As 21 e 45 — «Antónia».
MONUMENTAL — As 20.45 e 23 — «Maxime — Folies».
IMPERIO — As 18 e 30 — «Os 3 chapéus altos».

CINEMAS

S. JORGE — «Um modo de amar».
MONUMENTAL — «Madame Sans-Gêne».
EDEN — «Viver é o que importa».
CONDES — «A moldura negra».
ROMA — «A moldura negra».
CAPITÓLIO — «O canal do crime».
RESTELO — «Um dia de vida».
CHIADO TERRASSE — «O assassino vem na lista».
JARDIM CINEMA — «A herança da carne».
SALAO LISBOA — «Eneuzilhada perigosa».
ARCO-IRIS — «Boneca de luxo».
IDEAL — «Pagou com a morte».
VOZ DO OPERÁRIO — «Os 400 golpes».
CAMPOLIDE — «Anos de violência».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefonias entre parêntesis)
AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Cruz, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 3 (ao Pote de Água) (710131) * Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho 10 (40471).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * João XXI, Av. João XXI 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24 (763107) * Avenidas Av. da República, 27 (733688) * Império, Lda., R. Filipe Folque, 40 (48002) * Docal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALA-MEDA — Nunes, R. Angela Pinto 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Asenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * Barral, R. Aurca, 126 (31535).
BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) *

Vértas, R. da Misericórdia, 133 (24554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Galz, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Salfar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) * Pátria, Calç. das Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPUS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefania, 9 (45578).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arraga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).

MADRAGAÇA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2 n.º 16 (B. St. Engrácia) (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora 94-A (631958) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-B (44000).

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

Associação de Socorros

Mutuos

ALIANÇA MUTUALISTA

Sede social própria: RUA DA CRUZ DOS POAIS, 33 — LISBOA-2

ASSEMBLEIA GERAL

ORDINÁRIA

Convocatória

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias, convoco a Assembleia Geral a reunir na sede social, no dia 5 de Dezembro próximo, pelas 22 horas, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

- 1.º — Apreciar e votar o orçamento das despesas de administração e cobrança para o ano de 1963;
- 2.º — Eleger os Corpos Sociais para o mesmo ano

Se a Assembleia não puder funcionar por falta do número mínimo legal de sócios, fica desde já convocada para o dia 12 seguinte, no mesmo local e à mesma hora.

Lisboa, 21 de Novembro de 1962.

O Presidente da Mesa

da Assembleia Geral,

Francisco M. de Sousa e Castro

Associação de Socorros

Mutuos

ALIANÇA MUTUALISTA

Sede social própria: RUA DA CRUZ DOS POAIS, 33 — LISBOA-2

ASSEMBLEIA GERAL

ORDINÁRIA

Convocatória

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias, convoco a Assembleia Geral a reunir na sede social, no dia 5 de Dezembro próximo, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

- 1.º — Apreciar e votar o Relatório e Contas da Direcção, referentes ao ano de 1961, assim como o parecer do Conselho Fiscal.

Se no dia indicado a Assembleia não puder funcionar por falta do número mínimo legal de sócios, fica desde já convocada para o dia 12 seguinte, no mesmo local e à mesma hora.

Durante 15 dias, nas horas normais de expediente, estão patentes aos sócios os documentos citados.

Lisboa, 21 de Novembro de 1962.

O Presidente da Mesa

da Assembleia Geral,

Francisco M. de Sousa e Castro

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	650\$00	648\$00	652\$00	Cimentos Tejo	700\$00	—	—
Cons. 3 % T. 10	683\$00	681\$00	685\$00	Cimentos Leiria	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	808\$00	806\$00	810\$00	Crédito Predial	38\$90	38\$50	39\$50
Centenários 4 % 1940...	1.880\$00	1.878\$00	1.882\$00	Industrial Aliança	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007\$00	—	Portugal e Colónias ...	—	570\$00	590\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007\$00	—	Nacional Navegação ...	712\$00	712\$00	715\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.007\$00	—	Colonial Navegação ...	—	510\$00	520\$00
Externo 1.ª série	—	1.110\$00	1.130\$00	Port. de Celulose	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.125\$00	—	Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Externo 2.ª série	—	1.110\$00	—	Port. de Tabacos	249\$00	248\$50	249\$50
Ext. 2.ª série car.	—	1.110\$00	—	Tabacos de Portugal...	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.325\$00	—	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.325\$00	1.340\$00	Aguas Lisboa 1934.....	—	335\$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	210\$00	220\$00	Aguas Lisboa 1936.....	—	320\$00	—
Obrigações	—	—	—	Eléct. das Beiras	—	1.590\$00	1.600\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	101\$50	103\$00	Gás e Electricidade ...	294\$00	293\$50	294\$50
Norte de Portugal 5 % ..	—	—	—	H. Alto Alentejo	146\$50	146\$00	147\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	955\$00	960\$00	H. E. Cávado	—	1.050\$00	1.070\$00
Gás Elect. 4 %	—	980\$00	984\$00	H. E. Zêzere	—	1.150\$00	1.180\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.000\$00	1.003\$00	Nac. de Electricidade	1.175\$00	1.170\$00	1.180\$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—	União Eléctrica Port.	142\$00	141\$50	142\$50
U. E. P. 3 3/4 %	86\$50	85\$50	87\$00	H. E. do Douro	1.010\$00	1.010\$00	1.011\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	H. E. Portuguesa	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	91\$00	—	H. E. S. Estrela	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	97\$50	98\$00				
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1952	—	985\$00	—				
H. E. do Douro	—	755\$00	—				
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	1.014\$00	1.018\$00				
C. P. 4 1/2 %	955\$00	955\$00	957\$00				
Metropolitano	—	—	—				

Ações

Bancos

Alentejo 400\$00 | — | || Angola | 1.400\$00 | 1.500\$00 | |
Espírito Santo	—	—	
Lisboa & Açores	1.950\$00	2.010\$00	
Portugal	—	1.850\$00	
Ultramarino	1.120\$00	1.135\$00	
Agricultura	48\$00	50\$00	

Seguros

Fidelidade — | — | || Mundial | 280\$00 | 280\$00 | |
Sagres	—	—	
Tagus	—	—	
Soberana	—	—	

C.ª Ultramarinas

Ag. Casseque 511\$00 | 530\$00 | || Ag. das Neves | — | — | |
Agric. Colonial	—	120\$00	125\$00
Açúcar de Angola	540\$00	535\$00	545\$00
Boror	—	100\$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	500\$00
Incomati	—	—	—
Mozambique	—	33\$00	—
Zambézia	—	46\$00	49\$00
Diamantes	445\$00	444\$00	446\$00
Lobito	325\$00	324\$00	327\$00

BANCO BORGES & IRMÃO



PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38\$00	39\$00
Alemanha	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$17	\$21
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56,5	\$58,5
Brasil	\$03,6	\$04,6
Canadá	26\$25	26\$75
Congo	\$10	\$14
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47	\$48
França (N. Franco) ...	5\$75	5\$90
Holanda	7\$85	8\$10
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	5\$10	5\$40
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$58	6\$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	283\$00	293\$00
Portugal — Barra	32\$50	33\$20
Portugal — Barra fino	32\$70	33\$40

J. BURNAY, L.ª DA Nota estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273

A Índia decidida a continuar a luta

Para entrar em negociações com a China, a União Indiana insiste em que seja restabelecido, primeiro, o «statu quo» anterior a Setembro de 1959.

NOVA DELI, 22 — O chefe do Governo indiano informou, hoje, o Parlamento de que declara ao primeiro-ministro chinês, Chu En Lai, numa carta datada de 14, que os acontecimentos desde 8 de Setembro «destruíram completamente qualquer esperança que alguém pudesse ter acerca de solucionar pacificamente as diferenças sino-indianas, de acordo com os princípios normais, observados por todos os governos civilizados».

Nehru, na sua carta a Chu En Lai acusa os chineses de assumirem «atitude de vencedor» e declara: «A Índia nunca se submeterá a qualquer que sejam as consequências e por muito longa que a luta possa ser».

Nehru disse ainda que o mínimo que exige para entrar em negociações é o restabelecimento do «statu quo» ao longo da fronteira como existia antes de Setembro de 1959.

AS PROPOSTAS CHINESAS CLASSIFICADAS DE «ULTIMATO»

Os principais jornais de Nova Deli vêem as negociações sobre o cessar-fogo pretendidas pelos chineses como «um ultimato» e dizem que Nehru terá o apoio da nação se as rejeitar.

O «Industan Times» declara que, se o ultimato for aceite, daí resultará «completa desmoralização no povo assim como nas forças armadas, e natural receio entre os nossos amigos em nos dar mais auxílio».

O «Indian Express» disse que Nehru devia manter a palavra de que a Índia lutará até vencer, expulsando os chineses do seu território.

Autocarro esmagado por um comboio

CAIRO, 22 — A Polícia revelou hoje que pereceram 20 pessoas e nove outras ficaram feridas quando um autocarro e um comboio chocaram ontem numa passagem de nível em Dammanhour, na estrada principal e na linha ferroviária entre o Cairo e Alexandria. — (R.).

ACABAM DE SAIR
MAIS DOIS VOLUMES
DA COLEÇÃO JURÍDICA PORTUGUESA
Vol. XXII

ERRO E ILEGALIDADE NO ACTO ADMINISTRATIVO

pelo Doutor André Gonçalves Pereira
Vol. XXIII

CÓDIGO PENAL PORTUGUÊS

2.ª edição, actualizada e muito aumentada
pelo Dr. João de Deus Pinheiro Farinha, Juiz de Direito
EDITORES ATICA LIVREIROS
Rua Alexandre Herculano, 17-A — LISBOA — Telef. 5 26 56

LICENCIADO ECONÓMICAS

Com grande prática trabalhos de organização, estatísticas, direcção comercial e comércio externo. Oferece-se. Resposta a este jornal, ao n.º 890.

DE GAULLE COMPLETOU 72 ANOS DE IDADE

PARIS, 22. — O presidente de Gaulle festeja hoje o seu 72.º aniversário natalício.

Não se fará qualquer comunicação oficial do acontecimento, de acordo com a vontade manifestada há anos pelo presidente. No entanto, muitos telegramas de felicitações chegaram, esta manhã, à residência presidencial.

Espera-se que o presidente de Gaulle passe o dia como habitualmente — trabalhando no palácio do Eliseu. — (R.).

Armamento americano foi usado contra Goa — segundo o ministro paquistanês dos Negócios Estrangeiros

RAWALPINDI, 22. — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Paquistão, Mohammed Ali, declarou hoje no Parlamento não haver quaisquer motivos para duvidar de que armas fornecidas pelos Estados Unidos à Índia foram utilizadas contra Goa.

Referindo-se às garantias dadas por Washington e Londres de que as armas agora fornecidas à Índia se destinam apenas à luta contra os chineses e não serão empregadas contra o Paquistão, o ministro disse que essas garantias não têm consistência e citou o assalto a Goa, como exemplo.

O PAQUISTÃO AO LADO DA CHINA

Frequentemente interrompido por aplausos, num discurso de cerca de 40 minutos, o ministro dos Negócios Estrangeiros marcou nitidamente posição a favor da China, contra a Índia, num debate sobre a situação decorrente do conflito sino-indiano.

O orador aplaudiu a oferta chinesa de cessar-fogo que prova, disse, que Pequim não quer a guerra. Em contrapartida, Nova Deli, jogou a carta da guerra para conseguir mais armas que poderá vir a utilizar contra o Paquistão.

OS PAQUISTANÊS PODERÃO ABANDONAR AS ALIANÇAS PRÓ-OCIDENTAIS

Falando também no Parlamento, o presidente Ayub Khan disse que ainda não chegou a altura mais conveniente para o Paquistão passar à acção directa contra a Índia, por causa de Caxemira.

Em seguida, o presidente disse atribuir pouca importância às

alianças pró-ocidentais da S. E. A. T. O. e do C. E. N. T. O., mas preveniu os deputados de que devem ponderar cuidadosamente as vantagens e desvantagens antes de se pronunciarem pela saída do Paquistão dessas alianças.

Ontem, durante o dia, o comércio fechou em todo o país, numa manifestação de protesto antinorte-americana contra o fornecimento de armas à Índia. — (A. N. I. e F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● A LUTA ENTRE COMUNISTAS E GAULLISTAS NO PRÓXIMO DOMINGO, EM FRANÇA — No próximo domingo, em França, haverá 88 «duelos» entre comunistas e gaullistas para as eleições gerais. Ao todo, nas 369 circunscrições, restam menos de mil candidatos na arena: 211 comunistas, um progressista, sete do Partido Socialista Unificado, 121 socialistas, 62 do centro esquerda, 325 gaullistas da U. N. R., cinco democráticos cristãos do M. R. P., 82 independentes da direita e 41 independentes liberais.

● A INTEGRAÇÃO ECONÓMICA DOS PAÍSES COMUNISTAS — Kruchchev acaba de propor, no seu relatório à Comissão Central do Partido Comunista da U. R. S. S., a criação de um organismo único de planificação no âmbito do C. O. M. E. C. O. N. (Conselho de Ajuda Económica Mutua dos Países de Leste) como primeira etapa para a constituição de um «sistema económico socialista mundial».

● AUMENTO DE SALÁRIOS DE MINEIROS ANDALUZES — O ministro do Trabalho espanhol, Jesus Romero Gorri, recebeu ontem uma delegação de representantes da Direcção dos Trabalhadores da companhia andaluza de minas que acabam de concluir um novo contrato, comportando aumento de salários e maiores períodos de férias.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

MODAS ARISTONE

Apresenta, diariamente, nos seus salões, por manequins internacionais, a nova colecção de modelos Outono-Inverno.

AV. DA LIBERDADE, 262-2.º, D. (junto ao «D. Notícias») Telefones 736911/2

PIRILAMPO RESTAURANTE FRANÇÊS

UNE GRANDE TABLE DANS UNE PETITE MAISON

«SES SPÉCIALITÉS»

Rua dos Sapateiros, 168 (a dois passos do Rossio) — LISBOA — Telef. 31612

Faleceu René Coty

o último presidente antes de de Gaulle

HAVRE, 22 — O antigo presidente René Coty morreu ontem, nesta cidade, com 80 anos.

Coty foi presidente da França desde 1953 a 1959, quando o general de Gaulle lhe sucedeu no cargo. Quando foi escolhido para presidente em 1953, era pouco conhecido de todo o público francês.

Advogado católico na Normandia e conservador, serviu na vida parlamentar durante 30 anos e diz-se que não fez um único inimigo pessoal durante esse tempo.

«O HOMEM QUE SALVOU O REGIME REPUBLICANO»

O ex-presidente sofria de gripe com complicações cardíacas. Morreu durante o sono na casa onde tinha nascido.

Há tempo que o antigo chefe de Estado sofria. Ontem à noite, adormeceu normalmente e só pela manhã os parentes deram pela sua morte.

Houve quem chamasse a Coty, o último presidente da IV República, «o homem que salvou o regime republicano em França» — referindo-se ao seu papel em auxiliar a vinda do general de Gaulle para o Poder depois da revolta de Argel, em 1958.

Coty, advogado provincial e senador pouco conhecido há 10 anos, tornou-se o 16.º presidente do seu país em Dezembro de 1953.

Homem simples e sossegado, Coty, antes da sua eleição para presidente, viveu num pequeno apartamento em Paris. Não tinha automóvel, preferindo andar a pé. Por distração, jogava ao dominó e ouvia música de Debussy.

Coty era filho de um professor e doutorou-se em Filosofia, Ciências e Letras. Durante 30 anos trabalhou como solicitador no Havre.

Aos 26 anos foi eleito conselheiro da cidade do Havre, mas a sua car-



COTY, REPÓRTER FOTOGRÁFICO — mas apenas por momentos, durante uma homenagem que lhe fez a Imprensa. Diz-se que, durante os seus 30 anos de vida parlamentar, não fez um único inimigo

reira ficou interrompida pela grande guerra. Embora isento do serviço militar devido à sua fraca saúde, alistou-se como voluntário em 1914 e ganhou a Cruz de Guerra na batalha de Verdun.

Conservador, entrou para a política em 1923 e pouco depois foi nomeado subsecretário de Estado do Interior. Cinco anos mais tarde foi eleito senador.

Passou a segunda guerra mundial no Havre rejeitando os lugares administrativos que o Governo de Vichy lhe oferecia.

Voltoou à Assembleia Nacional em 1947 como ministro da Reconstrução. No ano em que foi eleito para a Câmara Alta — Conselho da República — foi eleito seu vice-presidente.

Sendo o único homem a quem a Constituição deu poderes para escolher o chefe do Governo, o presidente Coty numa mensagem dirigida à Assembleia Nacional, em Maio de 1958, chamou o general de Gaulle para formar um Governo de salvação nacional para reformar as instituições do país.

Passou os poderes para o presidente de Gaulle em 8 de Janeiro de 1959. A sr. Germaine Coty, esposa do presidente, morreu quando fazia 46 anos de casada.

Coty deixou duas filhas, 10 netos e quatro bisnetos. — (F. P. e R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de Norte, o céu estava pouco nublado e chovia em algumas regiões do Norte, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação do anticyclone dos Açores, centrado a nordeste do Arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 8º; Portalegre, 6º; Coimbra, 8º; Lisboa, 11º; Faro, 10º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12º,3; na água do mar, 13º.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 15º; mínima, 9º,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18º,9; mínima, 13º,5.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado ou limpo; vento fraco a moderado de Norte; possibilidade de aguaceiros fracos, nas regiões montanhosas do Norte do Continente; pequena descida de temperatura.



Vida literária e artística

22 - NOVEMBRO - 1962
NÚMERO 225

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

D. João da Câmara
candidato português
no primeiro ano (1901)
do Prémio Nobel

Artigo de CÉSAR FAUSTINO
na página central



Personagens muito perturbadas pela situação política, por Enrico Baj

Exposição representativa da Escola de Paris-1962

UMA centena de artistas chega bem para uma convocação outonal, que se pretende seccionada, contrastando vantajosamente com as quinze centenas de títulos que afluem ao Salão de Outono, nesse «omnibus» inadequado que é o «Grand Palais». A Galeria Charpentier, abriga ou cuida melhor do seu patronato, e, embora discutível esta simbiose a que chama «Escola de Paris», apresenta este ano, entre os eleitos, um sortido de vinte artistas, de diversas e distantes nacionalidades, cujo unico parentesco consiste em chegar e pintar, sem grande personalidade, á maneira do que viram.

Espírito elevado, há sem duvida, na ideia de tomar o ponto do estado actual, ou do destino, do moderno movimento pictural, abrindo um catálogo com colaboração de críticos de variegadas correntes e ideias.

El está na ordem do dia a crise do abstracto, negada por uns, afirmada por outros, encarada com

(Continua na página seguinte)

Vinte e cinco contos por uma edição dos «Lusiadas» no leilão da biblioteca do conde da Folgosa

(Ler notícia na 27.ª página)



Pintura de André Marfang

ANTÓNIO RODRIGUES SAMPAIO, DESCONHECIDO (2)

UMA OBRA REFORMADORA DE PROFUNDO SIGNIFICADO ACTUAL

por JOSÉ TENGARRINHA

UM dos mais agrestes problemas que o liberalismo teve de enfrentar — sem nunca ter podido alcançar uma solução estável — foi o dos direitos das massas populares em face das camadas dominantes da burguesia.

No campo da teoria, da abstracção pura, as rutilantes frases demagógicas vinham embebidas no Rousseau da soberania popular e nos símbolos sagrados da liberdade e da igualdade. Na prática, porém, extremavam-se as posições e chocavam-se os interesses cada vez com maior violência. Vencido politicamente o absolutismo em Evora-Monte, o Terceiro Estado desagregou-se em antagonismos declarados. E as camadas superior e média da burguesia, querendo firmar as vantagens da sua posição dominante em bases sólidas, lançaram a estrutura moderada e tradicionalista de 1834. Mas a pequena burguesia, tal como o povo, não se sentia grandemente beneficiada com a vitória liberal. Esmagada pela burguesia dominante, não querendo ser arrastada para a proletarização, estava numa situação dramática que faria dela o estrato social mais activo e dinamico da nossa história oitocentista até final do terceiro quartel. Essa corrente da ala esquerda libe-

ral, que triunfou na revolução de Setembro de 1836, teve como chefes homens como José Estêvão, Passos

Manuel, António Rodrigues Sampaio, Garrett, Sá da Bandeira. Compreendiam que a sua maior força



Trabalho de José...

Trabalho de José...

Trabalho de José...

Trabalho de José...

CÂMARA DE DEPUTADOS

Trabalho de José...

Trabalho de José...

Trabalho de José...

Trabalho de José...

Trabalho de José...

Trabalho de José...

Trabalho de José...

Trabalho de José...

Há algumas semanas foram convocadas pelo novo ministro da Informação do Governo espanhol, sr. Fraga Iribarne, algumas das individualidades mais representativas da vida literária e teatral do país vizinho, para troca de impressões sobre o regime de censura. Compareceram os dramaturgos Alfonso Sastre e Carlos Muñoz, os romancistas Juan García Hortelano e Armando López Salinas (prémios «Formentor» e «Ruedo Ibérico», respectivamente), a directora do Teatro de Cámara «Dido», Josefina Sanchez Pedreño, o escritor e crítico dramático Gonzalo Ballester, o secretário da revista cultural «Insula», José Luís Cano, etc. O ministro, afinal, não esteve presente ao encontro e delegou a missão no director-geral de Cinema e Teatro sr. García Escudero. As queixas contra a intolerância a arbitrio da censura foram unânimes, respondendo Escudero que estava em estudo um novo Código pelo qual será abolida a censura prévia, cabendo aos directores das publicações a responsabilidade pelo que vierem a publicar.

Primeiro número de «A Revolução de Setembro», que Rodrigues Sampaio transformou num dos maiores jornais da história da Imprensa portuguesa

política viria da união com o povo, mas ao mesmo tempo tinham as consequências extremistas a que essa aliança poderia arrastar. Divididos entre a necessidade e o receio, nasce daí uma atitude de compromisso, dubia, equivocada, que não raro conduziria a situações inconsequentes e contraditórias.

Segundo o liberalismo, a liberdade individual estabelecida pelo regime monárquico-constitucional impunha uma maior responsabilização pessoal e, portanto, uma consciência cívica apurada. Sem ela, o constitucionalismo nunca poderia fazer desabrochar completamente as

(Continua na 19.ª página)

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

QUANDO OS AMERICANOS NÃO EXPULSAM...

★ Quando os americanos surpreendem um estrangeiro em situação irregular no que respeita à nacionalização, mandam-no, o mais breve possível, e à custa do erário nacional, para o seu país de origem. Uma australiana, Linda Moulton, há mais de quinze anos nos Estados Unidos, desejando voltar à sua pátria, pensou que semelhante medida a auxiliasse no seu intento. Passeou as ruas transportando um cartaz às costas, no qual se lia «Enviem-me para o meu país!». Nada, porém, conseguiu: casara com um americano e, por conseguinte, havia adquirido o direito à nacionalidade americana...

OS FILHOS NA ECONOMIA DO LAR

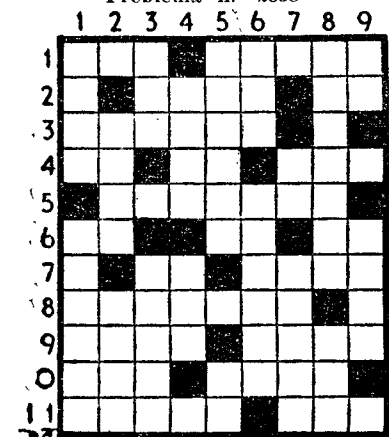
★ Um inquérito alemão revelou que cerca de 4200 casais sem filhos gastam mais do que aqueles que os têm: mais 37% em distrações, 24% em alojamento (mudam de habitação com mais frequência), e 15% em alimentação...

TREINO DE MANHÃ, À TARDE E À NOITE

★ O húngaro Zsivotzky, campeão da Europa no lançamento do martelo (70,24), prevendo que os Jogos Olímpicos de Tóquio se efectuarião, devido ao clima, ora de manhã, ora de tarde, ou mesmo à noite, decidiu treinar, desde já, nesses diferentes períodos do dia...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2858



HORIZONTAIS: 1 — Sadias. Traço. 2 — Espaço celeste. Pertences. 3 — Demão. 4 — Gemido. Poeta. Repercussão do som. 5 — Supus. 6 — Apenas. Prefixo de privação. Oferece. 7 — Pronome pessoal. Passadas. 8 — Patranha. 9 — Vaidade. Bonança. 10 — Escarnecer. Propensão. 11 — Segurara-se pelas gavinhas. Sufixo qualificativo.

VERTICAIS: 1 — Arranca. Continuamente. 2 — Planta de aplicação culinária. De bronze. 3 — Preposição. Abertura no convés e na cobertura do navio para dar passagem ao mastro. 4 — Abrigo. Um dos Estados da América do Norte. 5 — Macia. Batc. 6 — Agora. Ligaria. 7 — Preposição. Antiga arma de arremesso, espécie de vendículo. 8 — Derrotada. Partias. 9 — Artigo (pl.). Campeões.

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

Solução do problema n.º 2857

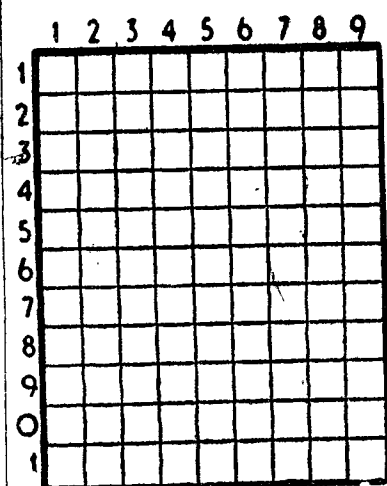
HORIZONTAIS: 1 — Rôeu. Bico. 2 — ENTRE. Ar. 3 — Pactum. 4 — Ag. IRMÃOS. 5 — Sr. Copos. 6 — Sova. Assa. 7 — Igar. Eu. 8 — NÃO. Mil. 9 — Orco. Sena. 10 — Sua. METAS. 11 — AS. Eros.

VERTICAIS: 1 — AC. Mim. Crês. 2 — Onagro. Rua. 3 — Ete. Vincas. 4 — Urtação. 5 — Euro. Ao. Me. 6 — Empar. Ser. 7 — MÃOS. Meto. 8 — Cã. Asscinas. 9 — Oras. Aulas. Provérbio: ENTRE IRMÃOS NÃO METAS AS MÃOS.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4904

HORIZONTAIS: 1 — Irra! Cidade à entrada do Mar Vermelho. 2 — Patriarca hebreu que construiu a arca para salvação do Dilúvio Universal. Prego. 3 — Contaminar. 4 — Preposição. Moeda japonesa. Cromo (s. q.). 5 — Sadios. Origem. 7 — Pau-ferro. Certa. 8 — Em a. Bases. Preposição. 9 — Motivo. 10 — Côlera. Rio da Rússia. 11 — Serra de Portugal. Rio de Portugal.

VERTICAIS: 1 — De preferência. Intransitável. 2 — Poeta. Nome de mulher. Reis. 3 — Soberano. Pronome possessivo. Chefe abissínio. 4 — Símbolo químico do níquel. Deus dos pastores. 5 — Bolor. Ora. 6 — Prefixo de privação. Sadia. 7 — Magoa. Ruim. Poesia. 8 —



Érbio (s. q.). Poema. Língua antigamente falada ao S. do Loire. 9 — Apellido de um dos grandes poetas portugueses. Suave.

Solução do problema n.º 4903

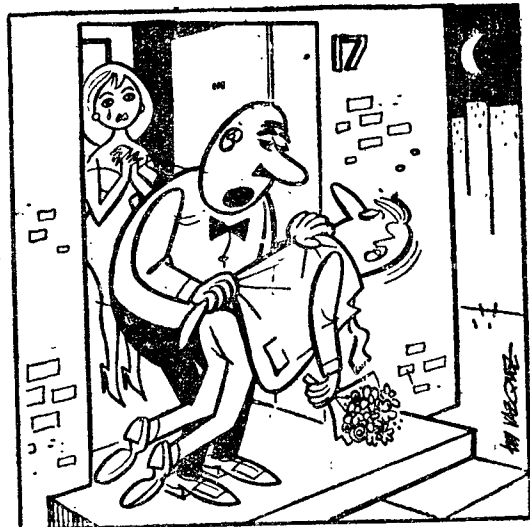
HORIZONTAIS: 1 — Atam. Avoas. 2 — Cara. Irls. 3 — Caracas. 4 — Mão. Sal. 5 — Io. Tal. Ou. 6 — Pó. Al. 7 — Ais. Ria. 8 — CC. Cai. Lê. 9 — Rema. Nato. 10 — Erin. Gral. 11 — Sama. Euro.

VERTICAIS: 1 — AC. Mim. Crês. 2 — Tacão. Acera. 3 — Arão. Pi. Mim. 4 — Mar. Toscana. 5 — Ama. 6 — Sic. Larange. 7 — Oras. Li. Aru. 8 — Visão. Altar. 9 — As. Lua. Eolo.

O MAR FORNECE TODOS OS SAIS MINERAIS INDISPENSÁVEIS ÀS PLANTAS

Assim como se extrai do ar o azoto para que se produzam adubos artificiais para fertilização das terras de cultura, o mar pode fornecer-nos todos os sais minerais necessários às plantas.

Segundo o cientista norte-americano dr. C. Kettering, em cada quatro quilómetros cúbicos de água do mar há 90 milhões de toneladas de cloro, 53 de sódio, 5,7 de magnésio, 4,3 de enxofre, 3,3 de potássio, 2,4 de cálcio, etc. E convirá saber que o volume da água marinha ultrapassa um bilião de quilómetros cúbicos.



— Vai para cima, ou para baixo?

A Escola de Paris - 1962

(Continuação da página anterior)

optimismo por terceiros, invocando-se a sua evolução, a renovação enfim do movimento, com as suas próprias aquisições, para uma nova forma de figuração.

Um dos introdutores do catálogo, Georges Boudaille, agrupou em várias correntes estéticas principais, os pintores que, segundo ele, procuram atingir essa nova figuração. «Os primeiros encontram o vigor, a impetuosidade, o lirismo das expressionistas escandinavas e alemãs do começo do século, a sua pincelada girante, os seus violentos contrastes de cores, exarcebados, porque libertos pelas revoluções picturais da primeira metade do século.

«Os segundos tiram a lição do surrealismo, interpretando-o, encontram a sua poesia, a sua atmosfera misteriosa, por vezes o seu gosto de erotismo. Beneficiam das suas possibilidades de visualizar uma ideia, de apurar um estilo que não seja reminiscência do passado, mas se situa na evolução lógica da arte.

«Os terceiros, utilizam as conquistas técnicas da abstracção, e levam sempre mais longe as deformações expressivas que impõem, à semelhança do homem, com investigações experimentais, a própria matéria do quadro.

«Outros ainda, que não entram em nenhuma categoria, que se abandonam naturalmente ao seu temperamento, e à sua necessidade de gritar as reacções que lhes inspira o nosso tempo, a nossa sociedade, a nossa civilização. A visão que deles nos dão, atinge espontaneamente estilos potentes, pessoais e de uma grande diversidade».

O panorama estético parisiense não se presta facilmente a esta sistematização. Se acrescentarmos à exposição da Escola de Paris, o Salão de Outono, o Salão da Sociedade da Escola Francesa, o Salão do Desenho e da Aquarela, as exposições das inúmeras Galerias de Arte, e outras mais ainda, avaliaremos a o que há de aleatório e fortuito na filiação ou apadrinhamento dos milhares de candidatos à celebridade que enxameiam Paris. Simpliciter, recusamos discernir o que não vemos, afinal, neste certame, que os organizadores, reivindicam como «o barómetro da vida artística».

Dos cem quadros expostos, haverá talvez uma vintena que procura, mais ou menos, revestir uma forma. O informal prevalece aqui, afinal, pictoricamente, até mesmo a desmentir a asserção de uma «restituição do conteúdo» que prognostica o já citado introdutor. Acrescenta ele:

«Entre estes pioneiros de uma figuração que se diz nova, como entre os abstractos, que se puseram de novo a olhar a Natureza, para



Um ciclista,
por Olivier Descamps

daí extrair emoções e formas, trata-se menos de renovar o estilo, do que restituir o conteúdo à arte do nosso tempo, arte perigosamente ameaçada pelas experiências gratuitas, as inovações abusivas e a exploração sistemática do escandaloso.

Este é, talvez, o mais acertado dos juízos propostos. Sobrecarregado de cerebração, e de «escolas», o espírito artístico sofre da crise contínua das experiências ou da insuficiência das tentativas da expressão. E o público não reage, não sente já o que há de vivo e de belo na criação. Está apto a seguir piamente o primeiro taumaturgo que lhe ponham ao caminho, com sua fórmula mirabolante. E será esta a verdadeira crise, a da consciência e da sensibilidade, perante as comunicações da obra de arte.

Ao acaso apontamos alguns quadros: René Artozoul (França) — Orquestra de Jazz, um desfoque figurativo, em claro-escuro; Luiz Feito (Espanha) — Pintura n.º 216, um pingimento em relevo com tinta e cinza jorrando vermelho como as branzas de uma farnalha; André Marfaing (França) — Pintura, uma torrente de tinta branca e cinza; Enrico Baj (Itália) — Personagens bastante perturbadas pela situação política, uma figuração rupestre; Ahmed Cherkaoui (Marrocos) — Taourit, uma sigla em cores folclóricas; Juan Colina (Peru) — Retrato, uma originalidade em que só alvejam olhos e cabelo; Géula Dagan (Israel) — Tal el Kadi, uma convulsão de cores; Olivier Descamps (França) — Ciclista, uma silhueta escarpada na sombra; Natalia Domitresco (Roménia) — A autora silenciosa, uma estrutura

à Vieira da Silva; Pierre Foldes (Hungria) — Uma história, sim uma história aos quadradinhos; Krajcberg (Polónia) — Pintura, em pasta de papel como um mapa em relevo; Yona Lotan (Lituania) — A cidade de que gostamos, precisamente o contrário: a silhueta negra das fábricas sobre fundo lúcido; Maryan (Polónia) — Personagem 1960, talvez um ilusionista, exemplo da nova figuração; Mehmed D. Nejad (Turquia) — Recordação de Pequim, uma reminiscência de laca chinesa; A. L. Piza (Brasil) — Mosaicos, incrustações em lamelas de cerâmica; Bernard Rancillac (França) — Etna, uma pintura negra que desejariamos antes uma erupção a cor; Philippe Lejeune (França) — Circunscção, e S. H. Raza (Índia) — Gorbio, são as únicas reminiscências cubistas; Seund Ja Rhee (Coreia) — Uma mãe que eu conheço, n.º 2, vemos apenas uma espécie de colcha de chita azul-espa; Flávio Shiro (Japão) — Suzana no banho, vaga figuração de sugestão violenta.

Simultaneamente com a exposição anual da Escola de Paris, a Galeria Charpentier oferece agora, todos os anos, algumas salas a um país convidado. Este ano coube o convite à Espanha. Sob o título «Pintores espanhóis da realidade», expõem-se uns trinta quadros, que dir-se-á, são uma retrospectiva algo discorde do espírito contemporâneo da Galeria. A Quadriha, de Vazquez Diaz, um figurativo histórico-estilo 1900, ou as paisagens naturalistas de Bernete, estão francamente deslocadas. Solana, com o seu macabro Juizo Final, mais Breugheliano do que Goiesco, e dois torsos femininos, idênticos de factura, também está a representar a velha guarda. Três boas figuras femininas de Nonell, idênticos de técnica (mas porque vieram logo três?). Imitações «naifs» de Dario Regoyos, ou colorações de Rouault, em José Laxeiro, trazem-nos à actualidade. Um bom retrato de Gutierrez Cossio, clássico mau grado a factura, e poucos modernos: António Tapiés, já trespalhado do figurativo, marcam os extremos. No conjunto, uma representação fraca e sem significado.

VISITA DE ESTUDO AO MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

O Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão promove no próximo domingo, a partir das 14 e 30, uma visita de estudo ao Museu Nacional de Arte Antiga, que será orientada pelo professor Armando de Lucena.

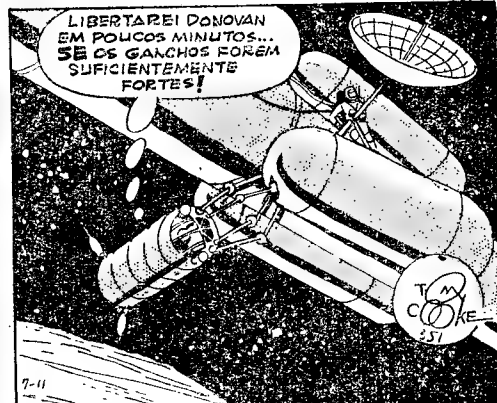
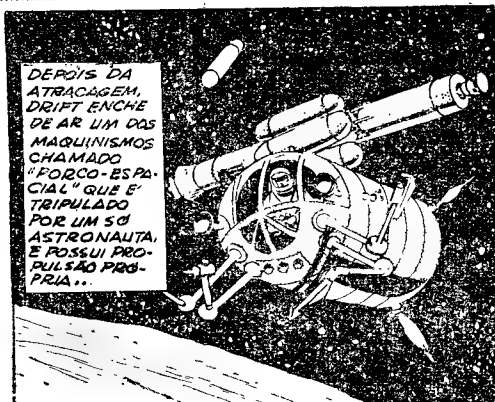
A concentração dos convidados far-se-á em frente da entrada principal daquele museu.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

350



ANTÓNIO RODRIGUES SAMPAIO

(Continuação da 17.ª página)

suas virtualidades. Esta tese é levada ao ponto de, dobrada a primeira metade do século, se afirmar ter origem na falta de preparação das massas populares a decadência da monarquia constitucional.

Mas como preparar a consciência cívica das camadas mais baixas da população? As classes dominantes não encaram com muita simpatia uma larga difusão do ensino (embora não se lhe oponham tão declaradamente como no tempo do migueísmo, em que se pretendia reduzir para quase metade o número de escolas existente) e depois dizem que devem ser retiradas ao povo as regalias e liberdades porque não tem preparação para gozá-las. Esta mistificação foi lucidamente denunciada por José Estêvão: «Não se quer a instrução pública, não se protege, não se promove, não se lhe paga; e depois os povos não podem ter liberdade porque não têm instrução e não devem ter instrução para não poderem nunca ter liberdade» («A Revolução de Setembro», de 25 de Outubro de 1841). Por isso, a ala esquerda liberal, de que Sampaio é destacado dirigente, coloca a instrução pública como um dos pontos mais importantes do seu programa e, através dela, visa a intervenção do povo na vida política. Daí, o papel primordial que, desde 1820, é atribuído à instrução por homens como Garrett, Mouzinho de Albuquerque, António Rodrigues Sampaio, Passos Manuel, Rodrigo da Fonseca, D. António da Costa, Castilho, José Félix Henriques Nogueira, Herculano, António Luís de Seabra, Oliveira Marreca e outros. O problema, assim, é encarado no sentido lato de *instrução popular* e não no de *ensino primário*, ou seja, como preparação individual para o uso dos direitos e regalias concedidos pelo regime monárquico-constitucional.

Este ideal romântico de usar a instrução como arma de combate e transformação social, na medida em que era encarada como condição indispensável para a consciencialização política da cidadã, transformou-se num dos princípios mais importantes dos programas revolucionários, mesmo para além do fim do século. Como dizia Trindade Coelho: «Pois se não há cidadã sem uma justa e exacta consciência dos seus direitos e dos seus deveres, também não há nem pode haver nação verdadeiramente soberana sem cidadãos instruídos e educados» («Manual Político do Cidadão Português», Lisboa 1906).

Há aqui, como é fácil de ver, uma limitação à intervenção popular, resultante, por um lado, da fragilidade dessa aliança — como atrás referimos — entre a pequena burguesia e o povo e, por outro, das condições da época, que não haviam ainda gerado violenta oposição de classes. Só mais tarde, quando as massas laboriosas adquiriram considerável importância e se tornaram mais profundas as contradições económicas e sociais, por volta do final do terceiro quartel do século, é que começou a germinar nalguns doutrinadores portugueses a tese de que a consciência de classe e política das massas laboriosas se forjava, fundamentalmente, no coração mesmo da luta contra as classes opressoras; por isso, uma consciência colectiva e não *individual*. E, claro que esta concepção estava ligada a formas políticas mais audaciosas e à destruição da estrutura monárquica. Assim, a instrução, considerada como factor primordial e indispensável na formação política da cidadã, foi encarada depois como uma limitação *pequeno-burguesa*; essa tradição romântica persistiu muito para além do final do século, até mesmo aos nossos dias, no substrato da consciência da pequena burguesia.

A instrução tem, portanto, um papel importantíssimo no liberalismo — o que, entre nós, ainda não foi suficientemente destacado. É considerada a sua base essencial e, por isso, pode dizer-se não ter havido político destacado (especialmente no segundo e terceiro quartéis do século XIX) que sobre ela não tenha referendado ou proposto qualquer disposição legal. Neste domínio avulta, como uma das mais importantes no nosso século XIX, a obra reformadora de António Rodrigues Sampaio — hoje praticamente desconhecida.

O grande jornalista encarava o problema no sentido mais vasto, atraindo intimamente a *instrução* e *educação*. As suas concepções são largas, audaciosas e, abalando a estrutura estabelecida, constrói todo o edifício num bloco coeso e rijo.

Poucas obras reformadoras haverá, na nossa história oitocentista, tão profundas, amplas e construtivas como a sua. Dirigida toda ela no sentido da formação cívica das camadas baixas da população, assenta em três poderosos pilares: descentralização administrativa e municipalismo; instrução popular pela escola; e educação popular pelo associativismo.

Com a descentralização administrativa e o municipalismo ele pretendia, em última análise, responsabilizar o povo das nossas vilas e aldeias pela gerência dos seus próprios negócios, fazendo da localidade uma escola política onde os cidadãos fossem progressivamente robustecendo a sua consciência cívica. Desde os primeiros passos no jornalismo ele dedica grande atenção ao problema da administração pública, onde deixaria uma obra impar no nosso século XIX. Na «Voz da Liberdade» combate duramente o centralismo de inspiração napoleónica de que estava imbuído o decreto de Mouzinho da Silveira (16 de Maio de 1832) e os abusos do poder executivo, esmagando a autoridade local. Alguns dos seus artigos nesta matéria são verdadeiramente modelares e, entre outros, podemos destacar os do dia 22 e 23 de Dezembro de 1835 e 2 de Janeiro e 21 de Julho de 1836.

Rodrigues Sampaio, ao lutar por uma administração descentralizada aproximou-se muito das concepções de José Félix Henriques Nogueira, o qual defendia que «a forma municipal... tem sido, e é sempre, talvez, o mais valioso baluarte da liberdade» («O Município no século XIX»). A principal dificuldade era descentralizar a administração e libertar o município sem, no entanto, sair da estrutura monárquica, por natureza unitária e centralista. Por isso, as reformas administrativas do nosso século XIX não passam, em geral, de compromissos híbridos, cujos resultados práticos acabam por contrariar a intenção proclamada. «Todos os políticos diziam descentralização com a boca e centralização com o coração», afirmou alguém nesse tempo. O próprio Herculano, que tanta importância atribui ao concelho, tem sobre ele uma teoria estreita e limitada. Assim, ainda mais se destaca a força e a audácia reformadora da obra de Sampaio neste domínio, a qual culmina com o célebre código de 1878, sem dúvida a mais descentralista das nossas leis administrativas.

O que há a destacar, em primeiro lugar, nas suas reformas, como uma das mais elevadas virtudes, é o seu espírito eminentemente prático, que as afastam dos devaneios líricos em que os seus contemporâneos andam habitualmente enredados. O seu maior mérito, nalguns aspectos, consiste mesmo em ter sabido pôr em prática conceitos e princípios teóricos que até aí haviam sido defeituosamente aplicados, provocando muitas vezes resultados contrários aos que se pretendiam. Rodrigues Sampaio afluorou lucidamente este aspecto no modelar relatório que acompanhava a proposta de lei apresentada pelo Governo à Câmara dos Deputados na sessão de 12 de Janeiro de 1872: «As diferentes escolas disputam a preferência entre a centralização e a descentralização. A controvérsia interessa pouco no campo da teoria, onde o acordo é fácil; a dificuldade começa quando se trata da aplicação. Aqui tudo é nebuloso e, às vezes, os maiores propugnadores teóricos da descentralização convertem-se nos mais práticos impugnadores dela».

As primeiras grandes intervenções de Sampaio na Câmara dos Deputados em matéria de administração pública assinalam-se em 1867, quando a tentativa, de Martens Ferrão, de reforma do código centralista do Costa Cabral de 1842. Era então presidente da Comissão de Administração Pública e proferiu alguns discursos decisivos, que ficaram célebres, como o de 4 de Abril («Diário de Lisboa», 1867, II, pág. 1015). Reconhecendo-se a necessidade de substituição urgente do código cabralino, é nomeada, por portaria de 11 de Setembro de 1869, uma comissão presidida por António Rodrigues Sampaio, encarregada de elaborar um projecto de reforma administrativa «conciliando, quanto possível, as comodidades e hábitos das populações com os interesses da administração geral do Estado». Com base nestes trabalhos, e depois de vários incidentes, Sampaio, quando ministro do Reino, em 1872, apresentou uma proposta contendo um Código Administrativo novo. Ao cabo de várias tentativas e

tentando-lhe sido feitas algumas alterações, a Câmara electiva aprovou definitivamente o projecto na sessão de 25 de Abril de 1878 e o código foi estabelecido pela carta de lei de 6 de Maio de 1878.

Com a sua profunda reforma administrativa, Sampaio visava fundamentalmente dois objectivos:

1 — A quase total ausência de vida local e as dificuldades económicas em que muitos concelhos se debatiam eram, segundo ele, duas das mais destacadas causas do estado a que o País chegara. Por isso, propunha, com medidas do mais largo alcance, vivificar a administração local, colocando-a no lugar importante que devia ocupar na vida nacional;

2 — O povo das nossas vilas e aldeias encontrava-se desinteressado e a margem dos mais importantes problemas nacionais. Sampaio, através da intervenção constante e activa do povo na administração local, pretendia fazer do município uma verdadeira escola de «self-government» (como depois foi defendido por Teófilo Braga) onde se robustecesse a consciência cívica das camadas inferiores.

Entre as medidas estabelecidas com o fim de alcançar aqueles objectivos, as que constituíam inovações mais profundas eram a formação e os largos poderes conferidos às juntas gerais de distrito («Art. 39.º: A Junta Geral do Distrito é composta de procuradores eleitos directamente pelos concelhos»; e art. 52.º sobre as atribuições da Junta), a reintegração da freguesia na organização administrativa, a existência de uma comissão distrital executiva permanente e as suas atribuições tutelares (Art. 90.º sobre a competência da comissão distrital). Estas comissões são inspiradas nas leis belga, italiana, espanhola e francesa, mas em relação a elas apresenta uma importante novidade: a presidência dessa comissão, que naquelas leis é conferida ao governador ou ao prefeito, é dada no Código de 78 a um membro eleito da comissão, por analogia com a presidência da Junta Geral.

No lucidíssimo relatório que precede a proposta de 1872, Sampaio diz pretender com essa reforma «criar a vida local, estabelecer o governo do povo pelo povo, entregar aos corpos electivos a gestão dos seus interesses, educar e preparar os cidadãos para a administração geral do Estado e aliviar o Governo central de tutelar interesses cuja defesa pode ser confiada com mais proveito aos corpos superiores do distrito, nascidos do sufragio popular». E, mais adiante: «O fim que desejo conseguir é dar à minha terra a administração mais benéfica, mais justa e mais racional; — uma administração popular que respeite todos os direitos e promova todos os interesses, — administração que, tomando raiz na pátria e ganhando corpo no município, cresça e se eleve até às mais altas regiões do Estado».

São estas as características gerais desse magnífico Código de 1878, cuja experiência e estudo Marcelo Caetano considerou «elementos valiosíssimos do progresso do direito administrativo português».

O Código teve uma vida acidentada até que José Luciano, como presidente do Conselho, publicou ditatorialmente o decreto de 17 de Julho de 1886 que aprovava uma nova lei administrativa. Quando a República foi proclamada estava em vigor o Código Administrativo de 1886. O Governo Provisório, porém, que não havia preparado um Código Administrativo, pensou que o de 1878 era o mais democrático e pô-lo imediatamente em vigor, no decreto com força de lei de 13 de Outubro de 1910 até que fosse promulgado um Código «elaborado de harmonia com o regime e os princípios republicanos». As sucessivas mutilações e acrescentos que sofreu a partir daí foram reduzindo o número dos seus preceitos vigentes. Para além da República, ainda ele constituía, mais ou menos visivelmente, a base do nosso Direito Administrativo.

Mas as concepções e a obra de Rodrigues Sampaio no domínio da administração pública não podem ser inteiramente compreendidas sem se conhecer a sua acção num outro sector não menos importante: a instrução popular.

Nos primeiros anos da sua vida na Imprensa não são frequentes os escritos sobre este assunto, que, em meados do século, havia de ser uma das suas preocupações dominantes. Os seus artigos e intervenções na Câmara em torno do problema da instrução constituem, no conjunto, uma obra de assinalável mérito, que iria culminar com a sua célebre lei

do ensino, a qual, com a de Rodrigo da Fonseca e a de D. António da Costa, podem considerar-se as grandes reformas da instrução popular do Constitucionalismo.

Logo que, no fim de Janeiro de 1878, Sampaio tomou posse da pasta do Reino, intentou renovar as bases em que assentava a organização do nosso ensino primário. Nesse sentido, preparou um projecto de reforma que foi apresentado nas camaras dos deputados e dos pares, onde apenas lhe foram feitas emendas insignificantes. Depois de aprovado, foi publicada a lei de 2 de Maio de 1878, com a reforma do ensino primário, mas foi suspensa logo que, em 2 de Junho de 1879, caiu o ministério de que Sampaio fazia parte.

Em 11 de Junho de 1880 foi publicada a lei de José Luciano de Castro, que não modifica substancialmente, mas completa e propõe novos meios de executar as disposições da lei de 2 de Maio de 1878. Será sobre estes dois importantes documentos (a sua própria lei de 78 e a de Luciano de Castro de 1880) que Sampaio construiu a sua célebre reforma do ensino de 28 de Julho de 1881, quando de novo subiu ao Governo, como Presidente do Conselho e ministro do Reino.

O lugar subalterno a que o ensino primário fora votado ao longo de vários anos fizera com que chegasse a um estado de abandono e paralisia quase total. Assim, desde 1868, os poderes públicos apenas haviam despendido com a construção de escolas 45 contos; os professores eram desconsiderados e péssimamente remunerados; quase não havia inspecção escolar e de 1867 professores, apenas 172 foram julgados zelosos e só 263 possuíam boas habilitações literárias.

A reforma de Sampaio, surgindo no momento em que a instrução primária se encontrava em tal estado de decadência, destruiu as ruínas existentes e construiu desde os alicerces um vasto e arejado edifício. Entre os aspectos mais importantes da sua reforma, podem salientar-se:

— Instalação das escolas: aumento das escolas paroquiais e criação das escolas centrais de Lisboa e Porto, abertura de escolas maternas e cursos temporários, dominicais e nocturnos em todo o País;

— Organização da inspecção técnica permanente em bases seguras e racionais, através de uma vasta e apertada rede de inspectores e subinspectores;

— Melhor selecção do professorado e realização de conferências para elevar o seu nível cultural e pedagógico;

— A mais ampla liberdade de ensino;

— A aplicação da descentralização, sem quaisquer restrições, assente em base larga e democrática. Dava à escola o carácter de instituição local e, por conseguinte, passava para os municípios a quase totalidade das despesas da sua instalação e manutenção. Pode dizer-se que esta reforma foi a primeira que, na prática, descentralizou completamente os serviços de instrução primária;

— Beneficiava muito as condições do professorado, que passava a ser pago pelas camaras municipais;

— Criava em Lisboa e no Porto duas escolas normais de 1.ª classe para professores do ensino elementar e complementar. Nos outros distritos administrativos criavam-se escolas normais de 2.ª classe;

— Eram fundados asilos de educação (escolas maternas-auxiliares da escola primária) pelas juntas gerais e camaras municipais;

— A instrução primária elementar era obrigatória desde a idade dos seis até aos doze anos;

— A instrução primária para os sexos masculino e feminino era dividida em dois graus: elementar e complementar.

Esta reforma da instrução, que se coloca entre as mais notáveis que então se fizeram na Europa, lança algumas das bases da escola primária contemporânea, precedendo em muitos aspectos a do notável pedagogo e célebre estadista Júlio Ferry. A sua importância no ensino em Portugal é de primeira ordem, podendo dizer-se que as reformas que se lhe seguiram, inclusive as da República, vão nela beber muitos dos princípios fundamentais. Era, consubstanciada na prática, o ideal da escola livre aberta amplamente ao povo.

Mas também este conceito está intimamente ligado ao da liberdade de associação, ou seja, a possibilidade dos homens da mesma profissão se reunirem em torno de inte-

resses comuns. A sua acção neste domínio foi também importantíssima e pode dizer-se ter constituído uma das alavancas fundamentais da criação e desenvolvimento do associativismo em Portugal.

O incremento que, a partir de 1848, tomou o movimento de associação livre dos trabalhadores, está relacionado com a agitação de ideias que então percorreu a Europa e com o progresso da indústria e a consequente concentração, nas zonas fabris, duma população industrial de considerável grandeza. Em Portugal, porém, devido ao atraso industrial, verificou-se ser muito lenta a evolução do movimento sindicalista, pelo que a maioria dos trabalhadores agrupava-se em associações de carácter puramente cooperativo e de socorros mútuos e não com o objectivo de lutar, em oposição à classe patronal, pela melhoria da remuneração e das condições de trabalho. Só mais tarde se verificaria a passagem da fase tipicamente mutualista para a sindical e, quase no final do terceiro quartel, para um estágio de luta também política.

O movimento iniciou-se com a criação da Associação dos Operários, em 1850. E, dois anos depois, é fundado o Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas, que havia de desempenhar um papel de primeira grandeza no movimento associativo em Portugal, não só pelo elevado numero dos seus associados, como principalmente por se ter transformado no eixo das outras associações que nele se ligavam e se unificavam e pela influência que irradiou em todos os sentidos.

António Rodrigues Sampaio aparece à testa desse importantíssimo movimento, especialmente depois de ter sido escolhido, logo no início, para a presidência do Centro Promotor. Foi ele quem imprimiu a orientação a esta instituição, inspirou e auxiliou a sua dinâmica actividade e, através de artigos em «A Federação» (Lisboa, 1856-66) e no «Jornal do Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas», esclareceu os verdadeiros objectivos do movimento associativo, em que ele via uma das molas reais do desenvolvimento da sociedade portuguesa.

Segundo Rodrigues Sampaio, a associação tinha dois objectivos fundamentais:

1 — Difundir o ensino nas massas trabalhadoras, a fim de elevar o seu nível cultural e, assim, fortalecer a sua consciência cívica. Nesse sentido, o Centro Promotor abriu escolas gratuitas, algumas das quais nocturnas, estabeleceu gabinetes de leitura e uma boa biblioteca e publicou o seu jornal. Ao mesmo tempo, através de cursos técnicos especializados, pretendia melhorar o nível profissional dos trabalhadores;

2 — Levar a cabo uma eficaz acção no campo da mutualidade, socorrendo os trabalhadores na doença e no desemprego, organizando asilos para inválidos, etc.

Tal como Castilho, em casa de quem nasceu a ideia da criação do Centro, Sampaio ensinou à associação a completa abstenção da política, embora atribuído em fortes razões: a) a união dos trabalhadores nas associações só poderia ser muito ampla se não a limitasse qualquer discriminação política ou religiosa; b) as lutas e dissensões políticas no seio das associações só podiam «envenená-las» e enfraquecê-las para a realização dos seus objectivos fundamentais: levar instrução e protecção económica e moral às classes laboriosas; e, c) o facto de tomarem uma feição política daria o flanco às provocações dos que acusavam as associações de serem «centros revolucionários inspirados na Comuna de Paris».

Assim, o nome de António Rodrigues Sampaio ficou indissolivelmente ligado, em lugar de destaque, a esse importantíssimo movimento associativo que seria uma das mais poderosas linhas de força da história dos nossos dias. Não tendo apreendido o seu significado revolucionário imediato, encarou-o sobretudo como um meio longínquo de transformação social.

Nessa corrente romântica, como vimos, se insere toda a sua obra reformadora, sem duvidar uma das mais construtivas, coerentes e poderosas da nossa história oitocentista.

JOSE TENGARRINHA.

A SEGUIR:

«A IMPORTÂNCIA DO JORNALISMO NO ROMANTISMO PORTUGUÊS»

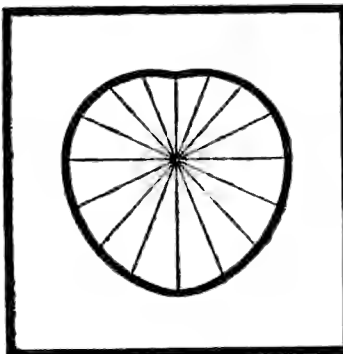
O mais moderno dos relógios

automáticos!



Quando no pulso, o «Autorotor» acumula as reservas de energia necessárias ao seu funcionamento. Ele é sensível ao menor dos vossos movimentos, porque é munido dum sistema extraordinário de corda automática o «coração mágico», que evitando qualquer fuga mecânica, arma rapidamente a mola, e garante assim uma maior estabilidade de andamento. Os técnicos do Cyma, realizaram com este sistema, um mecanismo ideal.

Eminentes especialistas do mundo inteiro o disseram e escreveram, saudando esta novidade, como o relógio automático mais moderno e mais perfeito.



Podem pois, V. Excias, adquirir desde já, sem mais qualquer reserva, o relógio automático, porque o «Autorotor» corresponde às mais duras exigências da vida moderna. E ele funcionará com a precisão dum cronómetro... tão fielmente como o vosso coração!

Cyma
Watch Co.
La Chaux-
de-Fonds
(Suisse)

O RELÓGIO AUTOMÁTICO DE «CORAÇÃO MÁGICO»

CYMA AUTOROTOR

BILHAR

Lourenço Gago e Mário Machado disputam a final do torneio de abertura a uma tabela da A. L. A. B.

Prosseguiram, ontem, o torneio de preparação a uma tabela e o campeonato de terceira categorias, a três tabelas, da Associação Lisboense dos Amadores de Bilhar.

Para a primeira das competições referidas defrontaram-se Lourenço Gago (Benfica) e Leite Ribeiro (Sporting). Venceu o benfiquista que fez 200-54-3,60-24; contra 179-54-3,31-19.

A classificação geral ficou assim estabelecida: 1.º, Lourenço Gago (Benf.), 6 pontos; média, 4,54; 2.º, Mário Machado (ind.), 6 p.; 3,25; 3.º, Mário Reis (Benf.), 4 p.; 2,61; 4.º, Leite Ribeiro (Spt.), 2 p.; 2,95; 5.º, Raul Vidal (Spt.), 2 p.; 2,65.

Lourenço Gago e Mário Machado defrontam-se na próxima terça-feira numa finalíssima para o primeiro lugar.

Para o campeonato, Gomes venceu P. Cardoso. Gomes fez 30-89-0,337-3; Cardoso fez 25-89-0,280-2.

Simão Costa derrotou A. Rapagão. Costa fez 30-105-0,285-2, contra 23-105-0,219-3.

Depois de amanhã jogam J. Vaz-D. Caetano; e A. Madeira-António Castilho.

Amanhã, defrontam-se: João Rosa-A. Pina. M. Rosado-S. Fernando; e Peralta Bastos-A. Sousa.

HERDADES

Vendem-se ou trocam-se

Com 250.000 eucaliptos, 25.000 oliveiras, montados, sobre e azinho, grande pomar, local onde pode fazer grande barragem, boas terras, está em regime florestal, ótima casa habitação, grandes cómodos agrícolas, searas, gado, máquinas e alfaias, telefone, boa estrada de acesso, preço 14.000 contos, suj. oferta, podendo facilitar 50 % e aceitar em permuta herdade menor valor como parte pagamento. Própria para grupo amigos em sociedade. Também aceito permuta por terrenos ou prédios em Lisboa ou no Brasil. Fica a 100 quilómetros Lisboa. Vende-se motivo retirada Brasil não poder administrar. Reune óptimas condições fins semana, férias, caça, pesca e desportos náuticos e dá bom rendimento ao capital. Também transacciona, nas mesmas condições, mais duas herdades de preços de 3.500 e 5.500 contos cada. Vendo grande quinta perto Lisboa, boa moradia, capela, electricidade, telefone, frente estrada alcatroada, grandes pomares, vinhas, vacaria, adegas e enorme conjunto cómodos, dá grande rendimento capital superior prédio mesmo valor em Lisboa, preço 3.000 contos (é o valor da parte urbana) com facilidades e aceita-se oferta, o local é muito agradável de campo e a poucos quilómetros de boas praias. Carta ao próprio para Apartado, 20-11, Lisboa 1.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

**Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS**

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis das nove às doze e das catorze às dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo, a 6 kV, com 331 m, do apoio n.º 31 do ramal para o Campo de Tiro de Alcochete ao posto de transformação da Herdade de Camarate, na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 17 de Novembro de 1962.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Joaquim Gonçalves dos Santos

PENA DE TALIÃO

por
WILLIAM
IRISH



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

14

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Preso e injustamente condenado pelo assassinio de sargento da policia, perante os depoimentos comprometedores de duas testemunhas oculares, Gary Severn vai acabar os seus dias na cadeira eléctrica juntamente com um «gangster» chamado Gates. A caminho da cadeira eléctrica, Gates procura ilibar Severn, declarando que Donny Blake foi o seu cúmplice. Blake é preso e confessa o crime, mas graças a uma pressão vinda das camadas superiores, é novamente posto em liberdade. A policia sente-se vexada, especialmente o detective Eric Rogers, que pede a demissão e sai em perseguição de Donny, seguindo-o a toda a parte onde ele vai.

CAPÍTULO IV

— Century, Limited, linha vinte e cinco — rebou uma voz no átrio imenso da estação e infiltrando-se por uma fresta da cabina telefónica,

15

cuja porta Blake deixara propositadamente entreaberta.

Donny queria ser o ultimo a entrar e só entraria após se ter assegurado bem de quem subira para o comboio.

As várias e inúteis tentativas de troca de hotéis, provára-lhe a futilidade daquele tipo de desaparecimento. Desta vez, não fizera o disparate de pedir a conta ou de fazer as malas. Liquidara a conta da semana, dera umas voltas a esmo, levantara a reserva de lugar que fizera em nome de outrém, e fechara-se naquela cabina telefónica.

Não tirava os olhos dos passageiros que se infiltravam pela porta de acesso. O ponteiro dos minutos ia atingir a hora da partida. O guarda preparava-se para fechar a cancela. Blake saltou da cabina e gritou: «Um momento!». O guarda entreabriu a cancela, apenas o suficiente para lhe dar passagem. Donny desceu a rampa numa correria louca e saltou para o comboio, ajudado pelo braço estendido de um revisor. Tivera sorte em terem deixado uma porta aberta, mas o que acima de tudo importava, era que saltara a tempo.

Reservara um compartimento só para si. Fechou-se por dentro e atirou-se para o sofá com um suspiro de alívio.

Estiveram parados uns dois minutos numa estação e quando o comboio retomou a marcha, Blake tocou á campainha e perguntou ao condutor:

— Estou á espera de alguém. Subiu muita gente nesta estação?

— Apenas uma senhora com um menino.

Voltou a trancar-se por dentro. Lá para a meia-noite, quando já atravessavam a Indiana, Don deu entrada ao empregado para que este lhe fizesse a cama.

— O senhor é o ultimo passageiro a deitar-se — disse o empregado, sorrindo-lhe amavelmente. Isso decidiu-o. Sairia para o corredor a fim de desentorpecer as pernas durante um minuto,

16

enquanto o homem lhe fazia a cama. Avançou ao longo do corredor. A sua carruagem era a da cauda, de forma que, ao abrir a porta, uma lufada de ar fresco bateu-lhe na cara. Inclinou-se sobre o varandim e murmurou consigo próprio:

— Ah! Que bom, sentir-se a gente novamente livre!

Era realmente a primeira sensação de liberdade depois que saira da Central Judiciária.

Uma voz no escuro, a seu lado, perguntou-lhe em tom afável:

— É você, Blake? Já perguntava a mim próprio se o veria esta noite.

Blake teve que se segurar com força ao para-vento para não cair á linha.

— Quando foi que você tomou o comboio? — perguntou, com voz surda.

— Fui o primeiro a entrar — disse a voz de Rogers no escuro. — Consegui que me abrissem a cancela de acesso antes da hora e... — soltou uma breve risada — ...ainda pensei que você acabasse por perder o comboio.

★

Rogers já adivinhava o que se preparava. Não fora em vão que estivera no activo tantos anos. Conhecia bem a natureza humana.

Naquela noite, Blake não procurara os clubes barulhentos da sua predilecção. Em vez disso, optara por um antro sossegado em South Side. O detective podia «farejar» uma armadilha a uma légua de distancia. Blake estava só, sentado á mesa, sem o tradicional feixe de raparigas á sua volta. Não bebia para se sentir feliz ou para esquecer. Bebia para criar coragem.

Rogers estava a um canto da sala, com uma caneca de cerveja á sua frente. Vinha armado, mas apenas porque andava sempre armado. Não fazia a mínima intenção de se servir dela, nem mesmo em legítima defesa. Porque aquilo que se

17

avizinhava era bem um teste que precisava de ser levado até ao fim se queria manter o domínio da situação nas suas mãos.

Rogers viu-o erguer-se lentamente da mesa. Até a sua própria maneira de andar, num passo rígido, empertigado, era bem o prenúncio da ameaça que pairava sobre a sua cabeça; que se o seguisse agora... poderia acabar ali mesmo.

A porta fechou-se nas costas de Blake. Rogers abriu-a por sua vez. Quando saiu, Blake continuava bem á vista. Assim que se deu conta que Rogers já o vira, desceu uma travessa, e ao chegar ao fim, virou e entrou por um tunel que ia desaguar numa garagem. Era nessa garagem, que a «coisa» se daria fatalmente. Depois, um saco e o lago Mich...

Sem um momento de hesitação, Rogers penetrou no tunel.

(Continua)



RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos
óptimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

O «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se em MOSCAVIDE, na AGENCIA D LAURA MASSANO, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

Aos fotógrafos

MEPA — Rua Patrocínio, 81
(Porta 7) Telef. 672531

Fabricante especializado em material para fotografia e cinema Vinca-deiras — Esmaltadeiras — Girafas — Cuvetes — Calhas para negativos. Enviamos catálogos.

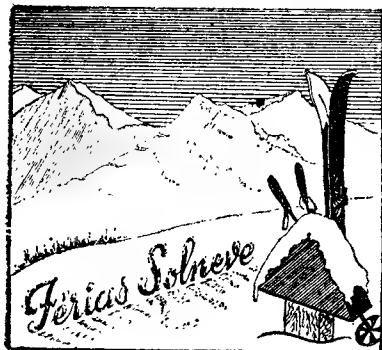
DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Tem o gosto de informar o Ex.º Público interessado de que se incumba da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são previamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA
SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15



Visite a Covilhã e a Serra da Estrela utilizando o bilhete turístico Férias Solneve.

Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro ou nas Agências de Viagens autorizadas.



A melhor água de mesa
Única no género

Preço por garrafão — 5500
Distribuidores:

J. Guimarães Pinheiro, Ld.
TORRES VEDRAS

José da Silva Gama & C.
Rua de Mirafior, 43 — PORTO

De D. João da Câmara (o primeiro candidato português ao Prémio Nobel) a John Steinbeck

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, Novembro. — Bem poucas vezes a designação de um premiado Nobel em Literatura terá sido tão coberta de sigilo como neste ano. Um segredo falso, porém. Cinco minutos depois da douda Academia sueca o ter anunciado ao Mundo, já as monstrosas de quase todas as livrarias de Estocolmo ostentavam esmeradas exposições das obras de Steinbeck, ilustradas com enormes ampliações fotográficas do rosto do autor e frases alusivas cuidadosamente impressas a negativo.

Cumpriu-se a tradição e mais uma vez se ilumina o problema da influência das editoriais sobre o júri, constituído por escritores mais ou menos dependentes daquelas. O Mundo começa a desconfiar e tem motivos para isso. Os editores suecos aspiram a um nome já feito, já amplamente traduzido, e esse desejo é uma força. Uma figura ignorada e uma obra sem traduções no idioma de Nobel ou, pelo mínimo, no de Shakespeare, é semiguarantia de um malogro de vendas.

Na história do prémio há poucos casos de autores desconhecidos eleitos. De um modo geral, candidato sem traduções em sueco está antecipadamente «queimado». A evolução dos tempos vem confirmando a regra. Idealismo, onde moras? E por isto que Aquilino e Torga, dois dos das muitas centenas das «bichas», não podem alimentar grandes ilusões. O mestre de «Via Sinuosa» tem somente a versão sueca de um romance, bem acolhido pela crítica, mas mal lançado ao público. O poeta frenético de «Cantico do Homem», assim como de novo Aquilino, está modestamente representado, para o efeito, numa pequena antologia, que também não foi um êxito financeiro.

Os seus processos continuam sobre a mesa, até que alguém se decida a pô-los no arquivo ou — será possível? — aconteça o milagre da conveniência em eleger um autor de língua portuguesa.

A depravação de Moravia liquidou-o

Nos anos anteriores, os nomes dos futuros distinguidos começaram desde muito cedo a bailar em caracteres de imprensa. St. John Perse, Quasimodo e Andric eram já premiados antes de o ser. Desta vez houve séria complicação. O júri teve dificuldade para conseguir um acordo que, de resto, não foi absoluto. Só quase na véspera se aventurou o prognóstico Steinbeck, astuciosamente misturado com outros: Neruda, Durrell, etc. Possivelmente, as livrarias preparavam já as vitrinas por detrás do balcão.

Mas, todos de há muito se tinham apercebido de um facto consumado: a subita eliminação daquele que era o favorito de 61 e — porque outro italiano recebera o penúltimo prémio e convinha eleger o jugoslavo — passou a sê-lo também de 62: Alberto Moravia. O famoso poeta e romancista sueco, Arthur Lundkvist, também crítico, escreveu que o criador de «Agostinho» fora injustamente adiado para este ano.

Havia ainda a tradição de ser especialmente considerado na escolha seguinte o segundo da lista do júri — Andric ficara em segundo na votação de 60 — mas nem isso se verificou. Moravia esteve aqui a preparar a sua campanha, o que deve ter sido o começo do fim. Depois, tornou a Itália e caiu na depravação: ligações de interesse comercial com Claudia Cardinale, críticas de cinema, muitas fotografias bizarras, frequentador de meios duvidosos... Nem o salvou a chamada da popular actriz sueca Ingrid Thulin para «estrela» de um filme de argumento seu.

Vai levar o seu tempo até o autor de «O Tédio» se reabilitar perante os conspícuos «imortais» da Academia Sueca.

O prémio de 1962 — «Última rosa atirada sobre um defunto»...

A eleição de John Steinbeck foi, em geral, bem aceite pelo público, mas muito discutida pelos críticos. O já citado Lundkvist disse, por exemplo, que o júri havia cometido um dos seus grandes erros. O do diário «Svenska Dagbladet» protestou contra o ostracismo a que tem estado condenada a literatura latino-americana, em especial argentina e brasileira. E o do Dagens Nyheter, o mais importante matutino escandinavo, escreveu esta ironia: «O prémio de 1962 tem o aspecto



D. João da Câmara

de uma última rosa lançada sobre um defunto»...

Seja como for, os livreiros rejubilaram. «As vinhas da Ira», «Ratos e Homens», «A Leste do Paraíso» e outras obras do veterano romancista da Califórnia sextuplicaram a sua saída, de um dia para outro.

Entretanto, em Nova York, a alguém que lhe perguntara o que iria fazer com os 1500 contos (portugueses), Steinbeck retorquiu com humor:

— De facto, isso ainda não me preocupou. Mas estou certo de que algum dos meus amigos fiscais de impostos tem já ideias brilhantes

sobre o que eu poderei fazer com tanto dinheiro...

D. João da Câmara — primeiro candidato português a um Prémio Nobel

Há dias, ao passar revista por uma história dos Prémios Nobel tive a surpresa de ler que entre os candidatos anónimos no primeiro ano da sua criação — 1901 — figurou um português, proposto em Literatura.

As cansadas senhoras do arquivo da Academia tiveram um trabalho, mas eu não «arranquei» sem conhecer de quem se tratava. Muito provavelmente, não darei novidade alguma: foi D. João da Câmara, o inesquecível autor de «Os Velhos» e de «O Pantano», o primeiro português, ou de língua portuguesa, a candidatar-se a um Prémio Nobel.

Para essa primeira edição foram propostos 78 nomes das letras. Só 25 obtiveram aprovação. E nestes esteve incluído o notável poeta e dramaturgo lusitano — que faleceu sete anos depois sem ter conhecido a glória que, teimosamente, caprichosamente, continua a ser recusada a um dos nossos.

CÉSAR FAUSTINO

Algumas dúvidas e algumas ideias

A recente leitura de um trabalho crítico de Jean Lacroix sobre «A Paixão da Verdade», ao redor da obra de Etienne Borne, trouxe-me uma verdadeira defesa e ilustração da filosofia. Bem, que não me considero filósofo, mas interessa-me a filosofia, como todo o ser pensante. E por isso mesmo, me recordei desse magnífico livro de Giovanni Papini, «Il crepuscolo dei filosofi», no qual o mestre florentino analisou, em profundidade, talvez discutível num ou noutro ponto, Kant, Hegel, Schopenhauer, Comte, Spencer, Nietzsche, com aquele seu prefácio temeroso de afirmações: «Este não é um livro de boa fé. É um livro de paixão e por isso de injustiça — um livro desigual, insolente como todos os livros daqueles que amam e odeiam e não se envergonham dos seus amores nem dos seus ódios.»

No mundo actual, onde faltam homens da craveira mental e moral de um Papini, na sua rebusca ansiosa da Verdade, dentro desta pobre Europa em busca de si própria, e por entre sistemas ou ausência de sistemas filosóficos, talvez nos importe mais voltarmos para esses homens «envelhecidos», certos de que neles encontramos aquele tom aprofundado de um cavalheirismo intelectual e moral tão necessário no nosso tempo, porque «a verdade é mais verdadeira é aquela que sofre paixão por entre as contradições da condição humana». Daí, evidentemente, a afirmação do pensador francês: «Et s'il y a passion de la vérité c'est qu'il a partagé de la sagesse», mostrando-nos,

como o refere Lacroix, o «anti-hegelianismo de Borne». O problema da fé e sistema filosófico fechado em si mesmo, são temas que nos trazem Santo

Marques Gastão

(Continua na 27.ª página)

● Durante os dias em que decorreram as reuniões secretas para atribuição do Prémio Nobel da Literatura, em Estocolmo, circulavam nesta capital e dela irradiavam para o mundo exterior as mais diversas previsões sobre o possível premiado. Primeiramente, foi Heinrich Böll o favorito; depois, falou-se de Pablo Neruda; a seguir, de Robert Graves. Quando se soube que o contemplado era John Steinbeck, a maioria dos críticos reagiu desfavoravelmente, afirmando sem reticências que não seria de esperar tal decisão visto que Steinbeck não escreveu mais nada de verdadeiramente valioso nos últimos quinze anos. E recordam-se, a propósito, as crónicas magazinescas em que consome agora grande parte do seu tempo, tratando de assuntos como «A pesca em França», «Os Yankees na Europa» e «Como triunfar na vida». Pela primeira vez na história do Prémio Nobel, a repercussão mundial da sua atribuição foi uma campanha implacável contra o premiado.

● Os Prémios «Pena de Ouro» e «Livro de Ouro» foram instituídos na Itália em 1957, destinando-se a galardoar, respectivamente, escritores e editores que contribuem com maior relevo para o progresso cultural do país. Os prémios de 1962 foram atribuídos recentemente — o prémio «Pena de Ouro» ao historiador Giacomo Devoto, doutor «honoris causa» pela Sorbonne e professor de Linguística na Universidade de Florença, e o prémio «Livro de Ouro» às edições U. T. E. T., pela imponente obra de divulgação das literaturas clássicas que têm realizado nos últimos anos. Os premiados anteriores com a «Pena de Ouro» foram, sucessivamente, Giovanni Papini, Giuseppe Ungaretti, Emilio Cecchi e Bruno Nardi; com o «Livro de Ouro», os editores Mondadori, Vallecchi e Bompiani.

● Realizou-se há dias em Paris, na Sorbonne, a sessão de homenagem solene a Maurice Maeterlinck, em presença da viúva do escritor e do ministro Couve de Murville, que representava o Governo francês. Perante um vasto público reunido no anfiteatro Richelieu foram lidos seis discursos, um dos quais de Jean Rostand, que foi ao mesmo tempo irónico e emocionado, e outro de Marcel Achard, que tratou do «dramaturgo da luz

Lembrança de Ma

Há quarenta anos, em 18 de Novembro de 1922, morreu em Paris, na Rua Hamelin, num quarto forrado de cortiça e onde existia um ambiente de estufa, o último grande escritor da França — Marcel Proust.

Até ao derradeiro alento da vida, Proust submeteu-se resignadamente ao sofrimento da doença e do tratamento e consagrou-se inteiramente à sua obra a que dedicara metade da sua existência. Ainda na véspera do dia em que a morte o havia de levar, não podendo mais escrever, ditou, meio sufocado, algumas correcções ao texto das provas tipográficas de «A la recherche du temps perdu».

Quem alguns, mas de tal não há prova nem testemunho, que esse último retoque na obra maravilhosa consistiu em completar a descrição da morte de Bergotte, com a sua experiência de moribundo. Esta suposição, se não corresponde à realidade, é, porém, em extremo verosímil; Bergotte participa em muito da natureza de Proust, e a sua vida representa uma das possíveis vidas do seu criador. De maneira que não há inverosimilhança em que o escritor tivesse eternizado na sua personagem as derradeiras sensações que a vida lhe dava.

Por muito particulares que sejam o estilo e a estética de Proust, nada na sua obra, sob estes aspectos, estabelece solução de continuidade na grande tradição literária da França.

Março... rária da Fr... de de estilo... a tradição... e romancista... é em fazer... suas person... cia do temp... geometria n... existe uma... Até ele, o... biografado... personagens... lidade hum... tuida por... radical. Em... personagens... vida consti... cessivos, nã... dade nem a... fossem sere... dividual e...

Relances do mundo

negra». Jean Cocteau, que não pôde comparecer por motivo de doença, pediu a duquesa de La Rochefoucauld, organizadora dessa manifestação cultural, para ler a sua breve evocação de Maeterlinck poeta, «prodigiosa estrela solitária no firmamento das letras».

● Foi há pouco celebrado no Brasil o centenário do nascimento de Julia Lopes de Almeida, falecida em 1934 e escritora de maior irradiação pela sua influência social do que pela qualidade literária. No entanto, o «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro recorda-a com estas palavras consagradas: «Escritora forte, romancista de pulso, criadora brilhante, deixou um punhado de obras que se caracterizam pelo desassombro das teses e pelo vigor do estilo. É interessante mencionar que Julia se consagrou como escritora numa época em que para as mulheres, a literatura constituía tabu. Se alguns dos seus principais romances têm sido prejudicados pela falta de reedições, os seus contos — em antologias e revistas — continuam circulando, como amostra do seu talento de escol. Citá-riamos entre os seus livros «A Intrusa», «A Falência», «A Família Medeiros». Foi autora de algumas obras de circunstância, como o «Livro das Noivas», e deixou várias peças de teatro».

● No decurso de 1961 foram publicados na República Federal Alemã, incluindo Berlim Ocidental, 23 132 novos livros, verificando-se um aumento de 608 títulos em comparação com o ano precedente. Como se depreende da última estatística da Associação do Comércio Livreiro Alemão, mantiveram-se as percentagens dos vários domínios das actividades editoriais. Registou-se apenas uma leve baixa na produção de livros sobre direito e administração, medicina e ciências naturais, verificando-se um pequeno aumento no sector dos livros escolares, dos mapas e dos atlas (+ 2 %). No domínio das belas-lettras registaram-se 5296 títulos, ou seja, um aumento de 1,2 %.

● É, real... de Sh... renovar-se... tivamente... há quem... posto dr... trem nele... dores. A p... logo se c... para que... adoptou o... Shakespea... Stratford... a Lua».

● A esc... jovem... na Univer... Imprensa... nismo ao... nas». Em... paldada p... é feita a... abordado... terário, hi... represent... estão dent... mente ro... Aguilera... res engag... social é d... lado na o... tura milit... empenhad... tende, seg... mas a tra...

● O apo... ses a... campanha...

Colóquio

REVISTA DE ARTE E LETRAS
TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

A VENDA O
NÚMERO 20

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Distribuidora: E. N. P. — Av. da Liberdade, 266 — Lisboa 2

Membrança de Marcel Proust

por **FELIX MANUEL**



Marcel Proust no seu leito de morte, num desenho de Dunoyer de Segonzac

s correcções
ográficas de
emps perdu.
e tal não há
o, que esse
a maravilha
a tradição e
romancista, é
moribundo.
correspon-
n, em extre-
te participa
a de Proust.
criador. De
inverosimi-
rsonagem as
que a vida
res que se-
a de Proust.
ob estes as-
cção de con-
tradução lite-

rária da França ou na sua unidade de estilo. Onde Proust quebra a tradição e onde, como psicólogo e romancista, é grande inovador, é em fazer fluir a psicologia das suas personagens ao sabor da fluência do tempo. «Assim como há uma geometria no espaço, escreveu ele, existe uma psicologia no tempo».

Até ele, quer se tratasse de um biógrafo de Plutarco ou de uma personagem de Balzac, a personalidade humana era sempre constituída por um núcleo invariável, radical. Em Proust todas as suas personagens participam de uma vida constituída por períodos sucessivos, não continuos, sem afinidade nem apoio entre si, como se fossem seres desprovidos de eu individual e permanente.

Dentro desta concepção da natureza humana, a sua análise exerce-se umas vezes por processos a que podíamos chamar clínicos, outras por análises quase laboratoriais. Tivesse sido Proust meramente psicólogo e a sua obra apenas teria sido a exposição de um sistema ou a rigorosa aplicação de um processo. *A la recherche du temps perdu* teria ficado com a mais árida e desoladora, se não a mais desesperante e cruel análise da natureza humana. Mas, como tão finalmente notou Valéry, Proust aliou, singularmente a sua análise a um êxtase e, por isso, ao que nos parece, ugui de poesia as maravilhosas páginas de análise que escreve.

A sua análise da paixão amorosa

sa é a mais profunda e, ao mesmo tempo, a mais vasta, a mais subtil e a mais cruel até hoje realizada. Para Proust, no amor-paixão, o ser amado não existe tal como é amado. Ele é, apenas, a figuração real de um ser criado pela imaginação e pelo desejo do amador. Não é das qualidades do ser amado que depende o amor e todo o comportamento dos amadores, mas sim do «estado» do amador e das circunstâncias em que amado e amador se encontraram.

E, ao que se nos afigura, a mais trágica concepção do amor que os homens conceberam — porque é aquela que mais radicalmente nos revela a nossa irremediável solidão.

Em Proust, esta descontinuidade da personalidade humana atinge, naturalmente, todo o panorama social que se desenrola em *A la recherche du temps perdu*. E, assim, a mesma mulher que socialmente começou por ser Odette de Crécy e acabou sendo Madame de Forcheville é, nesta última fase da sua vida, um outro ser, sem afinidade alguma com a mulher galante por quem Swann se apaixonou. O mesmo com os Verdurin, com os Guermantes, com Gilberta Swann, com Saint-Loup.

Mas Proust vai mais longe: os próprios lugares, as paisagens também, não estão só colocados no espaço, por que estão, também, colocados no tempo. E, por isso, também eles são fugidios e mortais como os seres humanos e as coisas humanas.

Há quem considere a obra de Marcel Proust, apesar da sua qualidade e elevação, condenada a um irremediável esquecimento, porque a sociedade que representa não existe já, nem é possível tornar a existir, na sua ética, nos seus valores, no seu estilo; porque os problemas que coloca deixaram de interessar aos homens de hoje, voltados para mais imediatos interesses e para actividades mais instantâneas. E' possível; correndo-se atrás do que mais convém vai-se perdendo, pelo caminho, o que mais importa.

em França. Em «Forces Nouvelles» o crítico Etienne Borne analisou detidamente «...a devoção pelo herói manifestada por André Malraux, o veemente amor pelo princípio que se nota em François Mauriac — autores que se inclinam igualmente a pensar a liberdade em termos de destino. E a sua política assemelha-se, afinal, á sua arte...». O próprio Mauriac comentou este juízo, afirmando no seu «Bloc Notes» que há nele algo de verdadeiro, mas também muito de falacioso.

● O comentador brasileiro da vida literária mundial Leo Gilson Ribeiro assinalou ultimamente que sociólogos, psicólogos e historiadores se debruçam sobre um fenómeno cultural inquietante e imprevisível: os livros de bolso na Holanda, na França e na Alemanha demonstram uma clara preferência do chamado «grande publico» pelos autores notoriamente difíceis. São, de facto, os «best-sellers» paradoxais dos livros de bolso nesses países: Rimbaud, Camus, Freud, Sartre, Faulkner e Homero. Até mesmo um tratado esotérico de Heisenberg sobre o princípio da incerteza — base de toda a física moderna — vendeu em três meses 50 000 exemplares. Indagação geral, diante dos fracas editoriais dos romances pretensamente «populares» de Cronin e outros: as editoras não terão errado na sua diagnose do gosto do grande publico, oferecendo-lhe até agora um alimento intelectual de fácil digestão?

● Em Heidelberg, na Alemanha, foi fundada há pouco a Sociedade Internacional para o Fomento do Estudo da Filosofia Hegeliana de cuja direcção fazem parte os professores Alexander Koyré, Richard Kroner e Joachim Ritter. Foi eleito presidente da nova sociedade e catedrático de Filosofia da Universidade de Heidelberg, professor Hans-Georg Gadamer, que declarou ser o principal objectivo da nova sociedade fomentar os contactos da investigação hegeliana internacional. Segundo as palavras de Gadamer, a sociedade não se propõe «uma profissão de fé a favor da Weltanschauung de Hegel». O apelo lançado aos investigadores da filosofia hegeliana, para que se unissem, tivera eco em todo o Mundo. Richard Kroner, presidente honorário da nova sociedade, professor emérito da Universidade de Nova York, falou sobre Hegel como sendo o simponente arquitecto do conceito.

lo mundo literário

comparecer
a de La Ro-
festação cul-
de Maeter-
ia no firma-

se 5296 títulos, o que corresponde a um aumento de 1,2 % em relação a 1960.

● É, realmente, Shakespeare o autor das peças de Shakespeare? A velha questão acaba de renovar-se na Inglaterra e, para a resolver «definitivamente» — do que muita gente tem duvidas — há quem proponha que se abra o tumulo do suposto dramaturgo, na esperança de que se encontrem nele manuscritos, ou outros indícios reveladores. A proposta suscitou vivas resistências, mas logo se constituiu uma comissão de propaganda para que a ideia fosse por diante. A comissão adoptou o seguinte slogan: «Abrir o tumulo de Shakespeare, na igreja da Trindade, em Stratford, antes que um homem seja enviado para a Lua».

● A escritora brasileira Maria José de Queiroz, jovem catedrática da Faculdade de Filosofia na Universidade de Minas Gerais publicou pela Imprensa dessa Universidade o estudo «Do indianismo ao indigenismo nas letras hispano-americanas». Em 240 páginas de condensada síntese, espaldada por mais de quinhentas notas ao texto, é feita a «mise au point» de um tema opulento, abordado, como convinha, sob o triplice aspecto literário, histórico e sociológico. Escritores dos mais representativos da Indo-América, na actualidade, estão dentro desta linha de pensamento. Notadamente romancistas — Gallegos, Icaza, Tamayo, Aguilera Mañta, Asturias, outros, ainda —, escritores «engagés» como agora se diz, cuja participação social é das mais eficazes, como fica bem assinalada na obra da ensaísta mineira. É uma literatura militante, comprometida na luta de classes empenhada na «praxis» ou filosofia da acção, que tende, segundo Marx, não a interpretar o mundo, mas a transformá-lo.

● O apoio fervoroso de alguns escritores franceses a de Gaulle foi muito discutido durante a campanha do referendo que se realizou há pouco

o centenário
Almeida, fa-
or irradiação
a qualidade
tras» do Rio
as consagra-
pulso, cria-
le obras que
teses e pelo
mar que Julia
poca em que
a via tabu. Se
sem sido pre-
seus contos
nismo circulan-
escol. Cita-
«A Falên-
a de algumas
viro das Noi-

cados na Re-
Berlim Oc-
se um au-
o com o ano
ultima estatís-
reiro Alemão,
vários domí-
ros se apenas
ros sobre di-
ciências natu-
e dos atlas
registram-



Alvaro Perdigão é dos nomes que se impuseram na moderna pintura portuguesa. A sua maneira solitária, linear, as cores e a técnica, as admiráveis e aquela luz admiravelmente bem distribuída por todo o ambiente, puseram-no na primeira fila dos nossos pintores. Não cultivava a popularidade, mas a Arte sedu-lo e pinta com amor e carinho, embora digam que falta a humanidade de um sorriso ás suas telas. Mas são as próprias telas que arfam de vida, sem que a presença do homem nelsa destoe. Encerrou há pouco a sua exposição na S. N. B. A. e já no próximo sábado inaugura nova exposição de trabalhos na Junta de Turismo da Costa do Sol, a convite deste organismo. A exposição do Estoril é, aliás, mais extensa do que a realizada no salão da Barata Salgueiro, dando-

-nos assim a verdadeira medida deste grande pintor, singularmente bem dotado e cuja personalidade de se impõe definitivamente. Reproduzimos hoje um desses quadros, verdadeiro modelo da pintura de Perdigão

FERNANDO PESSOA

traduzido na Alemanha

A obra de Fernando Pessoa está a ser divulgada na Alemanha, com excepional interesse. Na sua colecção bilingue de poesia moderna, a editorial Suhrkamp, de Frankfurt (Alemanha) editou uma selecção de poesias de Fernando Pessoa em admirável tradução de dr. Georg Rudolf Lind. Além da «Ode Marítima», publicada na íntegra, contém outros poemas dos mais representativos de Fernando Pessoa e dos seus heterónimos.

De há muito interessado pela divulgação da literatura portuguesa na Alemanha, o dr. G. R. Lind, foi agora encarregado por outra editorial de Frankfurt, a S. Fischer, de preparar uma grande edição da obra de Fernando Pessoa, que incluirá todas as poesias de Alvaro de Campos e Alberto Caeiro e uma selecção das «Odes» de Ricardo Reis e das poesias assinadas por Fernando Pessoa.

● Foi posto à venda o nono volume da colecção *Livros Pelicano*, que tem por título *O Romance Inglês* e foi escrito por Walter Allen, crítico e ensaísta de grande renome, que nos apresenta uma notável panorâmica do romance e dos escritores, desde o *Pilgrim's Progress* a James Joyce e D. H. Lawrence.

editora

ULISSEIA



Novembro

ano 1962

Premiados do Concurso de Segurança Mobil

Concluimos hoje a publicação da lista dos premiados do Concurso de Segurança Mobil, integrado na 3.ª Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa». Todos os componentes desta lista receberam um frasco de «Mobilvitre», uma lata de «Penetrating Oil» e um cinto de segurança.

- 81.º PRÉMIO — Concorrente n.º 133, sr. João Alexandre Valeiras da Costa Rama — QUELUZ.
- 82.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3313, sr. D. Ema do Carmo Gonçalves — LISBOA.
- 83.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2799, sr. Rogério Martins Correia — MONCHIQUE.
- 84.º PRÉMIO — Concorrente n.º 59, sr. Francisco Gonçalves — LISBOA.
- 85.º PRÉMIO — Concorrente n.º 931, sr. D. Dulce Esmeralda Silva Moreira Marques — LISBOA.
- 86.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1866, sr. Gilberto Rebelo — LISBOA.
- 87.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2121, sr. Fernando Teixeira da Silva — S. PEDRO DE SINTRA.
- 88.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2311, sr. Augusto Mendes — BRAGANÇA.
- 89.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1266, sr. Manuel R. Ramos — ILHAVO.
- 90.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1140, sr. José Francisco Lemos — LISBOA.
- 91.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1181, sr. Nuno de Mello — LISBOA.
- 92.º PRÉMIO — Concorrente n.º 448, sr. Fernando Guilherme da Silva Moreira — LISBOA.
- 93.º PRÉMIO — Concorrente n.º 40, sr. Arlindo Pinto Gonçalves — COIMBRA.
- 94.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1098, sr. Alberto Eloy Correia da Costa — LISBOA.
- 95.º PRÉMIO — Concorrente n.º 4036, sr. Avelino Gualtes Malheiro — LISBOA.
- 96.º PRÉMIO — Concorrente n.º 324, sr. Anibal de Sousa Valagão Dias — LISBOA.
- 97.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1357, sr. António José Rosado — MORA.
- 98.º PRÉMIO — Concorrente n.º 919, sr. D. Dulce Esmeralda Silva Moreira Marques — LISBOA.
- 99.º PRÉMIO — Concorrente n.º 8897, sr. Mário Augusto Correia da Costa — LISBOA.
- 100.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1037, sr. João Lopes — PÓVOA DE SANTO ADRIÃO.
- 101.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2561, sr. Henri Thivend — MOSCAVIDE.
- 102.º PRÉMIO — Concorrente n.º 99, sr. D. Maria Candida Entrudo Viegas — FARO.
- 103.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1194, sr. António Maria Meira e Cruz — LISBOA.
- 104.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1283, sr. Alvaro Rodrigues Martins Neto — VILA DO CONDE.
- 105.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2890, sr. Manuel dos Santos Mesquita — MIRA.
- 106.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2696, sr. Pedro de Freitas Martins — TORRES VEDRAS.
- 107.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1572, sr. Serafim Alves Fernandes — FERREIRA DO ALENTEJO.
- 108.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3585, sr. Fausto Mendes Caiado — LEIRIA.
- 109.º PRÉMIO — Concorrente n.º 325, sr. Fernando Artur Baptista Jorge — OELHAS.
- 110.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2786, sr. António Augusto dos Santos — FREIXO DE ESPADA A CINTA.
- 111.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2010, sr. D. Maria Luisa Madeira Rodrigues — LISBOA.
- 112.º PRÉMIO — Concorrente n.º 158, sr. António Martins dos Santos — ODIVELAS.
- 113.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3568, sr. Jaime Maria Reixa — LISBOA.
- 114.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1390, sr. Candido Lobo — FALE.
- 115.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3443, sr. António Santos Nogueira Lobo — FUNDÃO.
- 116.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3239, sr. Manuel Teixeira — LISBOA.
- 117.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2934, sr. José Pires — LISBOA.
- 118.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2374, sr. Joaquim Rodrigues dos Reis — PINHEIRO LOURES.
- 119.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2253, sr. Joaquim Pires Rosendo — LISBOA.
- 120.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2090, sr. Alberto Vitor da Silva Carvalho — LISBOA.
- 121.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3544, sr. Candido Morgado de Sousa — LEIRIA.
- 122.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2714, sr. dr. Fernando Jayme Machado Faria — TOMAR.
- 123.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2317, sr. Belarmino Ferreira de Oliveira — CANEÇAS.
- 124.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1234, sr. Joaquim Pereira de Andrade — AMADORA.
- 125.º PRÉMIO — Concorrente n.º 390, sr. D. Maria de Lourdes Ramos Pereira Fernandes — TINHALHAS-BEIRA BAIXA.
- 126.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1302, sr. Rui Pimentel — PORTO.
- 127.º PRÉMIO — Concorrente n.º 247, sr. Guilhermino Antunes dos Reis — AMADORA.
- 128.º PRÉMIO — Concorrente n.º 800, sr. D. Maria José Fernandes — LISBOA.
- 129.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2717, sr. D. Maria Olga Ribeiro Pereira — LISBOA.
- 130.º PRÉMIO — Concorrente n.º 303, sr. João Rodrigues Soeiro — LISBOA.
- 131.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1464, sr. Hipólito Pinheiro Lopes — CASTELO BRANCO.
- 132.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2910, sr. Eugénio Pinheiro de Almeida — VIANA DO CASTELO.
- 133.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1042, sr. João Carvalho dos Santos — COIMBRA.
- 134.º PRÉMIO — Concorrente n.º 951, sr. Jorge de Sousa — LISBOA.
- 135.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1883, sr. Alvaro Casimiro dos Reis Pascoal — LISBOA.
- 136.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2229, sr. João José Pinho Xara Brasil — LISBOA.
- 137.º PRÉMIO — Concorrente n.º 4271, sr. Augusto Inácio — LISBOA.
- 138.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2082, sr. Hélio Simplicio Barbeitos — LISBOA.
- 139.º PRÉMIO — Concorrente n.º 678, sr. D. Leopoldina Jesus Ricardo Nunes — DAFUNDO.
- 140.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1996, sr. João Carlos Ferreira — LISBOA.
- 141.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1495, sr. João Duarte Rodrigues — SINTRA.
- 142.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3144, sr. Francisco Graça Junior — LISBOA.
- 143.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1914, sr. Mário Pereira Lopes — LISBOA.
- 144.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1176, sr. Eduardo Dias Marques — LISBOA.
- 145.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1418, sr. Artur Martinho Pintor — CORUCHE.
- 146.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2436, sr. dr. Artur Madeira Vidigal — LISBOA.
- 147.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1734, sr. José Gonçalves Martins — VOZUELA.
- 148.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3797, sr. Orlando dos Santos Afonso — LISBOA.
- 149.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1072, sr. Leonel Rosa Pimentel — ÉVORA.
- 150.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2907, sr. Nicolau de Paiva Loureiro — PACOS DE FERREIRA.
- 151.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3528, sr. Maximino Inácio — LEIRIA.
- 152.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1270, sr. José António de Sousa Costa — VALONGO.
- 153.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1826, sr. Alípio Dias Simões — FIGUEIRA DA FOZ.
- 154.º PRÉMIO — Concorrente n.º 218, sr. António Aluizio Jervis Pereira — LISBOA.
- 155.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1035, sr. Fernando Baptista de Oliveira — LISBOA.
- 156.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1942, sr. António Damaso Correia d'Albuquerque — PONTE DE SOR.
- 157.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2966, sr. José Jorge Espinheira — VALONGO.
- 158.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3363, sr. D. Josefina Caroca Barata de Oliveira Tavares — ALCAINS.
- 159.º PRÉMIO — Concorrente n.º 298, sr. Carlos Augusto dos Santos Esteves — LISBOA.
- 160.º PRÉMIO — Concorrente n.º 4029, sr. António Pires Correia — LISBOA.
- 161.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1054, sr. Lafayette Nunes dos Santos — MORTAGUA.
- 162.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2288, sr. José Maria da Costa Almeida — LISBOA.
- 163.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1251, sr. José Silveira de Figueiredo — AVEIRO.
- 164.º PRÉMIO — Concorrente n.º 862, sr. Alvaro Henriques da Costa — AMADORA.
- 165.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2848, sr. Alexis Ferreira Casulo — BRAGA.
- 166.º PRÉMIO — Concorrente n.º 4201, sr. João Pitta Castelejo — LISBOA.
- 167.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2234, sr. Henrique Duarte Santiago — ALGÉS.
- 168.º PRÉMIO — Concorrente n.º 665, sr. António Fernando Gomes — LISBOA.
- 169.º PRÉMIO — Concorrente n.º 4284, sr. Augusto Inácio — LISBOA.
- 170.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1839, sr. Miguel Facheira — CRATO.
- 171.º PRÉMIO — Concorrente n.º 42, sr. Gonçalo Maria Pereira — AVEIRO.
- 172.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3983, sr. D. Vitorina de Almeida — LISBOA.
- 173.º PRÉMIO — Concorrente n.º 987, sr. Pedro Carlos Laureano Dinis — LISBOA.
- 174.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1770, sr. Rui Pinto Ferreira Alves — FIGUEIRA DA FOZ.
- 175.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2584, sr. Fernando Guilherme da Silva Moreira — LISBOA.
- 176.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2488, sr. Miguel Rodrigues da Costa Paiva — LISBOA.
- 177.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1247, sr. Manuel Ferreira de Castro — GONDOMAR.
- 178.º PRÉMIO — Concorrente n.º 172, sr. António Loureiro Pinto — SANTAR (Beira Alta).
- 179.º PRÉMIO — Concorrente n.º 4287, sr. Augusto Inácio — LISBOA.
- 180.º PRÉMIO — Concorrente n.º 4263, sr. Ricardo Fernandez Monteiro — LISBOA.
- 181.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3194, sr. José Augusto Dias — LISBOA.
- 182.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3409, sr. Aurélio Vitorino — CADEM.
- 183.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1703, sr. Adriano Augusto Martins — PÓVOA DE Lanhoso.
- 184.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1328, sr. D. Ignês Gonzaga Anunciação — LISBOA.
- 185.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1536, sr. José Elias Garcia — CARREGADO.
- 186.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3512, sr. João Cordeiro de Patrocínio — LISBOA.
- 187.º PRÉMIO — Concorrente n.º 859, sr. Oscar Miguel Alves — LISBOA.
- 188.º PRÉMIO — Concorrente n.º 513, sr. João Cortez Vaz — COIMBRA.
- 189.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1305, sr. D. Maria de Lurdes Vilela de Sousa — LISBOA.
- 190.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2835, sr. João Malheiro Pena — PONTE DE LIMA.
- 191.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2903, sr. Bernardo de Figueiredo — ESTORIL.
- 192.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2310, sr. Alberto Tavares Vieira da Silva — LISBOA.
- 193.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3322, sr. Francisco Afonso Leitão — COVILHA.
- 194.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1306, sr. Alberto dos Santos Ribeiro — LISBOA.
- 195.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3895, sr. José Nascimento da Pita — FUNDÃO.
- 196.º PRÉMIO — Concorrente n.º 9, sr. Rui de Oliveira Pereira Soares — ALGÉS.
- 197.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2432, sr. Artur Inácio — MONTIJO.
- 198.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1264, sr. José Coelho Neto — SANTO TIRO.
- 199.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1805, sr. Fernando Jorge Espírito Santo — CARREGADO.
- 200.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1875, sr. Valentim Xavier Pintado — LISBOA.
- 201.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2514, sr. João Augusto Quintela — LISBOA.
- 202.º PRÉMIO — Concorrente n.º 969, sr. Fernando Rodrigues Monteiro — QUELUZ.
- 203.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2000, sr. Mário António Lopes Chaves — SARDOAL-PRESA.
- 204.º PRÉMIO — Concorrente n.º 770, sr. D. Maria de Lourdes Pereira Fernandes — TINHALHAS.
- 205.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3143, sr. Francisco Eduardo Vieira de Barahona — ÉVORA.
- 206.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3117, sr. Alcindo Carmo de Sousa Castro — GAIA.
- 207.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3202, sr. Ezequiel dos Santos Pedro — PALMEIRA.
- 208.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2127, sr. Fernando Teixeira da Silva — S. PEDRO DE SINTRA.
- 209.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1129, sr. Alvaro da Silva — QUELUZ.
- 210.º PRÉMIO — Concorrente n.º 61, sr. Francisco Leonardo — SANTARÉM.
- 211.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3325, sr. António Correia Campanico — BENFICA-LISBOA.
- 212.º PRÉMIO — Concorrente n.º 8, sr. Manuel Baptista — LISBOA.
- 213.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3236, sr. D. Maria Emilia Rodrigues de Almeida — GUIMARAES.
- 214.º PRÉMIO — Concorrente n.º 271, sr. Bernardo Bonifácio — OVAR.
- 215.º PRÉMIO — Concorrente n.º 585, sr. Fernando da Silva Afonso — LISBOA.
- 216.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2120, sr. Fernando Teixeira da Silva — S. PEDRO DE SINTRA.
- 217.º PRÉMIO — Concorrente n.º 124, sr. António de Almeida — VISEL.
- 218.º PRÉMIO — Concorrente n.º 910, sr. António Fortes — VILA FRANCA DE XIRA.
- 219.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1410, sr. Domingos Reinal Dias — ELVAS.
- 220.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3809, sr. José Mendes — LISBOA.
- 221.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3281, sr. Ercilides José Possidónio — LISBOA.
- 222.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3739, sr. António Teixeira Sampaio — VALE POÇOS.
- 223.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1549, sr. Caetano Rosa Horta — MERTOLA.
- 224.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1212, sr. Francisco Lopes Enes — LISBOA.
- 225.º PRÉMIO — Concorrente n.º 835, sr. Gonçalo Maria Pereira — AVEIRO.
- 226.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2069, sr. Olímpio da Silva Gomes — QUELUZ.
- 227.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1766, sr. António Banheiro Nunes de Barros — LISBOA.
- 228.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2116, sr. Fernando Teixeira da Silva — S. PEDRO DE SINTRA.
- 229.º PRÉMIO — Concorrente n.º 286, sr. Francisco Teodoro Teixeira da Silva — LISBOA.
- 230.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1154, sr. António Emídio da Conceição Pereira — LISBOA.
- 231.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3744, sr. José Jorge Machado — S. JOÃO DA PESQUEIRA.
- 232.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3211, sr. José Luis da Costa — OLIVEIRA DE AZEMÉIS.
- 233.º PRÉMIO — Concorrente n.º 856, sr. D. Raquel Gonçalves Tavares Arcanjo — AMADORA.
- 234.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2252, sr. José Maria Fernandez Conde — LISBOA.
- 235.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2862, sr. Lútero Augusto Antunes — PORTO.
- 236.º PRÉMIO — Concorrente n.º 892, sr. D. Aida Sá Viana d'Alvarenga — LISBOA.
- 237.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3105, sr. José da Costa — GUIMARAES.
- 238.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2772, sr. Luís Maria Félix — ALCOBACA.
- 239.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2542, sr. Luís Manuel de Sousa Oliveira Leitão — LISBOA.
- 240.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2169, sr. Apolinário Jesus Rodrigues — LISBOA.
- 241.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3780, sr. Armandino dos Reis Cavaco — GAIA.
- 242.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1611, sr. Joaquim Nunes Quintas — BOMBARRAL.
- 243.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3118, sr. António José da Silva Coelho — PORTO.
- 244.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2741, sr. Eduardo Gomes Vidal — BARREIRO.
- 245.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1249, sr. Joaquim de Sá Alves — PORTO.
- 246.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1484, sr. Manuel Cardoso Barroca — LISBOA.
- 247.º PRÉMIO — Concorrente n.º 948, sr. D. Maria Fernanda Isaías de Freitas — OELHAS.
- 248.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1091, sr. Carlos Gomes — LISBOA.
- 249.º PRÉMIO — Concorrente n.º 789, sr. José Fernandes — TINHALHAS.
- 250.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1968, sr. Fernando Carlos Miguel dos Santos Lopes — LISBOA.
- 251.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2246, sr. Guilherme Augusto Simões — LISBOA.
- 252.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1295, sr. Joaquim Motal Alegre — ALCANENA.
- 253.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1099, sr. Alberto Eloy Correia da Costa — LISBOA.
- 254.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3508, sr. Fernando de Oliveira — LISBOA.
- 255.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1978, sr. Amandio de Moura — FARO.
- 256.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2800, sr. José Ferreira Tavares — PORTO.
- 257.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1101, sr. Eduardo José Alves de Almeida Sousa Veloso — LISBOA.
- 258.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2703, sr. Luís Fernando Seabra Reis — LISBOA.
- 259.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2480, sr. Duarte Vidal — LISBOA.
- 260.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3644, sr. Florindo Madeira — SANTARÉM.
- 261.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1124, sr. João Pitta Castelejo — LISBOA.
- 262.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3830, sr. Vítor Leitão Osório — LISBOA.
- 263.º PRÉMIO — Concorrente n.º 306, sr. Vítor Manuel A. Costa Moraes — LISBOA.
- 264.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1855, sr. dr. José Constantino Neves — ESTORIL.
- 265.º PRÉMIO — Concorrente n.º 755, sr. Armando Nunes dos Reis — CAXIAS.
- 266.º PRÉMIO — Concorrente n.º 183, sr. Amílcar Pereira dos Santos Brilha — TORRES VEDRAS.
- 267.º PRÉMIO — Concorrente n.º 4190, sr. Carlos de Sousa Correia — LISBOA.
- 268.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2255, sr. António Ribeiro dos Santos — LISBOA.
- 269.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3677, sr. Manuel Francisco do Couto — LUGAR DO FIAL (Vila da Feira).
- 270.º PRÉMIO — Concorrente n.º 4220, sr. David Payne Rodrigues Pereira — VILA FRANCA DE XIRA.
- 271.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1329, sr. José da Conceição Borrego — ODIVELAS.
- 272.º PRÉMIO — Concorrente n.º 997, sr. João Lourenço de Matos — LOURES.
- 273.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3341, sr. António Gomes Rebelo — PAÇO DE ARCOS.
- 274.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1443, sr. Marcelino Lourenço — LISBOA.
- 275.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1856, sr. Gilberto Rebelo — LISBOA.
- 276.º PRÉMIO — Concorrente n.º 378, sr. José Augusto de Queirós Pauério — PORTO.
- 277.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1765, sr. Luís Capoulas — MONTE-MOR-O-NOVO.
- 278.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3991, sr. José Bento da Trindade Ferreira Martins — LISBOA.
- 279.º PRÉMIO — Concorrente n.º 4045, sr. António Pires Correia — LISBOA.
- 280.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1748, sr. Manuel Maria Barbas — PORTALEGRE.
- 281.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3734, sr. António Martins Cardoso — PORTO.
- 282.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1045, sr. António Pereira da Costa Peca — LEIRIA.
- 283.º PRÉMIO — Concorrente n.º 588, sr. Augusto Garcia de Carvalho — LISBOA.
- 284.º PRÉMIO — Concorrente n.º 782, sr. D. Maria de Lurdes P. Fernandes — TINHALHAS.
- 285.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1951, sr. Olivio Cassiano Afonso — LISBOA.
- 286.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2683, sr. Jorge Fernando Castro Patrício Paul — SETUBAL.
- 287.º PRÉMIO — Concorrente n.º 4137, sr. Belarmino Ferreira de Oliveira — CANEÇAS.
- 288.º PRÉMIO — Concorrente n.º 682, sr. Mário Pereira Lopes — LISBOA.
- 289.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2092, sr. Augusto Inácio — LISBOA.
- 290.º PRÉMIO — Concorrente n.º 4297, sr. Fausto Quinhones de Magalhães — LISBOA.
- 291.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2594, sr. António Alves Cortes — LISBOA.
- 292.º PRÉMIO — Concorrente n.º 728, sr. Horácio Clemente Duarte — LISBOA.
- 293.º PRÉMIO — Concorrente n.º 947, sr. Henrique Manuel da Luz Rocha — LISBOA.
- 294.º PRÉMIO — Concorrente n.º 2391, sr. Sebastião da Silva — ODIVELAS.
- 295.º PRÉMIO — Concorrente n.º 62, sr. Manuel Aleixo Cunha — FARO.
- 296.º PRÉMIO — Concorrente n.º 39, sr. Mário Silveira Tavares — LISBOA.
- 297.º PRÉMIO — Concorrente n.º 1240, sr. Manuel Ribeiro da Fonseca — LISBOA.
- 298.º PRÉMIO — Concorrente n.º 4172, sr. Belarmino Ferreira de Oliveira — CANEÇAS.
- 299.º PRÉMIO — Concorrente n.º 3990, sr. D. Maria de Lourdes Colen Viana — LISBOA.
- 300.º PRÉMIO — Concorrente n.º 4147, sr. António Alexandre dos Santos e Sousa — LOURES.

GRANDE ECRAN RECTANGULAR



ECRAN AUTOVOX
de 59 cm.

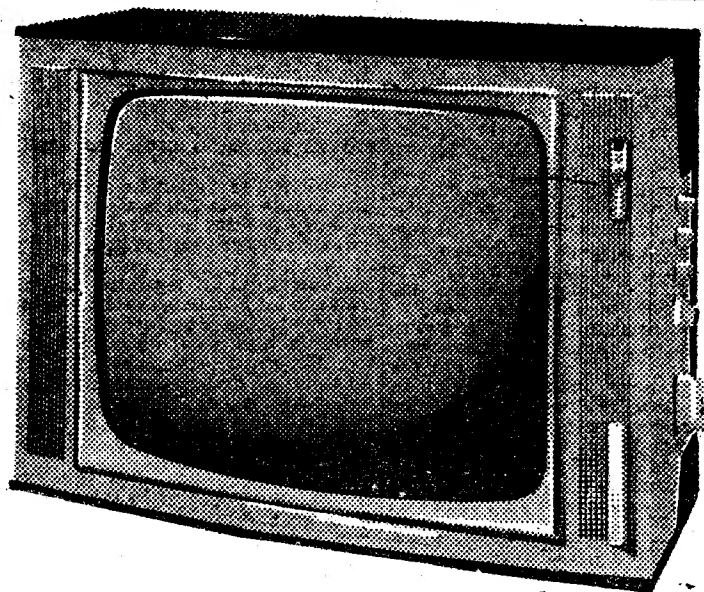
Ecran de 48 e 59 centímetros.
Cinescópio com filtro de protecção.
Circuitos automáticos assegurando uma imagem notável em contraste, perfeição e estabilidade.



ECRAN VULGAR
de 53 cm.



ECRAN VULGAR
de 43 cm.



COM AUTOVOX VÊ MELHOR E **MAIOR!**

AUTOVOX

AGENTES GERAIS FRIGEL: LISBOA — Av. Infante Santo, 72 — Tel. 661431-661444 — PORTO — Rua Sá da Bandeira, 712 Tel. 21257-8

DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO ALVARO DA COSTA MENANO.

Por escritura desta data, outorgada neste Cartório e lavrada a folhas uma a doze do livro B — duzentos e noventa e seis, foi constituída uma Sociedade Cooperativa sob a forma anónima de responsabilidade limitada, com a denominação «COOPERATIVA DO PESSOAL DA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO», Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada, que ficou tendo a sua sede em Lisboa e domicílio na Rua do Instituto Virgílio Machado, catorze, com duração por tempo indeterminado tendo por objecto fornecer aos sócios géneros de consumo e artigos de uso comum e proporcionar-lhes as demais regalias que vierem a ser consideradas possíveis, com o capital social variável fixado no mínimo de dez mil escudos, representado em tantas acções nominativas de cem escudos, quantas corresponderem ao capital existente, não podendo, nos termos da lei, nenhum sócio subscrever ou contribuir com mais de dez mil escudos, e não podendo, em caso algum, receber dividendo por maior importância; sendo condição essencial para admissão de sócios fazer parte do quadro do pessoal da Companhia Colonial de Navegação ou de empresa associada ou, ainda, no caso de pessoal de mar que não sejam oficiais ou membros da mestrança, ter mais de cinco anos de serviço, e possuir um mínimo de cinco acções nominativas de cem escudos cada.

Está conforme. Lisboa, quinze de Outubro de mil novecentos e sessenta e dois.

O ajudante, Pío José de Moura Malheiro.

CUIDE DA BELEZA DO SEU CARRO ...
COM

Escovas de limpar

APA

ESCOVAS ESPECIAIS
ESCOVAS-CABIDE
LAVA-VIDROS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

COOPERATIVA DE CASAS ECONÓMICAS DOS FUNCIONÁRIOS CIVIS DO MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 55.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral, ordinária, para as 21.30 horas, no dia 10 de Dezembro de 1962, no salão de festas da sede da Casa de Moçambique, na Rua dos Condes n.º 27, 2.ª nesta cidade, para a eleição dos Corpos Sociais para o próximo biênio de 1963 e 1964.

Se não se encontrar presente ou representada a maioria dos sócios para a Assembleia funcionar em primeira convocação, reunirá esta, decorridos trinta minutos sobre a hora marcada, com qualquer numero de sócios, de harmonia com o estabelecido no artigo 54.º dos Estatutos.

Lisboa, 22 de Novembro de 1962.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Francisco José de Vasques Tenreiro

ALMEIRIM



Palmira Andrade Godinho

FALECEU

Confortada com os sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Guilhermina Andrade Godinho de Carvalho e seu marido, Guilherme Andrade Godinho, mulher, filhos e netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua querida mãe, sogra avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 10 e 30 horas, da sua residência em Almeirim para o cemitério local.

Trata agência Campião e Cruz

Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional

PRAÇA DE D. PEDRO IV, 45-3.º — LISBOA - 2

HABITAÇÕES — ARRENDAM-SE

Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, até ao dia 27 do corrente, com indicação exterior do andar a que se destinam e contendo a oferta de renda, para os andares abaixo indicados:

Av. de Berna, n.º 27-r/chão direito — 5 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho e 2 despensas.

Rua Sampaio Pina, n.º 12-1.º andar direito — 8 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho e despensa.

As propostas serão dirigidas ao Rossio n.º 45-3.º, andar e entregues até às 17,30 do dia indicado.

As porteiras prestam todas as informações.



PARIDAS

DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ»

29 de Novembro, às 16 h.

«UIGE»

6 de Dezembro, às 16 h.

«INFANTE DOM HENRIQUE»

13 de Dezembro às 12 h.

AMBOIM

15 de Dezembro

«PÁTRIA»

26 de Dezembro, às 12 h.

Com escala por Las Palmas, para: Luanda e Lobito. Recebe carga até 26 do corrente.

Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 30 de Novembro a 7 de Dezembro, p. f.

Com escala por Funchal, para: Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques e Beira. Carrega em Lisboa até 10 de Dezembro, p. f.

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e Porto Alexandre (se necessário). Carrega em Lisboa até 13 de Dezembro p. f.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Moçambique, Namã (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 23 de Dezembro p. f.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

7 de Janeiro, às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 369621/8—PORTO: R. Infante D. Henrique. 9—Tel. 23342

A PROPOSTA DA LEI DE MEIOS

(Continuação da 1.ª página)

pacidade produtiva disponível. Por outro lado, a expansão da economia norte-americana experimentou sensível abrandamento no mesmo período, dado o comportamento desfavorável das relações económicas externas e, de um modo geral, dos componentes da procura interna.

De acordo com os elementos actualmente disponíveis, parece possível prever que, até ao fim deste ano, não venha a verificar-se alteração importante do ritmo de crescimento da actividade económica na generalidade dos países da Europa Ocidental. Contudo, a intenção manifestada pelos poderes públicos no sentido de limitar a elevação do nível de salários deverá permitir que as pressões inflacionistas observadas no 1.º semestre venham a ser atenuadas na segunda metade do ano.

A economia portuguesa metropolitana

Depois de rememorar as linhas dominantes da evolução económica nacional no ano passado, de que se fez relato e comentário extenso no relatório das Contas Públicas de 1961, assinala a Proposta de Lei de Meios, de acordo com as estimativas já disponíveis para 1962, que se prevê nos sectores primários — agricultura, silvicultura, pecuária e pesca — expansão a ritmo ligeiramente superior, em consequência do aumento esperado da produção agrícola, que beneficiou, de um modo geral, de condições climáticas mais desfavoráveis do que as verificadas em anos anteriores, nomeadamente no que se refere às produções de trigo e de vinho.

A pesca desembarcada no Continente, com exclusão da pesca do bacalhau, no período de Janeiro a Junho de 1962, elevou-se a 93 835 t, o que representa um acréscimo de cerca de 3 por cento relativamente a igual período do ano anterior. A contínua expansão do volume de pesca desembarcada nos últimos anos tem sido, em grande parte, determinada pelo desenvolvimento da frota pesqueira nacional — nomeadamente, no que respeita ao número de unidades, sua modernização e aumento de tonelagem.

Nas indústrias transformadoras, em contrapartida, depois do elevado incremento verificado em 1961, revela-se sensível afrouxamento da produção. A mesma tendência tem prevalecido na construção de edifícios, ao mesmo tempo que o ritmo de expansão nos sectores da energia eléctrica e serviços se apresenta sensivelmente inferior ao de anos precedentes. Assim, tendo presente a evolução das diferentes componentes do produto nacional bruto metropolitano durante os primeiros meses de 1962, a que anteriormente se fez referência, parece possível prever que o crescimento da economia nacional se processará, no ano em curso, a ritmo menos acelerado do que o observado no último ano.

No entanto, em 1962 tem-se tornado possível, de um modo geral, assegurar o normal abastecimento do mercado interno em bens de consumo de primeira necessidade. Para este comportamento tem contribuído, de forma decisiva, a acção desenvolvida pelo Estado no sentido de eliminar ou atenuar os desequilíbrios mais profundos entre a oferta e a procura dos referidos bens. Esta acção comporta, fundamentalmente, a realização oportuna das importações julgadas indispensáveis, o «controle» dos preços e a atribuição de subsídios, tanto de fomento à produção, como de compensação ao agravamento dos preços.

Quanto aos factores determinantes imediatos do custo da vida, constata-se acréscimo de cerca de 3 por cento nos índices de preços por grosso durante o 1.º semestre deste ano, relativamente a igual período do ano anterior. No que se refere aos índices de preços no consumidor, verificou-se igualmente ligeiro incremento das médias semestrais relativas à primeira metade de 1962, em comparação com o período homólogo anterior. Das cidades que são objecto da respectiva observação estatística, os acréscimos mais significativos (cerca de 2,5 por cento) corresponderam a Lisboa, Porto e Coimbra, tendo-se mantido praticamente estacionárias as médias relativas às cidades de Évora e Viseu.

Por outro lado, entre Março de 1962 e Março de 1961, o índice ponderado de salários por profissões para a cidade de Lisboa, calculado pelo Banco de Portugal, aumentou de 3 por cento.

Balança de pagamentos e mercado financeiro

O relatório da Proposta de Lei de Meios acentua nítida melhoria no capítulo dos meios de pagamento.

A diferença entre as entradas e saídas de cambiais no banco emissor atingiu no 1.º semestre do corrente ano avultado valor positivo, que representa uma recuperação de 3600 milhares de contos em relação ao período homólogo do ano anterior. Esta melhoria foi determinada não só pela expansão de 70 por cento das entradas de cambiais como também pela contracção das saídas, superior a 16 por cento.

Por outro lado, a referida evolução resultou tanto dos progressos observados nas liquidações em dólares como da melhoria registada nas liquidações nas moedas dos países participantes no Acordo Monetário Europeu. Saliente-se ainda que somente as liquidações em dólares acusaram saldo positivo, que alcançou cerca de 2300 milhares de contos.

Pela sua relevância na melhoria observada na balança cambial do Banco de Portugal, importa salientar, em primeiro lugar, o papel desempenhado pelas operações de crédito externo realizadas pelo Governo, no âmbito do programa de financiamento do II Plano de Fomento, a que deve imputar-se cerca de 50 por cento da referida melhoria.

Para além da evolução favorável registada nas operações de capital a longo prazo, o comportamento da balança comercial da metrópole com o estrangeiro contribuiu também de forma sensível para a melhoria da balança cambial do banco emissor. Assim, segundo a estatística de liquidações, observou-se uma contracção de 856 milhares de contos no déficit da balança comercial nos 5 primeiros meses de 1962.

Reflectindo o comportamento dos pagamentos internacionais registou-se acréscimo sensível nas disponibilidades líquidas em ouro e divisas do banco emissor no 1.º semestre do corrente ano.

Deste modo, tendo presente a evolução da balança de pagamentos nos anos anteriores, em que se têm registado normalmente excedentes no 2.º semestre, parece legítimo prever-se com tranquilidade os resultados finais.

Entretanto, o volume da moeda em circulação, que tinha diminuído de 1640 milhares de contos nos oito primeiros meses de 1961, registou um aumento de 1831 milhares de contos, em igual período do corrente ano.

Assinala o relatório que, de Janeiro a Agosto de 1962 o volume do crédito distribuído pelo conjunto do sistema bancário registou uma redução de 715 milhares de contos, particularmente significativa quando comparada com o acréscimo de 664 milhares de contos verificado em igual período do ano anterior.

Nesta contracção teve influência determinante a diminuição no crédito concedido pelo Banco de Portugal através das operações englobadas na rubrica de empréstimos diversos, uma vez que a diminuição na sua carteira comercial foi, em grande parte, atenuada pelo aumento na mesma rubrica dos bancos comerciais.

Não pode, no entanto, deixar de se ter presente que no crédito distribuído não se consideraram os empréstimos concedidos pelo Banco de Fomento Nacional, que registaram no período considerado um acréscimo de 262 milhares de contos.

Deve sublinhar-se que aumentaram, de forma sensível, os totais dos depósitos — a ordem e a prazo — no conjunto do sistema bancário. Nos oito primeiros meses do ano observou-se acréscimo de 561 milhares de contos no crédito concedido pela banca comercial, em consequência da elevada expansão da carteira comercial — ainda que parcialmente compensada pela redução observada na rubrica de empréstimos diversos.

No que respeita ao Banco de Portugal, o total das disponibilidades líquidas em ouro e moedas estrangeiras, nos oito primeiros meses do ano, atingiu 21 399 milhares de contos, o que representa um acréscimo de cerca de 18 por cento em relação a 31 de Dezembro de 1961.

O desenvolvimento económico e o seu financiamento

Foram mais favoráveis, no corrente ano, as determinantes do financiamento da acção fomentadora que o Governo continua a estimular pelos meios ao seu alcance.

O elevado montante de empréstimos externos e internos contraídos pelo Estado — e a política de despesas de capital implícita — o recurso em escala apreciável das empresas privadas ao mercado externo para o financiamento das suas despesas de investimento e a recuperação do sistema bancário deverão permitir que, em 1962, o desenvolvimento económico nacional se processe sem o aparecimento de

sérias dificuldades de ordem financeira, embora se admita ligeiro abrandamento do ritmo de expansão da formação bruta do capital fixo.

Verificou-se expansão no crédito distribuído pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência de cerca de 250 000 contos nos oito primeiros meses do ano em curso. Por seu turno, no 1.º semestre de 1962, o Banco de Fomento Nacional aprovou operações de financiamento e garantia num total de 682 800 contos. De entre estas operações destacam-se os empréstimos directos e as participações financeiras, que absorveram cerca de 64 e 17 por cento, respectivamente, daquele montante.

A acção exercida pelo Estado e pelas instituições de crédito anteriormente referidas permitiu assegurar, no ano em curso, o volume de financiamentos necessários aos empreendimentos de maior interesse para o desenvolvimento económico nacional.

Além, os elementos disponíveis sobre a realização do II Plano de Fomento nos primeiros meses de 1962 vêm confirmar que, do ponto de vista financeiro, não se verificaram perturbações sérias na sua execução. Depois de introduzidos os ajustamentos julgados convenientes, o volume de financiamentos programados para 1962 no âmbito do II Plano de Fomento atinge montante superior a 4855 milhares de contos.

A economia ultramarina

Salienta-se no relatório da Proposta de Lei de Meios o incremento do esforço realizado pela mãe-pátria ao serviço do desenvolvimento do Ultramar. Nos dois últimos anos a assistência financeira prestada às províncias ultramarinas através do Tesouro ascendeu a cerca de 1470 milhares de contos, representando as dotações destinadas às províncias de Angola e Moçambique cerca de 70 por cento daquele valor global. Nos dez primeiros meses de 1962 os compromissos de auxílio de natureza financeira elevam-se a 1908 milhares de contos.

O relatório regista, relativamente a Angola, que são favoráveis as perspectivas da produção agrícola; que se prevê a contínua expansão da indústria; mas que a balança comercial apresentou, no 1.º semestre do ano, um saldo negativo de 134 milhares de contos, enquanto em igual período de 1961 evidenciara um saldo positivo de 450 milhares de contos.

Quanto a Moçambique, assinala-se também o acréscimo da produção agrícola, o estacionamento da produção industrial, o ritmo acelerado das actividades ferroviárias e movimento portuário e a melhoria da balança comercial. Sobre as restantes províncias faculta o relatório sumários dados de observação.

No vasto documentário elaborado pelo Ministério das Finanças desenvolve-se larga exposição sobre o prosseguimento da unificação económica do mundo português.

As previsões de receitas e despesas

A demorada análise que se faz na introdução à Proposta de Lei da evolução das receitas nos anos transactos e nos primeiros oito meses do ano corrente, seguida de análise idêntica em relação às despesas, justifica a confiança com que se encara a manutenção do equilíbrio financeiro do País, apesar dos múltiplos encargos a que é necessário acorrer. Segundo a Proposta, o Governo pretende continuar autorizada a adoptar as medidas necessárias à garantia do equilíbrio das contas públicas e do regular provimento da tesouraria, ficando o ministro das Finanças com a faculdade de:

a) Providenciar, de acordo com as exigências dos superiores interesses nacionais, no sentido de obter a compressão das despesas do Estado e das entidades e organismos por ele subsidiados ou comparatizados;

b) Reduzir ou suspender as dotações orçamentais;

c) Restringir a concessão de fundos permanentes.

Justifica-se a manutenção da presente disposição porque não parece, neste momento, possível que o esforço de defesa exigido à Nação possa experimentar abrandamento no período a que a presente Proposta de Lei respeita: está em causa, como a partir de Março de 1961, a defesa da sua população e a integridade do seu território. Acresce que este esforço se alia, nas actuais circunstâncias, à intenção do Governo em dar mais um passo no processo de unificação económica nacional e na intensificação do desenvolvimento económico das diferentes parcelas do território, ao mesmo tempo que se torna conveniente operar os ajustamentos internos indispensáveis que permitam à economia nacional enfrentar

com êxito o actual movimento de integração da Europa Ocidental.

Política Fiscal

São de grande alcance as resoluções e medidas apresentadas na Proposta de Lei de Meios para 1963 em matérias fiscais, designadamente no que respeita à reforma dos impostos directos. Já em relatórios anteriores se esboçaram as linhas fundamentais a que iria obedecer a reforma dos principais impostos directos, sobre o rendimento: procura-se fazer incidir a tributação, tanto quanto possível, sobre o rendimento real; dá-se mais relevância às declarações dos contribuintes e aperfeiçoam-se tecnicamente os sistemas tributários, procurando tornar mais equitativa a imposição; reforça-se a confiança nas relações entre os contribuintes e a Fazenda e procura-se coadjuvar a política de fomento em todos os aspectos da política económica da Nação.

Na preparação dos diplomas da reforma fiscal usou-se do maior esmero para que o pensamento já definido e favoravelmente acolhido pela opinião pública mais esclarecida premiasse toda a sua estrutura, nos aspectos jurídicos, económicos e financeiros, e não deixasse de inspirar, até, muitas disposições de pormenor, que alguns poderão considerar porventura de restrito alcance, mas que num futuro próximo não de vir a ser reputadas de certa eficácia e de incontestável justiça.

Em cumprimento desta orientação, que o relatório da Proposta de Lei de Meios documenta largamente, entrarão em vigor em 1963 os Códigos do Imposto Profissional, do Imposto de Capitais, da Contribuição Predial, da Contribuição Industrial e do Imposto Complementar. Serão mantidos o Imposto Extraordinário para a Defesa e Valorização do Ultramar e outras medidas de tributação com carácter excepcional instituídas em 1962. Finalmente, proceder-se-á à substituição do actual imposto sobre consumos superfluos ou de luxo por um imposto sobre o valor das transacções, com isenção para os artigos de consumo primário.

Assim, segundo o relatório, o acréscimo da receita ordinária, que neste momento se antolha, devido fundamentalmente à natural expansão da matéria colectável e à entrada em vigor da reforma dos impostos directos, conjugado com o elevado montante de empréstimos contraídos, tornará possível ocorrer à cobertura das despesas impostas pela defesa da população e da integridade nacional e, ainda, a uma maior participação do Estado no financiamento do desenvolvimento económico.

Deveria nacional e investimentos de interesse público

Reconhece-se no relatório da Proposta de Lei de Meios a necessidade de que o Governo fique de novo expressamente autorizado a conceder prioridade às despesas inerentes à defesa nacional. No entanto, a prioridade imposta pela natureza destas despesas não significa necessariamente compressão do consumo nacional, nem envolve rigidamente sacrifício total do investimento e, por esta forma, do próprio progresso económico do País. Aliás, como já oportunamente se esclareceu «nas actuais circunstâncias e no pensamento do Governo, prioridade das despesas militares quer — simples e facilmente — dizer que parte dos recursos que poderiam ser investidos para incrementar o bem-estar das gerações presentes, e sobretudo futuras, é destinada à necessidade superior de concorrer para que se não desfaçam as vocações da nacionalidade.

Após a promulgação da lei de autorização das receitas e despesas precedente o limite máximo autorizado para as despesas afectas a compromissos interparciais foi fixado em 4 300 000 contos.

Assim, dado que o saldo susceptível de aplicação em 1963 não difere sensivelmente da média das importâncias despendidas nos últimos anos e tendo, ainda, presente os elevados encargos a que urge fazer face com a defesa das províncias ultramarinas — em que estão em causa não apenas os superiores interesses do País mas também, em última análise, os do próprio mundo ocidental — não se vê, em 1963, necessidade de elevar o *plafond* de 4300 milhares de contos anteriormente autorizado. Do mesmo modo, julga-se conveniente inscrever no Orçamento Geral do Estado para 1963 a dotação de 260 milhares de contos para satisfação dos compromissos internacionais de ordem militar, à semelhança do que se verificou no ano precedente.

Quanto à sequência dos investimentos de interesse público, o ministro das Finanças propõe que ao Governo seja conferida autorização

para inscrever no orçamento para 1963 as verbas que, à margem do Plano de Fomento, esteja habilitado por lei a escriturar em despesa extraordinária, devendo ainda, com preferência da conclusão de obras em curso, seguir uma ordem de prioridades idêntica à fixada no ano anterior, excepto no que se refere a educação e cultura.

Quanto a este aspecto dos interesses públicos, figuram este ano na Proposta, pela primeira vez, duas novas rubricas: «Aceleração na formação do pessoal docente universitário» e «Intensificação da concessão de bolsas de estudos». A formação acelerada do pessoal docente universitário é, como se sabe, um problema «estratégico» para o nosso desenvolvimento social e económico. O problema tem uma grandeza e uma evidência tais que parece dispensar muitas explicações. O que será conveniente acentuar é que se não poderia, numa altura de luta pela sobrevivência nacional, atacar o problema em todas ou, pelo menos, em muitas das possíveis e convenientes direcções. Optou-se, por isso, por visar uma carência que parece traduzir talvez a maior necessidade, de momento, do ponto de vista docente, e que é orgánicamente comportável: a carência de assistentes. Não será necessária muita reflexão para se compreender o que significa a carência de assistentes: número excessivo de aulas e turmas demasiadamente grandes. Estes aspectos desdobram-se em inconvenientes muito sérios para o ensino:

1. Preparação difícil, morosa e ineficiente de novos professores;
 2. Fuga de elementos aptos para outras ocupações de maior rentabilidade ou de melhores condições de trabalho;
 3. Cursos deficientemente organizados;
 4. Aulas mal preparadas e com um número de alunos desaconselhável;
 5. Desinteresse e falta de rendimento dos próprios alunos;
 6. Más condições de trabalho para os que já são professores.
- Não é fácil, de momento, criar novos professores ou transformar e melhorar radicalmente as suas condições de trabalho. Mas é possível aumentar substancialmente o número de assistentes, pois a frequência universitária é perfeitamente suficiente para se conservar ou, até, apurar os critérios de escolha e selecção.

Ao serviço de todo o conjunto de valores que o acesso dos mais aptos representa aumenta-se o número de bolsas do ensino superior e o seu quantitativo para o máximo permitido pela presente conjuntura nacional.

O relatório da Proposta de Lei de Meios assinala, ainda, as necessidades de continuação do reapetrechamento hospitalar, do cadastro geográfico da propriedade rustica, da melhoria dos serviços de saúde pública e assistência, designadamente no que se refere à luta anti-tuberculosa, política do bem-estar rural, etc. Assinala-se, também, que um dos problemas que se têm situado sempre na primeira linha das preocupações do Governo é, sem dúvida, o da assistência na doença aos servidores civis do Estado, em nítida situação de desvantagem em relação aos trabalhadores das empresas privadas, desde há muito a usufruírem esquema de benefícios muito mais amplo do que o concedido a eles.

Atinge-se agora — não obstante o condicionalismo financeiro que, necessariamente, informará a previsão orçamental para 1963 — uma fase importantíssima do plano traçado, com a concessão da assistência, em todas as formas de doença, aos servidores civis do Estado. De facto, encontra-se ultimado, prevenido-se a sua publicação dentro de curto prazo, o diploma que concede a assistência em todas as formas de doença aos serventuários dos serviços civis do Estado, incluindo os dotados de autonomia administrativa e financeira.

Numa fase final projecta-se também vir a proporcionar todos estes benefícios aos cônjuges e filhos dos servidores do Estado e instituir uma acção social destinada a resolver ou corrigir os problemas surgidos com a doença ou dela resultantes.

É em largo âmbito de interesses públicos e de objectivos nacionais que se baseia, mais uma vez, a Proposta de Lei de Autorização das Receitas e Despesas em 1963. O sr. ministro das Finanças, dr. António Manuel Pinto Barbosa, que subscreve este primordial documento da vida governativa, demonstra com ele a permanência do alto critério e da excepcional capacidade de organização e de trabalho de que tem dado provas no exercício das suas responsáveis funções.

O leilão da biblioteca do conde da Folgosa

Há três dias que tem estado a correr o leilão de livros que foram do conde da Folgosa, muitos dos quais vinham do velho estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães. A biblioteca, a que já nos referimos, é boa, com espécies bastante raras e algumas verdadeiramente boas. Já nos referimos aos dois exemplares dos «Lusiadas» do Morgado de Mateus e à rara primeira edição do «Primeiro Cerco de Diu», de Lopo de Sousa Coutinho.

Mas hoje o que interessam são os preços por que têm ido os livros o que é verdadeiramente astronómico para as espécies melhores e alto para as espécies vulgares.

Ainda bem! dizem aqueles que em casa têm livros. E há até quem quase só tenha livros.

Ora oíçam lá alguns preços dos primeiros 750 lotes, os vendidos até agora. «O Tratado das Doenças y Medicinas de las Indias Orientales» de Cristoval Acosta, impresso em Burgos, em 1578, foi por 1100 escudos, tendo optado por ele a Biblioteca Nacional. Estava falho, mas mesmo assim é precioso.

O primeiro grande calafrio da assistência foi quando o livreiro Arnaldo de Oliveira pôs em praça, a 2.ª edição dos «Comentarios do Grande Afonso d'Albuquerque», de 1576. Subiu logo a cinco, sete e dez contos; e continuou trepando por aí acima até os 13 600 escudos! Com 15 por cento de sobrecarga, vai quase aos quinze contos.

Trepou também aonde nunca trepara «A História da Igreja em Portugal», de Fortunato de Almeida. Quatro contos e seiscentos.

Os almanques estiveram muito caros e o Garrett parece ter voltado aos tempos ominosos do coronel Ferreira de Lima, o grande enamorado do autor do «Camões» cuja 1.ª edição deu 280 escudos. As «Folhas Cahidas» deram 510.

Nova sensação ao serem postos em praça os dois volumes de «Mes Dessins» de D. Amélia de Orleans e Bragança, ultima rainha de Portugal. Foi subindo por aí acima até parar nos 13 600 escudos!

No segundo dia do leilão temos também algumas boas espécies. O «Arquivo Historico Portuguez» dirigido por Braamcamp Freire deu 9200 escudos, a segunda edição dos «Diálogos de Fr. Amador Arraiz», de 1604, deu 2150 escudos, os «Improvistos de Bocage na sua mui perigosa enfermidade» deram 305, as «Decadas» de Barros e Couto, na edição de 24 volumes brochados, deram 4 contos e cem. Sensação também com as «Memorias para a historia do Governo de D. Sebastião» de Diogo Barbosa Machado, num bom exemplar. Foram arrematadas também por 4 contos e cem.

Três contos e meio deu a obra de João Borges de Barros sobre a «Relação Panegirica... de D. João V. na cidade da Bahia», de 1753. Pergunta-se se haverá entre as folhas alguma moeda de ouro do tempo do Magnânimo.

Em dada altura apareceu as «Reflexões sobre o Pauperismo». Ninguém lhes pega por 5 escudos. Nós damos 6 e ficámos com elas.

A primeira edição dos «Brasões da Sala de Sintra», de Anselmo Braamcamp Freire, com uma linda encadernação de pele flexível, deu quatro contos e meio. E mil e um escudos deu a primeira edição da «Vida e Obras de Gil Vicente», do mesmo autor.

No terceiro dia, que foi ontem, as atenções iam todas para o Camões e suas obras. Uma hora depois de começar o leilão foi posta em praça a edição do Morgado de Mateus, de 1817. Bombardado com centenas de escudos Arnaldo de Oliveira foi-a levantando até os 16 100 escudos. E não houve quem mais desse. Vámos lá que é bastante, pois que com as percentagens vai aos 17 contos e meio.

Em seguida aparece aquele formoso exemplar a que nos referimos há dias, com uma carta do Morgado de Mateus para o marechal Beresford. Esse foi ainda mais rápido na subida da escadaria dos contos. Ficou em 22 500 escudos. Com 10 por cento e mais cinco por cento, fica, ao certo, por 25 773 escudos. Verdade seja que não há outro exemplar como este. Arrematou-o eng. Santos Simões.

O Biel foi por 2550 escudos e as «Rimas» da edição de 1670 por 4 mil. Ficou também em nome do eng. Santos Simões.

E aqui a praça descansou e foi repousar para tomar fôlego para os dias restantes. Lá estaremos. Como espectador, é claro! R. R.



ESCAPARATE

13 a 20 DE NOVEMBRO DE 1962

Autores portugueses

Título — «Magna Carta».
Autor — Francisco de Sousa Neves.

Editora — Guimarães Editores.
Coleção — Poesia e Verdade.
Número de páginas — 44.
Preço — 25\$00.

Título — «José Estêvão» (Estudo e Colectanea).
Editora — Edição da Comissão do Centenário.

Número de páginas — 199.
Preço — 25\$00.

Título — «Grandes Momentos da História de Portugal» Vol. II.
Autor — Mário Domingues.
Editora — F. N. A. T.
Coleção — Cultura e Recreio.
Número de páginas — 329.
Preço — 25\$00.

Título — «Hora Di Bai» (romance).
Autor — Manuel Ferreira.
Editora — Vértice.
Número de páginas — 278.
Preço — 25\$00.

Título — «Dez Epopeias Memoráveis».
Autor — Américo Faria.
Editora — Liv. Clássica.
Coleção — Coleção 10, n.º 50.
Número de páginas — 181.
Preço — 12\$00.

Título — «Vagabundo das Mãos de Ouro».
Autor — Romeu Correia.
Editora — Portugália Editora.
Coleção — Livro de Bolso, n.º 39.
Número de páginas — 158.
Preço — 15\$00.

Autores estrangeiros

Título — «Erica e os Irmãos».
Autor — Elio Vittorini.
Tradutor — José António Machado.

Editora — Portugália Editora.
Coleção — O Livro de Bolso, n.º 34.
Número de páginas — 175.
Preço — 15\$00.

Título — «Os Miseráveis» (Vol. I).
Autor — Victor Hugo.
Tradutor — A. M. Guimarães.
Editora — Editorial Minerva.
Coleção — Biblioteca Popular Minerva, n.º 11.
Número de páginas — 340.
Preço — 12\$50.

Título — «A Cinco Horas da Morte».
Autor — Hartley Howard.
Tradutor — Mascarenhas Barreto.
Editora — Livros do Brasil.
Coleção — Col. Vampiro, n.º 186.
Número de páginas — 144.
Preço — 12\$50.

Título — «Um Homem Incrível».
Autor — Andrei Simeonoff.
Tradutor — Noémie Ferreira.
Editora — Guimarães Editores.
Coleção — Horas de Leitura, n.º 21.
Número de páginas — 289.
Preço — 15\$00.

Título — «Os Deuses Têm Sede».
Autor — Anatole France.

Tradutor — Cabral do Nascimento.

Editora — Portugália Editora.
Coleção — Contemporânea, n.º 38.
Número de páginas — 281.
Preço — 35\$00.

Título — «O Céu Cai».
Autor — Lorenza Mazzetti.
Tradutor — Fernando Gil.
Editora — Portugália Editora.
Coleção — Contemporânea, n.º 37.
Número de páginas — 215.
Preço — 25\$00.

Título — «Os Homens não são Máquinas».

Autor — Max Frisch.
Editora — Arcádia.
Tradutor — Rui Mendes Garcia.
Coleção — Col. Encontro, n.º 22.
Número de páginas — 311.
Preço — 40\$00.

Título — «O Romance Inglês».
Autor — Walter Allen.
Tradutor — Carlos Alberto Secca.
Editora — Ulisseia.
Coleção — Col. Pelicano, n.º 9.
Número de páginas — 424.
Preço — 25\$00.

Título — «O Inspector».
Autor — Jan de Hartog.
Tradutor — Alfredo Margarido.
Editora — Estudos Cor.
Coleção — Col. de Bolso, n.º 4.
Número de páginas — 362.
Preço — 25\$00.

Título — «Não Pares, Assassino!»

Autor — Michael Halliday.
Editora — Romano Torres.
Tradutor — Aurora Rodrigues.
Coleção — Grandes Mistérios, n.º 126.
Número de páginas — 188.
Preço — 12\$50.

Título — «Caliban».
Autor — Berenice Grieco.
Editora — Livros do Brasil.
Coleção — Livros do Brasil, n.º 56.
Número de páginas — 147.
Preço — 25\$00.

Título — «Os Sonhadores da Liberdade».
Autor — Henri Troyat.
Tradutor — Angela Martha.
Editora — Liv. Clássica.
Coleção — Orbe, n.º 22.
Número de páginas — 439.
Preço — 45\$00.

Título — «Aconteceu no México».
Autor — Magali.
Tradutor — Leyguarda Ferreira.
Editora — Romano Torres.
Coleção — Azul.
Número de páginas — 203.
Preço — 12\$00.

Título — «O Acão Feiticeiro».
Autor — Walter Scott.
Tradutor — António Vilalva.
Editora — Romano Torres.
Coleção — Obras Escolhidas de Autores Escolhidos, n.º 60.
Número de páginas — 233.
Preço — 15\$00.

Título — «A Nova Poesia Espanhola»
Autor — Jiménez Martos
Tradutor — Arnaldo Saraiva
Coleção — Separata da Revista Rumo, Julho, 1962
Número de páginas — 66
Preço — 10\$00



PRÉMIOS LITERÁRIOS

As qualidades literárias da mulher estão agora na ordem do dia em França, a pátria do espírito, onde duas escritoras conquistaram dois dos prémios mais cobiçados do mundo das letras: o Prémio Goncourt, e o Prémio Renaudot! Nestas gravuras vemos Philippe Hériat, académico Goncourt, anunciando a concessão do prémio deste ano á sr.ª Anna Langfus, francesa de origem polaca, e que em «Les Bagages de Sable», relata o romance de uma jovem polaca em Paris. O livro será traduzido em breve para português, pela Livraria Clássica Editora, que adquiriu os respectivos direitos. Em cima, a sr.ª Langfus, e em baixo, a sr.ª Simone Jacquemard, autora do livro «Le Veilleur de Nuit», distinguido com o Prémio Renaudot

Algumas dúvidas e algumas ideias

(Continuação da página central)

Agostinho até nós: «chercher comme ayant déjà trouvé, trouver comme devant encore chercher. «Isto para que saibamos escolher entre o absurdo e o sobrenatural», nos limites da nossa pobre condição humana, naquele preceito de Pascal, para podermos afirmar que a paixão da verdade aparece «au terme comme une analogie lointaine, mais assez saisissante, de la passion que, selon le christianism, a soufferte et continue à souffrir dans le monde le Verbe de Dieu».

Papini, dentro daquelas decididas afirmações, ao considerar-se um «inimigo insaciável» de certos filósofos, estava longe talvez daquela fase criadora da História de Cristo e dentro das dúvidas que me surgem, ainda hoje, e mais do que ontem sobre o valor da Verdade e a paixão da Verdade, vejo-me diante deste conceito papiniano: «Kant fez um sistema de pequeno burguês e o filiteísmo matou a grande filosofia». E com esta dúvida, outra dúvida, mas esta já esclarecida: «Novalis sonhava uma poesia que não dissesse nada: Hegel, sem dúvida, fez toda uma filosofia que não significa nada». Claro que os problemas subsistem, diante da diversidade do pensamento humano e se é verdade que «o homem puro por agora não existe e não se move se não nas «cartes» dos filósofos», na realidade — e até sem o sabermos — poderemos, muitas vezes, andar na rebusca dessa pureza ou desse homem puro, para chegarmos a determinada meta talvez porque «a vontade não se pode teorizar, mas só viver».

Através da obra de Etienne Borne perpassa essa Vontade, como a Paixão da Verdade, como em Papini, antes da sua conversão e nas suas duras críticas a certos filósofos, ele nos mostra uma caminhada, mais tarde narrada em «Uomo finito». No fundo, não será essa a caminhada de todos os homens, mesmo os mais incultos, mesmo os mais pobres, mesmo os menos afortunados, por entre os «homens maus» do nosso tempo, que Walt Disney soube, admiravelmente, representar nos seus desenhos animados?

Aquela febre humana, expressa em determinada época, por Papini, de que o homem ansiava por se tornar Deus, desapareceu, mais tarde, como se sabe, ao substituir o grito pelo murmúrio, a blasfémia pela prece, o ódio pelo amor, a paixão pela serenidade, muito embora, no fundo dele próprio, a verdade lá estivesse, o amor, a prece e a ansia maior da sua alma de peregrino.

Dai o livro de Borne me ter interessado vivamente, pelas ideias despertadas, pelas dúvidas esclarecidas e por outras que ficaram por aclarar.

Marques Gastão

Um livro de ensaios sobre poetas portugueses contemporâneos

O poeta e ensaísta Dórdio Guimarães está a escrever para uma editorial de Lisboa uma série de estudos sobre quatro poetas portugueses representativos: Eugénio de Andrade, Natália Correia, David Mourão-Ferreira e Herberto Helder. O livro deverá ficar concluído em Fevereiro do ano próximo, esperando-se que seja publicado em Março seguinte. Este trabalho ensaístico de Dórdio Guimarães terá, sem dúvida, o maior interesse — não só pelo seu intrínseco mérito como pelo que vai revelar dos pontos de vista das novas gerações literárias sobre as correntes de poesia representadas por aqueles escritores.

RÁDIO-TV SEM ENTRADA INICIAL BRINDES

a todos os clientes, inclusive FERROS DE ENGOMAR AUTOMÁTICOS, de boa marca, apenas por Esc. 199\$00 e facilidades no pagamento do imposto Rádios a 1520 por dia ou sejam cerca de 36500 por mês

f. v a 5530 por dia ou sejam cerca de 161500 por mês

CASA FIGUEIROA

Telefones: 847835 - 832556

RUA MACAU, 8-B - L S B O A

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Lugar»

por Herberto Helder

Voluntário logro, auto-ilusão, pesquias sem consistência, alienação do real e do essencial, foram características apontadas há um ano no «Poemato» de Herberto Helder — uma derivação que se admitiu ainda ser transitória e de aventura na carreira literária deste poeta. Meses antes, no livro de poemas «A Colher na Boca», tinha o autor deixado entrever um adensamento de temas líricos e um domínio formal que pareciam augurar-lhe o caminho de uma poesia esperançosamente comunicativa. A «lucidez» que minou este ser inexplicável, desvendada em «Poemato», tinha afinal raízes mais fundas. A poesia de que Herberto Helder se tem mostrado capaz em alguns momentos — que aflora ainda em lances inesperados — está quase sempre ausente nas páginas desconcertadas, tardiamente experienciais e em grande parte vãs do livro de poemas «Lugar» agora publicado.

A ficção verbal surrealista, sem evidenciar sequer o expediente do automatismo, porque é intencional e até esmaltada de fáceis jogos no absurdo, preenche a maior parte destas páginas. Um autêntico dramatismo poético existe e subjaz na farandola fatal: o da «vida distribuída por solidão», o do poeta «fechado como uma pedra pedrissima», o do «coração sem nada do amor». O que é negativo no conflito do poeta consigo mesmo e com o mundo — conflito por ele próprio criado e que, quando ele o quiser, se extinguirá — ainda atinge em certos passos o nível da expressão válida. Mas não é isso, nem a pesquisa de um sinal positivo na refração literária da sua visão da vida, o que Herberto Helder apresenta como primordial no seu livro. O que lhe importa, manifestamente, é a torrente obscura, a declinação em vertigem «das portas do sono», ou a «vida do sono», a «ilusão sombria» que se desencadeia em plena alucinação da palavra e da imagem. É no absurdo imediato, no vazio retórico das desconexões, que o autor se compraz — e é isso que dá a tônica essencial a este livro que não conduz a coisa alguma.

Eu era uma mesa com tantos anos / sentado para comer-me em estado / de pera inclinada. / Eu fui um amante que comeu uma torre / no meio da praça. Um amante / antropófago... / Fui amante como um cão. Fui / de di. / vaga-

«Les Pauvres

Suzannes»

de M. Campos Pereira
traduzido em França

Depois de «Madalena», mais um romance do escritor Manuel de Campos Pereira foi recentemente traduzido e editado em França. «Les Pauvres Suzannes» é, na bibliografia já extensa do romancista, o livro de mais perdurável e mais largo êxito. Pela intensidade humana do problema psicológico-social que é versado nas suas páginas, pelo realismo e, ao mesmo tempo, a subtilidade da sua composição, pela limpidez e segurança do seu estilo, não é de surpreender que esse livro tenha sido escolhido para apresentação ante o público literariamente mais exigente e melhor orientado: o da França de hoje.

O romance foi traduzido por Felix Blanval para a colecção «Alterance», das Editions du Scorpion, de Paris. Na mesma série, assinada por notáveis êxitos de livreria, estão já publicadas obras dos escritores contemporâneos Georges Arnaud, Léonide Moguy, René Delpech, James Cain, Fernande Choiseil, etc. A escolha de um livro de Manuel de Campos Pereira para estas edições não constitui apenas distinção de relevo para o autor mas, mais largamente, para a literatura portuguesa de hoje, interessada como em nenhuma outra época em conquistar a audiência internacional. «Les Pauvres Suzannes» vai obter, certamente, um êxito apreciável que se reflectirá em crescentes possibilidades de irradiação dos nossos escritores no estrangeiro.

ção em divaga- / ção a lua lua / Eu ladrava de cima / Eu era a / baixa lua lua onde os pantanos / caíam em êxtase».

Nem mereceria referência o fictício delírio de outros jogos formais em que todo o efeito é procurado em medíocres artifícios de pontuação. A habilidade é demasiado fácil, demasiado inútil, literalmente insignificante, para justificar qualquer tentativa de explicação. Herberto Helder quis entrar deliberadamente no cortejo dos piores academismos contemporâneos — de todos os piores, sem dúvida, porque académica e culteranisticamente se presumem e pretendem revolucionários em literatura. E chega a afagar-se que é já contra ele mesmo, em negação teimosa das destruidoras solicitações a que se abandona, que o autêntico poeta ainda remanescente em Herberto Helder aflora por vezes nos seus poemas de hoje, «cantando a eternidade», cantando «o sangue de uma Europa exaltada».

Talvez não venha mal ao mundo destas capitulações literárias no vazio e no inútil. A não ser para as suas próprias voluntárias vítimas. Outros tempos «fortes e pacientes» podem vir a revelar-se e a impor-se ainda a estes poetas de uma inconsciente agonia. (Colecção Poesia e Verdade, Guimarães Editores, Lisboa).

«O Homem, a Ciência e a Vida»

por Evaristo Franco



Evaristo Franco

É uma divagante reflexão, com muito de inspiração lírica e de inquietude versatidade visionária, o livro que Evaristo Franco acaba de incluir na sua recente série de obras moralístico-literárias. O género é difícil, porque requer constante profundidade de pensamento e especial mestria literária para se manter em alto e perdurável nível de significação. Nem sempre o consegue o autor. Mas a largueza de intuito e a vibração com que observa as divergentes e anárquicas preocupações do mundo contemporâneo; a fluência da observação e da meditação confundidas; a justeza de análise das situações humanas perante a vida — a do ambicioso trivial, a do desinteressado, a do idealista — alimentam de sérios relances e de eloquente expressividade as páginas deste livro.

Como médico e como homem de convicções generosas, Evaristo Franco encontra na realidade de todos os dias motivos de interrogações. É da necessidade de as comunicar, entremecendo a todo o passo o real e o ideal, que nascem as

«Obras de Shakespeare»

O fascículo 21.º, agora distribuído, desta tradução literariamente exemplar das obras de Shakespeare prossegue a publicação da peça «Oteló», que vinha já dos fascículos anteriores. A direcção literária de Luís Francisco Rebelo tem assegurado a esta edição um nível que a situa entre os melhores empreendimentos editoriais do género.

páginas de «O Homem, a Ciência e a Vida», muitas vezes tocadas de pessimismo na aparência imediata, mas voltando, afinal, à reiterada esperança: «desaparece pelo esgotamento a sociedade fraca, renasce pela dureza a sociedade forte». Ao mundo dissolvente que Evaristo Franco observa, contrapõe-se na sua visão inquieta um outro mundo possível. Dos seus delineamentos e motivos não cuida o autor, deliberadamente confinado na posição do moralista. Mas um humanismo afirmativo está implícito na visão deste escritor que não tem, ou não quer ter, outra maneira de trazer ao mundo em que vive o seu depoimento válido. A obra tem o interesse da dimensão humana em que se situa. Talvez nem todos os que a lerem a entenderão assim — mas a verdade é que só assim ela transmitirá o seu mais sério significado. (Edição da Empresa Nacional de Publicidade).

«No Reino das Histórias»

por Noémia Setembro

Na revivescência de uma literatura para crianças que vai flutuando ao sabor de inspirações casuais de autores e dos acasos da indústria editoria, Noémia Setembro tem prosseguido uma obra muito pessoal e continuada, sem exigentes ambições literárias, mas com meritória intuição dos seus objectivos. Narradora simples e límpida, com a arte natural de transformar em figuras e em situações de romanesco infantil os bons sentimentos, a autora de «Histórias de Encantar» sabe dirigir-se com a necessária linguagem aos seus pequenos leitores. No novo livro agora publicado, «No Reino das Histórias», são essas as qualidades que logo avultam. A leitura das breves narrativas do volume, cujo âmbito de interesses pode delimitar-se num público entre os seis e os doze anos de idade, revela antes de tudo uma sensibilidade enternecida e generosa, mas logo depois uma escritora de apurados dons para este género. Sem evasões para uma irrealdade que pode ser deformadora, Noémia Setembro sabe construir histórias discretamente sugestivas, suscitadoras de boa formação do carácter e capazes de atrair com simpatia o interesse dos leitores infantis. Um mundo em que baluciam, nas suas formas simples, os problemas e preocupações que hão-de vir a ocupar a consciência do adulto, desenhada-se com frescura, graça e elegância singela nas páginas deste livro.

Ilustrações adequadas de Maria de las Mercedes Paredes acompanham as narrativas de «No Reino das Histórias», dando-lhes um enquadramento alusivo que realça o



Noémia Setembro

seu interesse. Noémia Setembro prossegue assim um trabalho a que não faltam a generosa inspiração e a limpidez de intenções e de forma. (Editorial Minerva, Lisboa).

Registo

A Editora Arcádia apresentou em 2.ª edição, encadernada em com atractivo arranjo gráfico, o romance de Orlando da Costa «O Signo da Ira», há meses consagrado com o Prémio Ricardo Malheiros, da Academia das Ciências de Lisboa. O êxito merecido desta obra, que põe em jogo na sua afabulação os mais sensíveis e delicados aspectos das relações humanas e dá testemunho, no seu estilo, de uma singular maturidade literária, constitui acontecimento notável na vida portuguesa. As próprias discordâncias agressivas e tendenciosas de certo sector só contribuíram para mais altamente assinalar o seu mérito. De Orlando da Costa pode aguardar-se confiadamente a continuidade de uma criação literária que revelou em «O Signo da Ira» as suas poderosas virtualidades humanísticas.

Contista experimentado que manipula com desembaraço as suas narrativas, Joaquim Pacheco Neves apresenta na novela «Histórias Pícaras» mais uma galeria de caracteres delineados com realismo, a traço forte e nítido. Não têm complexidade nem nuances as figuras, apresentadas tal qual o observador objectivo as encontra no trato

imediato das realidades humanas. Mas a forma simples, directa e precisa de Pacheco Neves imprime-lhes o interesse de símbolos dos meios sociais que retratam e em que prevalece uma visão pessimista. Com mais larga originalidade na escolha dos temas e análise mais cuidada dos inevitáveis contrastes de personalidade, interior ou vivida, de cada personagem, poderá o autor chegar a uma arte literária apreciável. O volume «Histórias Pícaras», de publicado pelas Edições Ser, de Vila do Conde.

Pelas Edições Panorama apresentam Sélles Paes a colectânea de crónicas e anotações estéticas «Da Arte Moderna em Portugal», originariamente utilizadas em palestras na Emissora Nacional. O autor analisa ordenadamente e com observação vivaz o panorama das artes plásticas até 1911, as primeiras reacções modernistas, a revelação polémica de Almada Negreiros, Santa Rita Pintor e Sousa Cardoso, as tendências actuais da pintura e da escultura. Capítulos especiais são consagrados à arquitectura, gravura, cerâmica, tapeçaria, artes gráficas e decoração. Um documentário gráfico no final ilustra o texto historiográfico e crítico com que Sélles Paes traz contributo interessante ao conhecimento da evolução das artes plásticas no nosso País.

É um excelente padrão de ensaio filosófico moderno o volume «Sinais», de M. Merleau-Ponty, que foi agora publicado pelas Edições Minotauro na colecção Ensaio. Pondo em causa as grandes problemáticas da consciência contemporânea, sob o ângulo das indissociáveis implicações recíprocas da filosofia e da política, o actualíssimo pensador francês desvenda com largueza de reflexão as suas origens fundamentais. A Fenomenologia, Bergson, Einstein, Montaigne, Maquiavel, o Marxismo, perpassam em interpretações crítico-especulativas de extrema vivacidade intelectual nestas páginas aliantes. A morte recente de Merleau-Ponty privou o mundo de hoje, sem dúvida, de uma consciência vigilante que para além de quaisquer discordâncias de critério, abria horizontes novos no pensamento e na interpretação das realidades actuais. A tradução, de Fernando Gil, é correcta e clara.

A Editora Arcádia publicou o romance «Os homens não são máquinas», do escritor suíço Max Frisch, que põe em debate vivido um dos temas primários da consciência moderna: o conflito entre a inteligência técnica e a compreensão mais larga do mundo e da vida. O romance é a narrativa na primeira pessoa de um engenheiro que vê a realidade sob o frio optimismo de uma preconcebida objectividade mecanista, mas a que a própria realidade, com todos os seus complexos matizes acaba por impor-se irresistivelmente. Obra de magistral composição e de penetrante análise, «Os homens não são máquinas», é expoente de uma arte literária verdadeiramente inovadora no romance.

A União Gráfica acaba de apresentar uma série de volumes de variados interesses: o estudo «Biologia e Moral», de Paul Chamchard, que constitui o 4.º volume da colecção Galáxia, deliberadamente inspirada no designio de «elucidação da fé católica e defesa da religião»; o ensaio clínico «A narcoanálise e os tranquilizantes», de G. Perico, integrado na série «Em Defesa da Vida»; e a novela «Notas, precisa-se», de Claude Jaurière, que faz parte da colecção Feminina. Circunscritas a intenções confessionais, estas edições apresentam para todo o público um interesse testemunhal incontestável.

Regista-se, ainda, a publicação pela Coimbra Editora da novela policial «A morte escolheu», de W. Strong Ross, que continua a colecção Criminalidade, há tempo iniciada pela referida editora.

OBRAS-PRIMAS

DA

LITERATURA UNIVERSAL

Colecção «OBRAS ESCOLHIDAS DE AUTORES ESCOLHIDOS»

Últimos volumes publicados:

46 — A LENDA DA DAMA BRANCA, de Walter Scott	25\$00
47 — O GRANDE EGOISTA, de George Meredith	30\$00
48 — O FAJEM DE MARIA STUART, de Walter Scott	30\$00
49 — DOMBEY & FILHO, de Charles Dickens	50\$00
50 — O ASTRÓLOGO, de Walter Scott	30\$00
51 — RIENZI, O ÚLTIMO DOS TRIBUNOS, de Bulwer Lytton	30\$00
52 — OS MISTÉRIOS DO CASTELO DE UDOLFO, de Ann Radcliffe	30\$00
53 — DUAS CIDADES, UM AMOR, de Charles Dickens	30\$00
54 — RAZÕES DO CORAÇÃO, de Jane Austen	25\$00
55 — O CAVALIRO DE WOODSTOCK, de Walter Scott	35\$00
56 — O JOGO DA VIDA, de Anne Brontë	30\$00
57 e 58 — A PEQUENA DORRIT, de Charles Dickens	60\$00
(2 vols.)	40\$00
59 — A CONQUISTA, de Lewis Wallace	40\$00
60 — O ANÃO FEITICEIRO, de Walter Scott	15\$00

EDIÇÕES ROMANO TORRES

A venda nas livrarias e tabacarias

70, RUA ALEXANDRE HERCULANO, 76 — LISBOA